



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

NIRLANGE PESSOA DE QUEIROZ

AVALIAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ NA PERSPECTIVA DA DIFUSÃO E DO ACESSO À
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

FORTALEZA

2015

NIRLANGE PESSOA DE QUEIROZ

AVALIAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ NA PERSPECTIVA DA DIFUSÃO E DO ACESSO Á
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará como requisito para o exame de defesa no curso de Mestrado. Área de concentração: Políticas Públicas da Educação Superior.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Virgínia Bentes Pinto.

FORTALEZA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará

-
- Q47a Queiroz, Nirlange Pessoa de.
 Avaliação do repositório institucional da Universidade Federal do Ceará na perspectiva da difusão e do acesso à produção científica. / Nirlange Pessoa de Queiroz. – 2015
 115 f.; 30 cm.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2015.
 Orientação: Profa. Dra. Virginia Bentes Pinto.
1. Repositório Institucional. 2. Acesso aberto. 3. Comunicação científica. 4. Repositório Institucional da UFC - avaliação I. Título.

CDD 020.981

NIRLANGE PESSOA DE QUEIROZ

AVALIAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ NA PERSPECTIVA DA DIFUSÃO E DO ACESSO Á
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará como requisito para o exame de defesa no curso de Mestrado. Área de concentração: Políticas Públicas da Educação Superior.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Virginia Bentes Pinto.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Virginia Bentes Pinto (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Dra. Fabíola Maria Pereira Bezerra
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus meu senhor,

Aos meus pais que sempre me apoiaram e
incentivaram, a meu marido e a minha filha
Ana Lara pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, mestre dos mestres, pois sem a permissão dele nada disso seria possível.

Aos meus queridos pais Antônio Pessoa de Queiroz e Alaide Maria de Queiroz, alicerces da minha formação humana.

Ao meu esposo Francisco Ricardo Nogueira de Vasconcelos e a minha amada filha Ana Lara de Queiroz Vasconcelos, por serem minhas fontes de paciência e anjos que iluminam a minha vida.

Aos meus irmãos e irmãs pelo apoio, incentivo e compreensão nos momentos em que estive ausente do convívio familiar.

À Professora Dra. Virginia Bentes Pinto, pois desde o dia em que aceitou carinhosamente o meu convite de orientação para essa dissertação, apesar de suas inúmeras obrigações, sempre me atendeu com atenção, presteza e cordialidade, me incentivando a crescer profissionalmente.

Ao Professor Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira, a Dra. Fabíola Maria Pereira Bezerra e a Professora Dra. Maria do Socorro de Sousa Rodrigues, por tão prontamente aceitarem participar da minha banca examinadora.

Aos docentes do Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) pela dedicação prestada aos discentes e ao curso, buscando sempre dar o melhor de si para o bem do progresso científico.

Aos meus companheiros de turma pela união, solidariedade e apoio dado nos momentos de alegrias e principalmente de dificuldades, estando sempre dispostos a colaborar.

Ao diretor da Biblioteca Universitária, Francisco Jonatan Soares, pelo apoio e incentivo.

Aos meus colegas de trabalho pelo apoio, estímulo e compreensão e em especial a Eliene Moura pela normalização e a Rômulo Rocha pela revisão de português.

A gestão e a visibilidade da informação científica requerem que sejam consideradas as peculiaridades e demandas do complexo ambiente de produção e uso do conhecimento científico, pressupostos que são implícitos na natureza do acesso aberto e dos repositórios institucionais. (LEITE, 2009).

RESUMO

Apresenta os resultados da pesquisa cujo objetivo básico foi avaliar o Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará, quanto à visibilidade interna e externa, a difusão e o acesso à produção científica dessa Universidade, sob dois enfoques: o primeiro é com base nas estatísticas fornecidas pelo próprio RI, bem como pelo *OpenDOAR*, e pelo *Ranking Web of Repositories*, evidenciando o *status quo* do RI/UFC em relação aos demais da Região Nordeste, do Brasil e do Mundo. O segundo tem como foco a percepção da comunidade acadêmica dos cursos de pós-graduação dessa universidade sobre o RI/UFC. Os Repositórios institucionais são sistemas de informação cuja finalidade é tratar, organizar, representar, armazenar, gerenciar e disseminar coleções digitais referentes à produção intelectual dos membros de uma instituição. Proporcionam visibilidade aos valiosos acervos para a pesquisa, além de preservá-los e difundi-los. No Brasil, considera-se que esses repositórios estão sendo implementados nas universidades e institutos de pesquisa, desde as primeiras iniciativas de acesso aberto que o IBICT incentivou com o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre a Informação Científica em 2005. Outra iniciativa ocorreu em 2009 quando o IBICT em parceria com a FINEP lançou o primeiro edital para implantação de repositórios institucionais. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório-descritivo, tendo o funcionalismo como método de sustentação das análises. O estudo empírico se deu no âmbito da UFC, mais precisamente no seu Repositório Institucional. Os resultados da primeira etapa evidenciam que a comunidade do RI com maior quantitativo de documentos disponibilizado é a do Centro de Humanidades (CH), no entanto a que obteve mais visitas foi a da Faculdade de Economia, Administração, Atuárias, Contabilidade e Secretariado (FEAACS). Também foi possível identificar que a maioria dos documentos disponibilizados são dissertações e que o documento mais visitado e o com maior número de downloads pertence à área de Saúde. Quanto aos dados coletados junto ao *OpenDOAR*, o RI/UFC aparece em 8º entre todos os RI's cadastrados com as mesmas características do RI/UFC. Entre todos os RI's está na posição 866, já no Brasil aparece em 17º lugar e em 2º entre os da Região Nordeste. No *Ranking Web of Repositories* o RI /UFC aparece mundialmente em 515º lugar, na América Latina em 29º, no Brasil está em 9º e em 2º na Região Nordeste, ressaltando que os indicadores em que ocupa a melhor posição são: Arquivo ricos e Google acadêmico – 9º. lugar em ambos. Quanto à segunda etapa evidenciou-se que a maioria dos pesquisados tem um conceito coerente sobre repositório e sabem que a UFC tem um RI, no entanto não costumam utilizá-lo, embora o considere muito importante para a UFC e para disponibilizar suas produções, pois contribuem para divulgação, difusão e acesso a essas produções, favorecendo a novas pesquisas. Consideram-se satisfeitos com o RI, embora a maioria desconheça a política de informação e algumas especificidades do RI. Assim, é possível considerar que a visibilidade externa do RI/UFC está melhor do que a interna, necessitando de um amplo trabalho de divulgação e de colaboração entre as diversas unidades da universidade para mudar esse quadro e promover o povoamento e a visibilidade do seu RI.

Palavras-chave: Repositório Institucional. Acesso Aberto. Comunicação Científica. Repositório Institucional da UFC - avaliação.

ABSTRACT

Presents the results of research whose primary objective was to evaluate the Institutional Repository of the Federal University of Ceará, as internal and external visibility, dissemination and access to scientific production of this University, under two approaches: the first is based on the statistics provided by RI own and by OpenDOAR, and the Ranking Web of Repositories, showing the status quo RI / UFC compared to the other in the northeast region of Brazil and the world. The second focuses on the perception of the academic community of postgraduate courses of this university on the RI / UFC. Institutional Repositories are information systems whose purpose is to treat, organize, represent, store, manage and disseminate digital collections on intellectual production of the members of an institution. Provide visibility to valuable collections for research, and preserve them and disseminate them. In Brazil, it is considered that these repositories are being implemented in universities and research institutes, from the first open access initiatives IBICT encouraged with the Brazilian Manifesto of Support Open Access to Scientific Information in 2005. Another initiative took place in 2009 when the IBICT in partnership with FINEP launched the first call for the implementation of institutional repositories. This is an exploratory-descriptive nature of research, with functionalism as support method of analysis. The empirical study took place under the UFC, more precisely in its Institutional Repository. The results of the first stage show that IR community with greater quantity of available documents is the Humanities Center (CH), however the one with more visits was the Faculty of Economics, Management, Actuary, Accounting and Secretarial (FEAACS). Also, we found that most of the documents are made available dissertations and the most visited document and with most downloaded belongs to Health. The data collected from the OpenDOAR, RI / UFC appears in 8 among all RI 's registered with the same characteristics of the RI / UFC. Among all RI's is at position 866, as in Brazil appears in 17th place and 2nd among the Northeast. The Ranking Web of Repositories RI / UFC appears worldwide in 515^o place in Latin America in 29, in Brazil is 9 and 2 in the Northeast, pointing out that the indicators in which occupies the best position are: rich Archive and Google Scholar - 9. Place both. The second step was evident that the majority of respondents have a coherent concept of repository and know that UFC and has a RI, however do not usually use it, though they consider it very important to the UFC and to provide their output, and contribute to disclosure, dissemination and access to these productions, encouraging new research. Appear to be satisfied with the RI, although most unknown information policy and some specific RI. Thus, it is possible to consider that the external visibility of the RI / UFC is better than internal, requiring extensive work of dissemination and collaboration between the different university units to change this situation and promote the settlement and the visibility of your RI

Keywords: Institutional Repository. Open Access. Scientific Communication. Institutional Repository of the UFC - evaluation.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Modelo de estrutura para o processo de medição | 24 |
| Figura 2 – Estrutura da Biblioteca Universitária | 40 |
| Figura 3 – Diagrama da inter-relação entre os quatro subcampos da Ciência da Informação | 52 |
| Figura 4 – Estatística de acesso/visitas da comunidade da FEAACS – Faculdade de Economia, Administração, Atuárias, Contabilidade e Secretariado | 70 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | | |
|------------|---|---|----|
| Gráfico 1 | – | Percentual de tipos de documentos disponibilizados no RI/UFC..... | 66 |
| Gráfico 2 | – | Quantidade de repositórios cadastrados no <i>OpenDOAR</i> por país | 75 |
| Gráfico 3 | – | Percentual de repositórios no <i>OpenDOAR</i> por tipo de documento | 78 |
| Gráfico 4 | – | Meios pelos quais os pesquisados souberam sobre o RI/UFC | 86 |
| Gráfico 5 | – | Motivos de desconhecimento sobre o RI/UFC | 87 |
| Gráfico 6 | – | Finalidades para as quais os pesquisados acessam o RI/UFC | 88 |
| Gráfico 7 | – | Grau de satisfação dos pesquisados com o RI/UFC | 93 |
| Gráfico 8 | – | Grau de importância do RI para a UFC, segundo os pesquisados | 95 |
| Gráfico 9 | – | Grau de importância em disponibilizar documentos no RI/UFC | 97 |
| Gráfico 10 | – | Principais contribuições do RI para a produção da UFC | 98 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFC | 41 |
| Quadro 2 – Indicadores adotados pelo <i>Ranking Web of Repositories</i> | 56 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Comunidades com suas respectivas quantidades de documentos disponibilizados | 59 |
| Tabela 2 – Quantidade de documento disponibilizado no RI/UFC por tipo de documento | 65 |
| Tabela 3 – Quantidade de visitas às comunidades por área de conhecimento | 68 |
| Tabela 4 – 10 Documentos mais visitados/acessados e suas respectivas quantidades de downloads | 72 |
| Tabela 5 – Lista com os 20 primeiros repositórios institucionais do Brasil cadastrados no <i>OpenDOAR</i> | 76 |
| Tabela 6 – 20 primeiros repositórios no <i>Ranking Web of Repositories</i> – Brasil | 79 |
| Tabela 7 – Posição do RI/UFC de acordo com o tipo de indicador webometrico | 81 |
| Tabela 8 – Cursos dos estudantes que responderam ao questionário | 83 |
| Tabela 9 – Documentos citados pelos pesquisados com seus e que estão no RI/UFC | 90 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|--|
| ACG | Avaliação dos Cursos de Graduação |
| ANDES | Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior |
| BDTD/UFC | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFC |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CONAES | Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior |
| CPA | Comissão Própria de Avaliação |
| CRC | Centro para Pesquisa e Comunicações |
| CSIC | Conselho Superior de Investigações Científicas |
| DRIVE | Digital Repositories Infrastructure Vision for European Research |
| ENADE | Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes |
| ENC | Exame Nacional de Cursos |
| FHC | Fernando Henrique Cardoso |
| FINEP | Financiadora de Estudos e Projetos |
| GED | Gratificação de Incentivo à Docência |
| HP | Hewlett-Packard Company |
| IBICT | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia |
| IES | Instituição de Ensino Superior |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| ISBN | International Standard Book Number |
| JISC | Joint Information Systems Committee |
| LULA | Luis Inácio Lula da Silva |
| MEC | Ministério da Educação |
| MIT | Massachusetts Institute of Technology |
| AO | Open Access |
| OAI | Iniciativa dos Arquivos Abertos |
| OAI-PMH | Protocol Metadata Harvesting |
| OJS | Open Journal System |
| OPENDOAR | Directory of Open Access Repositories |
| PAIUB | Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras |
| PARU | Programa de Avaliação da Reforma Universitária |
| RBU | Repertório Bibliográfico Universal |

| | |
|---------|--|
| RI | Repositório Institucional |
| SEDAI | Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Avaliação Educacional |
| SHERPA | Securing a Hybrid Environment for Research Preservation and Access |
| SINAES | Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior |
| UFBA | Universidade Federal da Bahia |
| UFC | Universidade Federal do Ceará |
| UFRN | Universidade Federal do Rio Grande do Norte |
| UNICAMP | Universidade de Campinas |
| USP | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | ASPECTOS METODOLÓGICOS | 20 |
| 2.1 | Caracterização da pesquisa | 20 |
| 2.2 | Sobre o método científico | 20 |
| 2.3 | Universo da pesquisa e amostra | 21 |
| 2.4 | Instrumento de coleta de dados | 22 |
| 2.5 | Procedimentos de coleta de dados | 25 |
| 2.6 | <i>Locus de estudo</i> | 26 |
| 3 | REPOSITÓRIOS E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA | 27 |
| 3.1 | Movimentos em prol do acesso aberto à informação científica | 30 |
| 3.2 | Repositórios digitais | 34 |
| 3.2.1 | <i>Repositório Institucional</i> | 35 |
| 3.2.2 | <i>Repositório Institucional da UFC</i> | 39 |
| 4 | BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO | 45 |
| 4.1 | Principais iniciativas de avaliação educacional no Brasil | 46 |
| 4.2 | Avaliação de repositórios institucionais | 51 |
| 4.2.1 | <i>OpenDOAR</i> | 54 |
| 4.2.2 | <i>Ranking Web of Repositories</i> | 55 |
| 5 | ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 58 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 100 |
| | REFERÊNCIAS | 104 |
| | APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 108 |
| | ANEXO A – RESOLUÇÃO Nº 02/CONSUNI, DE 29 DE ABRIL DE 2011 | 112 |

1 INTRODUÇÃO

Não se pode negar que as Tecnologias Eletrônicas e Digitais de Informação e de Comunicação influenciam as transformações e inovações nos processos de produção, difusão e acesso a informação. Exemplos disso podem ser verificados, especialmente, em relação à comunicação científica no ambiente da Internet, onde as mudanças já se configuram de forma bastante significativas. Isso decorre, principalmente, devido à possibilidade da interconexão de diferentes pontos do mundo globalizado, eliminando as distâncias geográficas e quebrando barreiras, contribuindo dessa forma para a democratização do acesso à informação, bem como sensibilizando sobre a importância do compartilhamento de informação e de conhecimento.

É fato que, devido à velocidade das transformações que vêm ocorrendo no processamento e uso da informação, a sociedade tem sido obrigada a rever suas práticas no que diz respeito a como lidar com essas mudanças trazidas pelas tecnologias. Nas Instituições de Ensino Superior esta necessidade torna-se cada vez mais latente, especialmente nos três pilares da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão, que visam à formação de profissionais para atuar na sociedade.

A democratização da informação traz em seu cerne novas formas de comunicação e algumas delas consistem em serviços estruturados de informações, na perspectiva dos arquivos abertos, do livre acesso a informação científica, tais como as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações, os portais de periódicos eletrônicos e mais recentemente os Repositórios Digitais. Em que concerne a estes, são sistemas de informação cuja finalidade é tratar, organizar, representar, armazenar, gerenciar e disseminar coleções digitais referentes à produção intelectual dos membros de uma instituição pública ou não, visibilizar seus valiosos acervos para a pesquisa, além de preservar e difundir essa produção intelectual (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012).

No Brasil, foi o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que surgiu com a tecnologia do Repositório Digital Institucional (RI)¹, utilizando o software livre *Dspace*, desenvolvido por meio de um projeto colaborativo entre o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e a *Hewlett-Packard Company* (HP). A finalidade desse software é possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de captura, distribuição e preservação da produção intelectual, podendo ser utilizado e adaptado para a

¹ O Repositório Digital Institucional ficou conhecido pela sigla RI que será utilizada ao longo de todo esse trabalho.

realidade de cada instituição (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012).

Em 2009, o IBICT, em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), deu início a um projeto para o fomento de repositórios nacionais, com o lançamento de editais. Por meio destes, as instituições contempladas receberam um *kit* tecnológico, em regime de comodato, composto por um servidor instalado com um pacote de aplicativos livres (Linux, Apache e PHP) e os *softwares DSpace* (gerenciador de repositórios). Incluía ainda nesse pacote o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) – que é a versão traduzida do *Open Journal System* (OJS), também distribuída pelo IBICT para fomentar revistas científicas em acesso aberto.

Com o edital 003/2009 a Universidade Federal do Ceará (UFC) foi contemplada e recebeu o *kit* tecnológico citado anteriormente. Com o trabalho em conjunto da Secretaria de Tecnologia da Informação e da Biblioteca Universitária, foi implantado no primeiro semestre de 2011 o Repositório Institucional da UFC.

Na perspectiva das organizações de ensino e pesquisa, a exemplo das Universidades, os RI's contribuem também para aumentar a visibilidade das investigações que desenvolvem, incrementando a disseminação e o acesso. Nesse sentido, o alcance dessa produção extrapola as fronteiras dessas instituições, facilitando a gestão da informação sobre a sua produção científica e preservando a sua memória intelectual em suporte digital.

Considerando essas observações, pretende-se com esse estudo responder as seguintes questões: De que modo o RI da UFC está sendo avaliado pelo *OpenDOAR*, e pelo *Ranking Web of Repositories*? Como a comunidade acadêmica dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) percebe o Repositório Institucional (RI) dessa Universidade?

Justifica-se o interesse pelas questões anteriormente apresentadas, tendo em vista que a Universidade Federal do Ceará (UFC) é a responsável pela maior produção científica do Estado do Ceará e, neste, fonte de transformações históricas, técnicas e científicas que ocorrem nos últimos 60 anos. Essa instituição está constantemente buscando a excelência em todas as suas áreas de atuação – no ensino, na pesquisa e na extensão – tendo o cuidado de compreender e interagir com as mudanças que as tecnologias proporcionam tanto no que diz respeito ao acesso quanto à difusão do conhecimento produzido pela Universidade.

As instituições de ensino superior, de um modo geral, têm buscado criar e adequar produtos e serviços ao novo contexto tecnológico, gerando uma necessidade de uso intensivo

das tecnologias notadamente viabilizada pela constante evolução das possibilidades que a internet apresenta à sociedade.

Diante do exposto e considerando o fato de ter participado ativamente da elaboração do projeto enviado ao IBICT, bem como de todo o processo de implantação e desenvolvimento do RI/UFC, passei a me interessar por estudá-lo em seus aspectos de visibilidade, difusão e acesso a informação científica nele disponibilizada. Isso tudo evidencia que além das próprias estatísticas que o RI apresenta, seus dados também são recolhidos, indexados e podem ser pesquisados através das ferramentas de pesquisa na *Web*, como o *Google* e o *Yahoo*, e de ferramentas especializadas como o *OpenDOAR* e o *Ranking Web of Repositories*, favorecendo ainda mais a visibilidade, a difusão e o acesso a essa produção científica.

Assim, acredita-se que esse estudo servirá de indicador, para identificar o alcance, em termos de visibilidade, acesso e difusão que o repositório tem proporcionado à produção científica da UFC.

Para a consecução desta pesquisa definimos como **objetivo geral**: avaliar o Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará, no que diz respeito à sua visibilidade interna e externa, sob dois enfoques: o primeiro consiste na coleta de dados fornecidos pelo próprio Repositório, e pelos sites *OpenDoar* e *Ranking Web of Repositories*, no intuito de identificar o alcance e a visibilidade externa do RI/UFC. O segundo é o estudo empírico junto à comunidade acadêmica dos Cursos de Pós-Graduação da UFC (docentes e discentes), quanto a sua percepção sobre o RI/UFC, sendo possível, dessa forma, identificar a visibilidade interna do RI/UFC.

Os objetivos específicos são:

- a) Mapear as estatísticas fornecidas pelo RI da UFC quanto ao número de documentos disponibilizados por comunidade² e por tipo de documento;
- b) Identificar a quantidade de visitas/acessos por comunidade e por área de conhecimento, bem como de onde as visitas são oriundas (país) e ainda listar os 10 documentos mais consultados;
- c) Apresentar o *status quo* do RI/UFC em relação aos demais RI's da Região Nordeste, do Brasil e do Mundo, por meio dos dados estatísticos fornecidos pelo *OpenDOAR* e pelo *Ranking Web of Repositories*

² Entende-se por comunidade as unidades acadêmicas e administrativas da UFC.

- d) Coletar impressões da comunidade acadêmica dos cursos de Pós-Graduação (docentes e discentes) da UFC sobre o acesso e o uso do RI;

Esse estudo está estruturado em seis capítulos. O primeiro expõe o objeto de estudo trazendo esta introdução, as questões de pesquisa, a justificativa, o objetivo geral e os específicos, no intuito de mostrar com clareza o que se pretende e qual a motivação para a sua realização.

O segundo capítulo consiste no detalhamento dos procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. A priori, ressalta-se a importância do método científico, a escolha do método funcionalista, bem como o fato de tratar-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Também são apresentados nesse capítulo o universo e a amostra da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e por fim o campo do estudo empírico, que no caso é a Universidade Federal do Ceará, no que diz respeito ao seu Repositório Institucional.

No terceiro capítulo é apresentado um panorama geral sobre repositórios, por meio de sua conceituação, sua origem e sua relação com a comunicação científica trazendo a tona um pouco da história da comunicação científica até aos dias atuais enfocando a importância e a influência das tecnologias nesse processo. Também nesse capítulo são abordadas as iniciativas de acesso aberto ao documento eletrônico, bem como a difusão do que é produzido pela comunidade científica, o uso dos modelos de interoperabilidade para o acesso aberto a essa produção, até o surgimento dos repositórios digitais, os quais são apresentados e conceituados, porém atendo-se mais especificamente aos repositórios institucionais, repertoriando sua importância e os benefícios que podem proporcionar, tendo em vista que se trata da principal temática desse estudo.

Já no quarto capítulo são apresentadas algumas considerações sobre avaliação, e, na sequência, algumas iniciativas de avaliação institucional implementadas no Brasil, pois o RI, enquanto ambiente que congrega a produção científica de uma instituição e que fornece dados estatísticos sobre essa produção, pode perfeitamente, num futuro não muito distante, ser utilizado por órgãos do governo, como a própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para a avaliação do desenvolvimento da produção das instituições de ensino superior, por exemplo. Nesse capítulo também são apresentados alguns aspectos referentes à avaliação de repositórios institucionais, bem como alguns serviços de coleta de dados referente a repositórios. Para este estudo foram escolhidos o *OpenDOAR* e o *Ranking Web of Repositories*, pois apresentam dados estatísticos e indicadores que favorecem a avaliação desses repositórios em vários aspectos, conforme poderá ser observado por meio das informações explicitadas nesses tópicos.

No quinto capítulo são apresentadas as análises e interpretações dos dados coletados, ressaltado que são duas etapas analisadas separadamente, e posteriormente em conjunto, de forma que seja possível uma melhor interpretação e compreensão dos resultados obtidos. Por fim, no sexto capítulo têm-se as considerações finais da pesquisa, onde será possível perceber se os objetivos propostos foram atingidos, dessa forma respondendo aos questionamentos iniciais que motivaram e direcionaram este estudo.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objeto de estudo desta pesquisa é o Repositório Institucional da UFC e a pesquisa foi realizada em duas etapas; a primeira consistiu na coleta de dados fornecidos pelo próprio Repositório, e pelos sites *OpenDOAR* e *Ranking Web of Repositories*, no intuito de identificar o alcance e a visibilidade externa do RI/UFC. A segunda foi realizada por meio do estudo empírico junto à comunidade acadêmica dos cursos de pós-graduação da UFC (docentes e discentes), quanto a sua percepção sobre o RI/UFC, para assim identificar a visibilidade interna do RI/UFC.

2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa é de cunho exploratório e descritivo, tendo em vista que, segundo Gil (2008, p. 27-28), esses tipos de pesquisas são desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, e as descritivas têm como objeto primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno, ou estabelecimento de relação entre as variáveis, ou seja, neste grupo estão embutidos os estudos voltados a trabalhar as opiniões, as atitudes e crenças de uma população.

Também são caracterizados como estudos exploratórios, aqueles que têm como finalidade esclarecer conceitos, avançar os entendimentos sobre um objeto de estudo, aspectos estes que vão ao encontro do que se pretende com essa pesquisa sobre o Repositório Institucional da UFC.

2.2 Sobre o método científico

René Descartes (1637 *apud* LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 11) há muito tempo já definia que:

O método são regras precisas e fáceis, a partir da observação exata das quais se terá certeza de nunca tomar um erro por uma verdade, e, sem aí desperdiçar inutilmente as forças de sua mente, mas ampliando seu saber por meio de um contínuo progresso, chegar ao conhecimento verdadeiro de tudo do que se é capaz.

Essa definição demonstra de forma bem simples que com o método é possível obter mais precisamente o conhecimento aproximativo da verdade sobre determinado assunto.

Nessa linha, Gil (2008) corrobora o pensamento de Decartes, simplificando ainda mais o conceito de método, pois conforme esse autor o método é o caminho para se chegar a determinado fim, e ainda acrescenta que o método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se chegar ao conhecimento. Ainda nessa perspectiva, Gil (2008) ressalta que há diversos tipos de métodos e para se determinar qual o mais adequado é importante determinar o objeto de estudo e a classe das questões a serem resolvidas. Assim, após várias leituras em busca da compreensão sobre qual o método mais adequado para este estudo, optou-se pelo método funcionalista.

Desse modo, considera-se que o funcionalismo é o método mais apropriado a esta pesquisa, pois, segundo Gil (2008, p. 19), a abordagem funcionalista “[...] é uma corrente das ciências humanas que enfatiza as relações e o ajustamento entre os diversos componentes de uma cultura ou sociedade”. Tal método possibilita que se trabalhe em uma perspectiva quanti-qualitativa norteando a análise dos achados da pesquisa.

Mesmo tendo suas origens ligadas a positivistas como Herbert Spencer e Émile Durkheim, foi consolidado como método de investigação social por Bronislaw Malinowski, que o compreende da seguinte forma “[...] se os homens têm necessidades contínuas como uma consequência de sua composição biológica e psíquica, então essas necessidades básicas irão requerer formações sociais que satisfaçam efetivamente tais necessidades.” (GIL, 2008, p. 19). Ou seja, esse método analisa a sociedade como algo complexo, formado por partes, grupos e indivíduos, com necessidades diferentes, porém inter-relacionadas.

Nesse contexto, como parte desta pesquisa tem a pretensão de identificar qual a percepção que a comunidade acadêmica de pós-graduação da UFC tem sobre o RI/UFC, considera-se que a adoção do método funcionalista possibilitará uma investigação e uma interpretação mais adequada quanto aos aspectos subjetivos que a percepção pode suscitar.

2.3 Universo da pesquisa e amostra

Tendo em vista que esse estudo é composto por duas etapas, torna-se importante ressaltar que para a pesquisa empírica junto à comunidade acadêmica de cursos de Pós-graduação da UFC foi estabelecida uma amostra não probabilística tendo em vista que a probabilidade de alguns ou de todos os elementos da população de pertencer à amostra era desconhecida (MASSUKADO-NAKATANI, 2009). Isso porque o universo da pesquisa é o conjunto dos discentes e docentes dos programas de pós-graduação da UFC, que, de acordo com dados oficiais apresentados no site dessa universidade, o total de alunos matriculados na

pós-graduação contabiliza 6061, enquanto o de professores efetivos na instituição que potencialmente lecionam na pós-graduação é de 2152, perfazendo uma população total de 8213 pessoas.

Para a definição do tamanho da amostra é necessário saber qual a população e se esta é finita ou infinita. Nesse estudo o universo da pesquisa é composto por uma população finita, ou seja, número de docentes que potencialmente lecionam na pós-graduação + número de discentes matriculados na pós-graduação = população total finita (N). Assim, tem-se que N = 8213. Também foi adotado um intervalo de confiança de 92%, o que significa Z=1,75, um valor estimado para a verificação do fenômeno igual a 50% (p = 0,5) e uma margem de erro de 8%, ou seja, e = 0,08.

Assim, aplicando a fórmula³ abaixo para determinação de amostra em populações finitas, obtém-se uma amostra n = 119.

$$n = \frac{N Z^2 p (1 - p)}{(N-1)e^2 + Z^2 p (1 - p)}$$

N = tamanho da população

n = tamanho da amostra

Z = intervalo de confiança

e = erro

p = valor estimativo com o qual o fenômeno se verifica

2.4 Instrumento de coleta de dados

Para a segunda etapa, que consistiu na consulta a comunidade acadêmica dos cursos de pós-graduação da UFC sobre sua percepção quanto ao RI/UFC o instrumento de coleta de dados adotado foi o questionário, que, segundo Marconi e Lakatos (2003) é constituído por uma série de perguntas, seguindo uma ordem, que devem ser respondidas sem a presença e a influência do pesquisador. Tratou-se de um questionário em formato eletrônico, o qual foi elaborado no formulário do *Google Drive*, site que disponibiliza esse tipo de serviço gratuitamente, mediante cadastro. A opção pelo formato eletrônico baseou-se nas facilidades que este proporciona, ou seja, atingir o maior número possível de pessoas

³ A fórmula para o cálculo da amostra foi adaptada com base na apresentada por Antônio Carlos Gil (2008, p. 97), em seu livro: Métodos e técnicas de pesquisa social.

pertencentes à comunidade que está sendo pesquisada, agilidade na coleta dos dados e facilidade na tabulação dos mesmos.

Com um total de 18 perguntas, a estruturação do questionário ficou definida da seguinte forma:

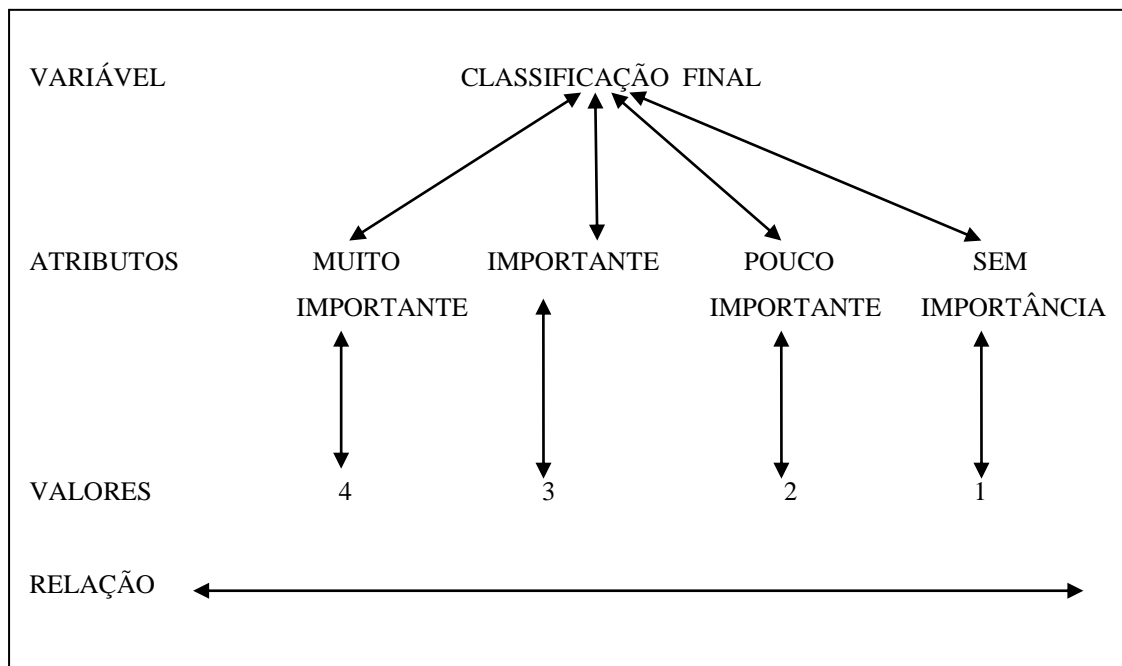
- a) identificação dos participantes através da categoria a que pertencem, bem como o curso, para os estudantes, e o departamento a que estão vinculados, para os professores;
- b) conhecimento e uso do repositório, com perguntas fechadas, abertas e mistas;
- c) grau de importância e de satisfação em relação ao repositório, utilizando além de perguntas mistas, também a escala de likert em 3 questões, com os seguintes atributos e valores: (4) muito importante, (3) importante, (2) pouco importante e (1) sem importância; e (4) muito satisfeito, (3) satisfeito, (2) pouco satisfeito e (1) insatisfeito.

A escala de likert foi utilizada por auxiliar na medida de atitudes e comportamentos, por meio de opções de resposta que variam de um extremo a outro, permitindo descobrir níveis de opinião e identificar mais facilmente os aspectos a serem melhorados.

Importante ressaltar que, também para as questões em que se utilizou a escala de likert, foi solicitado aos pesquisados que justificassem sua resposta, pois com a justificativa seria possível identificar os casos de neutralidade, de impossibilidade de avaliação por desconhecimento, ou por qualquer outro motivo que quisessem expressar.

Nesse contexto, na figura 1 está representado um modelo de estrutura do processo de medição do resultado das avaliações referente às questões com escala de likert. Esse modelo foi baseado na estrutura elaborada por Moraes (2005).

Figura 1 – Modelo de estrutura para o processo de medição



Fonte: baseado no modelo de Moraes (2005).

Importante ressaltar que esta mesma estrutura foi adotada para medir tanto o grau de importância quanto o de satisfação dos pesquisados, adaptando-a para cada variável e atributo.

O valor absoluto será obtido por meio da média das avaliações entre dois pontos e para os casos em que essa média apresentar valores maiores do que a metade da distância entre dois pontos, será considerado o atributo de valor maior e caso esse valor seja menor do que a metade da distância entre os dois pontos, o atributo considerado será o de menor valor.

Para calcular as médias das avaliações dessas questões foi elaborada a seguinte fórmula⁴:

$$MA = \frac{[a(4) + b(3) + c(2) + d(1)]}{(a + b + c + d)}$$

Onde "MA" significa a média de avaliação, as letras a, b, c, d os somatórios das respostas para cada atributo e os números 4, 3, 2, 1 os valores estabelecidos para cada atributo.

Antes de ser aplicado definitivamente o questionário, realizou-se o pré-teste para a validação da forma e do conteúdo com alguns alunos da pós-graduação a fim de identificar

⁴ Essa fórmula foi elaborada pelo próprio autor dessa pesquisa.

possíveis falhas e necessidades de ajustes. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o pré-teste consiste na aplicação de alguns questionários a uma pequena parcela da população a ser pesquisada, para que façam observações a respeito das dificuldades encontradas para respondê-los e assim possam ser feitas as correções e ajustes, assegurando a validade e a precisão do questionário. As autoras reforçam ainda que o pré-teste servirá para que se saiba se este foi bem elaborado, principalmente no que diz respeito aos seguintes aspectos:

- a) Fidedignidade - uma vez que qualquer pessoa que o aplique obterá sempre os mesmos resultados;
- b) Validade - os dados recolhidos são realmente importantes e necessários para a conclusão da pesquisa;
- c) Operacionalidade - vocabulário acessível e preciso, forma e ordem das questões e ainda clareza dos termos e significados.

As observações decorrentes do pré-teste, foram verificadas e ajustadas ao questionário. Foram basicamente dois aspectos: reformular algumas questões, para que ficassem mais claras e desmarcar para algumas questões a obrigatoriedade de resposta, pois para os casos mencionados o pesquisado teria uma opção afirmativa e outra negativa e deveria escolher uma das duas, não sendo coerente a obrigatoriedade de responder as duas.

No apêndice A está disponibilizada a versão final do questionário aplicado aos docentes e discentes dos Cursos de pós-graduação da UFC.

2.5 Procedimentos de coleta de dados

Os dados referentes à primeira etapa foram coletados em datas aleatórias diretamente nos sites, conforme descrito abaixo:

OpenDOAR - 30 de outubro de 2014;

RI/UFC - 07 e 08 de novembro de 2014;

Ranking Web of repositories - 01 de fevereiro de 2015.

Com os dados estatísticos que o RI dispõe, em conjunto com dados coletados junto ao *OpenDOAR* e ao *Ranking Web of Repositories*, foi possível identificar as comunidades, as áreas do conhecimento, bem como os documentos mais visitados e com maior número de download, e seus respectivos autores, também foi possível realizar algumas comparações e identificar o atual alcance do RI/UFC na difusão da produção científica nele disponibilizada e obter subsídios para compreender como essa difusão contribui para a visibilidade externa do RI/UFC.

O questionário eletrônico para consultar a comunidade acadêmica dos cursos de pós-graduação da UFC sobre sua percepção a respeito do RI/UFC foi aplicado via e-mail, por meio das listas de e-mail's que o Sistema de Bibliotecas possui, contemplando os alunos de pós-graduação (alunoposgradbib-1@listas.ufc.br) – 2810 membros e os professores (docentesbib-1@ufc.br) – 1700, mediante solicitação de permissão para utilizar essas listas aos respectivos responsáveis, para a realização dessa pesquisa. O link com o questionário eletrônico ficou disponível durante o prazo de 45 dias (dezembro de 2014 a janeiro de 2015). Com os dados desse questionário foi possível identificar a visibilidade interna do RI/UFC.

Para tabular esses dados utilizou-se os recursos disponibilizados pelo Microsoft Excel, como suas planilhas, fórmulas e gráficos.

2.6 Locus de estudo

O estudo foi realizado no âmbito da Universidade Federal do Ceará, no que diz respeito à avaliação do seu Repositório Institucional, por meio de dados estatísticos do e sobre o repositório e também por meio de consulta a comunidade acadêmica dos cursos de pós-graduação dessa universidade em relação à percepção desses sobre o RI da UFC.

3 REPOSITÓRIOS E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O livre fluxo informacional e sua distribuição de forma igualitária e acessível a todos tem sido algo almejado por diversos estudiosos há bastante tempo, conforme se encontra nas reflexões de Barreto (2007, p. 14) ao afirmar que

[...] a rede de saber universal foi uma preocupação desde a Academia de Lince, talvez a mais velha sociedade científica de 1603. A luta por uma distribuição adequada do conhecimento produzido pela humanidade vem desde o século XVII passando por antigas instituições e grupos europeus e americanos do norte, como a construção da Enciclopédia de Diderot e D'Alembert. Paul Otlet e seu grupo na Bélgica, Vannevar Bush e seus pesquisadores na segunda Guerra Mundial, a aldeia global de Marshal McLuhan, as idéias de Roland Barthes, Jaques Derrida, os “*mitemas*” de Claude Lèvi-Strauss, a Arqueologia do Saber de Michel Foucault e o *Decuverse* global de Theodore Nelson.

Essa passagem de texto evidencia que o ideal de compartilhamento do conhecimento produzido pela humanidade, por meio de redes de saberes, não é algo novo, mas sim, um projeto que tem em sua gênese a colaboração de vários estudiosos ao longo de muitos anos até os dias atuais. Uma dessas ações diz respeito ao projeto ambicioso de Paul Otlet com o Repertório Bibliográfico Universal (RBU), que consistia em “[...] um banco de dados analógico (baseados em suporte papel), que deveria, através de um trabalho consorciado mundial, referenciar todos os registros da produção intelectual do homem, independente de suporte, acervo, língua, época ou formato.” (FONTOURA, 2012, p. 35).

O RBU pode ser considerado como o primeiro repositório propriamente dito, pensado e desenvolvido na perspectiva da difusão e do acesso a informação científica, que favoreceu a comunicação científica mundial. Também, já em sua época, Paul Otlet tinha a pretensão de facilitar o acesso à informação ao maior número de pessoas possível, através de um complexo conjunto de bibliotecas conectadas por canais telegráficos e telefônicos (BARRETO, 2007). O que pode ser interpretado como sendo as premissas do acesso aberto e dos repositórios digitais.

Diante do exposto faz-se necessário ressaltar que o termo repositório, embora não seja uma terminologia nova, ainda assim pode causar várias interpretações sobre seu real significado, no entanto tem sido utilizado com frequência, principalmente por instituições de ensino superior, não apenas como uma coleção ou um local para a guarda ou custódia de acervos, mas sim no sentido de uma ferramenta que com o desenvolvimento da tecnologia adquiriu novas características passando a ser conceituado e compreendido melhor na

perspectiva da preservação e difusão do documento digital, ou seja, como repositório digital, que, por sua vez, tem entre as suas funções a pretensão de “[...] reunir, preservar, dar acesso e disseminar o conhecimento de uma instituição científica, ou de uma área do conhecimento, aumentando sua visibilidade e se constituindo numa ferramenta de gestão do conhecimento científico.” (MASSON, 2008).

Nesse contexto, faz-se necessário apresentar alguns aspectos históricos sobre como se deu esse processo, mas na perspectiva do desenvolvimento e evolução da pesquisa científica e conseqüentemente da comunicação dessas pesquisas, pois embora não se saiba com exatidão quando começaram os estudos científicos e muito menos qual foi à primeira comunicação relacionada a esse tipo de estudo, segundo Meadows (1999), as mais impactantes para a comunicação científica moderna foram as dos gregos antigos, desde a oralidade, e sendo ainda mais fortalecida com o desenvolvimento da escrita.

Foram os gregos que, por volta do ano 700 a. C., desenvolveram o alfabeto, através do qual, de acordo com o pensamento de Castells (2012), passou a ser possível distinguir “o que é falado de quem fala”, ou seja, a materialização conceitual do que se fala. Ainda ressalta que “[...] foi o alfabeto que no ocidente proporcionou a infraestrutura mental para a comunicação cumulativa, baseada em conhecimento.” (CASTELLS, 2012, p. 413).

Outro fato também importante foi o surgimento da imprensa durante a Idade Média, favorecendo o crescimento da produção de livros, de jornais, de revistas científicas e conseqüentemente a difusão das informações contidas nesses suportes.

No entanto, Martins (1996) também enaltece que o maior acontecimento do período medieval foi à fundação das universidades, que a priori foram originárias de ordens religiosas, mas que mudaram o destino da civilização e conseqüentemente da produção de livros, pois com as universidades também surgiu um movimento em favor do laicismo⁵, o qual marcou a evolução da cultura ocidental. A partir desse momento multiplicou-se rapidamente o número de pessoas interessadas em trabalhar na produção de livros, o que acarretou grandes mudanças nos aspectos tradicionais na arte dessa produção, favorecendo ainda mais o aumento da publicação de livros.

Ainda no contexto do incremento da produção intelectual impressa nesse período, Meadows (1999) relata que as primeiras revistas científicas surgiram na segunda metade do século XVII, sendo a *Journal des Sçavans*, escrita por Denis de Sallo Price, com notícias

⁵ Consiste em “uma corrente filosófica que defende na teoria e na prática a separação entre o Estado e a Igreja e comunidades religiosas, bem como a neutralidade do Estado com relação aos assuntos religiosos.” (VESCE, 2015, p. 1).

sobre o que acontecia na Europa, a primeira revista no sentido moderno a ser publicada em 5 de janeiro de 1665 e a *Philosophical transactions*, da *Royal Society*, preparada por *Oldenburg*, que publicava apenas estudos experimentais, por isso considerada a pioneira dos periódicos científicos modernos, saiu pela primeira vez em março de 1665.

No entendimento de Meadows (1999), os periódicos científicos sugeriram para suprir a necessidade de uma comunicação eficiente entre pares, proporcionando assim que a comunidade científica tivesse acesso às novas realizações, bem como a troca de conhecimentos e à possibilidade do debate coletivo quanto ao que estava sendo produzido. No entanto, é fato que os editores ficaram também bastante interessados na produção dos periódicos científicos devido ao lucro que esse novo suporte informacional traria. Ele diz ainda que houve um crescimento muito grande da produção de publicações científicas, principalmente dos periódicos científicos, e embora tenham passado por momentos de pico e depois de declínio, um fato começou a causar preocupação a comunidade científica, pois a questão não era mais a quantidade de livros e periódicos publicados, mas a qualidade da informação científica que entrava em circulação a cada ano.

Tornava-se cada vez mais difícil identificar o que realmente interessava em meio a toda a massa de literatura disponível; no entanto, com o surgimento das tecnologias e o uso dos computadores, essas preocupações foram sendo amenizadas. De acordo com Meadows (1999), na década de 1960, os computadores foram importantes canais para o acesso a publicações secundárias, mas pouco acessíveis, principalmente devido ao custo. No entanto, na década de 1980, surgiram os microcomputadores, de baixo custo e com interfaces mais amigáveis, embora ainda fosse, e continua sendo até os dias de hoje, importante e necessário o auxílio de especialistas para o acesso e recuperação de informações em bases de dados, de forma apropriada.

Também na década de 1980 as bibliotecas universitárias americanas começaram a ter dificuldades para manter suas coleções de periódicos, devido à falta de financiamentos que pudessem cobrir os altos custos cobrados pelas editoras. Em contra partida, com o desenvolvimento das tecnologias de informação, foram surgindo novas alternativas para baratear os custos dos periódicos científicos e as primeiras iniciativas concretas de acesso livre a textos acadêmicos. Assim no início da década de 1990, começaram a serem publicados os primeiros periódicos eletrônicos (MUELLER, 2006).

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e conseqüentemente com o surgimento dos periódicos eletrônicos, estes começaram a fazer a diferença e a competir com os impressos em papel, ou seja, eles se tornaram cada vez mais interessantes por

apresentarem uma forma mais rápida, segura e universal de difusão da informação científica, fato este que tem sido bastante atrativo para a comunidade científica.

As vantagens do documento eletrônico em relação ao impresso vêm sendo ampliadas consideravelmente a cada dia que passa, e isso se deve ao fato de que os computadores e as tecnologias de informação têm tornado o acesso e a difusão de grandes volumes de informações no meio eletrônico algo mais flexível e mais fácil.

Diante do exposto e visando apresentar outras considerações sobre essa perspectiva, serão mencionadas nos próximos tópicos as iniciativas em favor do livre acesso a informação científica, bem como em favor dos arquivos abertos, responsáveis pela interoperabilidade dessas informações, bem como os repositórios digitais, enquanto sistemas e ferramentas fundamentais para esse novo contexto em que se encontra a comunicação científica.

3.1 Movimentos em prol do acesso aberto à informação científica

O avanço da Ciência e da Tecnologia (C&T) tem contribuído de modo especial para o aumento da produção do conhecimento, assim como para a sua fragmentação e para as mudanças de paradigmas, o que nos levou à sociedade da informação, denominada também como sociedade do conhecimento. As características básicas desta são: a enorme produção de informações, a necessidade de registrá-las e tratá-las a fim de possibilitar o seu acesso e controle, proporcionados pelas mais modernas tecnologias de informação e de comunicação (TIC). Outra característica dessa sociedade é a quebra de fronteiras, não somente territoriais ou econômicas, mas da informação e do conhecimento, exigindo maior inter-transdisciplinaridade entre os vários campos de saberes, em consequência da maior divulgação, alcance e compartilhamento entre os pares e as diversas comunidades científicas ou não científicas.

Nessa perspectiva, diversos pesquisadores se uniram e iniciaram um movimento mundial em busca do acesso aberto à informação científica. Vale salientar que o acesso livre vem se estabelecendo no meio acadêmico aos poucos, conquistando adeptos às vantagens que essa nova forma de publicação possui (SANTOS JUNIOR, 2010).

Para melhor compreensão sobre o que significa acesso aberto buscou-se subsídios junto a Börjk (2004, p. 2-3, tradução nossa) para quem o

Acesso aberto (OA) significa que um leitor de uma publicação científica pode lê-la através da Internet, imprimi-la e distribuí-la para fins não comerciais, sem quaisquer pagamentos ou restrições. No máximo, o leitor é, em alguns casos, necessita se registrar em algum desses serviços, a título de favorecer a produção de estatísticas de uso desses serviços. O uso do conteúdo por terceiros para fins comerciais é proibido. A disponibilidade de publicações de acesso aberto é substancialmente facilitada, uma vez que o leitor não encontra barreiras, como licenças de uso, e cada referência está a apenas um clique de distância. Em geral, o autor mantém copyright quase completo e também pode publicar o material em outro lugar.

Em 1999, na Convenção de Santa Fé, se reuniram vários estudiosos e desenvolveram o modelo internacional de acesso a informação científica, denominado de Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI). Essa convenção trouxe como proposta a interoperabilidade através do estabelecimento de uma postura que definiu os aspectos técnicos e de suporte organizacional de uma estrutura de publicação científica aberta, onde fosse viável a troca de informações e acesso rápido ao que se buscasse, fazendo uso das tecnologias. O modelo OAI surgiu a partir de experiências realizadas no Laboratório Nacional de Los Alamos, nos EUA, com a implantação de um repositório digital, denominado ArXiv, nas áreas da Computação, Física e Matemática, de forma experimental, buscando minimizar as dificuldades da comunidade científica, que tinha que se submeter a pagamento constante de assinaturas de periódicos caríssimos e muitas vezes com informações já ultrapassadas. Assim, com a crise dos periódicos, o repositório digital começa a se estabelecer como uma alternativa viável para comunicação científica (KURAMOTO, 2006).

Em 2002 foi estabelecido o modelo *Budapest Open Access Initiative*, que segundo Leite (2009), propõe duas estratégias de ação para o favorecimento da disseminação e o acesso a literatura científica, que são denominadas via dourada e via verde. A via dourada consiste no acesso aberto promovido pelos próprios editores de periódicos científicos, disseminando seus artigos sem restrições de acesso ou de uso. Já a via verde, está relacionada à compreensão, por parte das editoras de periódicos científicos de que os próprios autores também têm liberdade para realizar o arquivamento da sua produção científica em repositórios digitais de acesso aberto, especialmente em repositórios institucionais.

No entanto, um aspecto que deve ser mencionado é que além do pagamento das assinaturas, também devido ao fato de existirem as políticas de embargo adotadas por editoras de periódicos científicos, por meio das quais o próprio autor tem seus direitos autorais restritos por um período estabelecido pela editora, muitos autores, por terem suas produções publicadas nesses periódicos ficam impossibilitados de disponibilizar suas pesquisas em periódicos e ou repositórios de acesso aberto. E esse tipo de atitude das editoras também tem

sido um grande incentivador dos movimentos e iniciativas em favor do livre acesso a informação. Na perspectiva da via verde, os repositórios institucionais surgem no intuito de favorecer aos pesquisadores para que tenham, em seus próprios locais de trabalho, de pesquisa, onde desenvolvem seus estudos, onde disponibilizar seus resultados, de forma rápida, segura e em escala mundial, sem maiores custos e resguardando seus direitos autorais.

Outro aspecto relevante do acesso aberto é a possibilidade do autoarquivamento, proporcionando ao autor a liberdade de disponibilizar ele mesmo sua produção no ambiente virtual, embora muitos pesquisadores não vejam isso como uma grande vantagem e sejam resistentes aos modelos de acesso aberto a produção intelectual. Isso é um fato real e merecedor de uma maior reflexão sobre a importância desse momento para a comunicação científica dentro desse cenário do acesso aberto, da Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI), dos repositórios digitais, e principalmente, para a divulgação da produção científica e tecnológica no ambiente *Web*.

Müeller (2006) reforça que o movimento em prol do acesso aberto ao conhecimento científico foi o fato mais interessante e talvez o mais importante de nossa época, no que se refere à comunicação científica, pois representa um enorme desafio para a comunidade deste âmbito, à medida que, quanto mais amplo o seu sucesso, mais radical será a mudança provocada no arraigado sistema tradicional de comunicação do conhecimento científico.

Outro modelo proposto foi o denominado *Open Access* (OA), que segundo Tammaro e Salarelli (2008, p. 186) “[...] foi reconhecido como um modelo inovador de comunicação científica” e foi formalmente aceito pela comunidade científica com a Declaração de Berlim, por representar os seguintes aspectos:

- a) tratar-se de um modelo tecnológico, baseado na *Open Archives Initiative* (OAI) e no protocolo OAI-PMH (*Protocol Metadata Harvesting*);
- b) tratar-se de um modelo jurídico, que regulamenta o acesso livre a documentos eletrônicos, digitais (utilizando as licenças *Creative Commons*);
- c) tratar-se de um modelo econômico, que é gratuito para o usuário final, ficando as despesas a cargo do autor ou da instituição, que se propõe a disponibilizar seus documentos eletrônicos;
- d) tratar-se de um modelo organizacional, pois separa os provedores de dados dos provedores de serviços e ainda reforça para que as partes interessadas colaborem entre si, fortalecendo cada vez mais a comunicação científica.

Kuramoto (2006) salienta que, para se fazer uma ampla disseminação da informação, é importante a existência desses dois atores nesse modelo, os provedores de dados e os provedores de serviços. Os provedores de dados são os gestores dos arquivos dos repositórios digitais. A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações das Instituições de Ensino Superior é um exemplo de provedor de dados, pois as Bibliotecas Digitais representam um tipo de repositório digital local e o fato das instituições gerenciarem esses repositórios, povoando-os com os depósitos das teses e das dissertações defendidas em seus programas de pós-graduação, favorece para que os provedores de serviço coletem esses dados. Já que os provedores de serviços são as instituições ou serviços de terceiros que implementam os serviços com valor agregado a partir dos dados coletados junto aos repositórios digitais locais.

Ainda nessa perspectiva, Leite (2009, p. 17) ressalta que, segundo a declaração de Berlim, o “[...] estabelecimento do acesso aberto como um procedimento vantajoso requer o empenho ativo de todo e qualquer indivíduo que produza conhecimento científico.”

O IBICT foi o primeiro a manter contato com esse novo modelo no Brasil e a instituir em 2005 o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre a Informação Científica, o que favoreceu a outras iniciativas nesse sentido como a carta de São Paulo em 2005 e a Declaração de Florianópolis em 2006 (SANTOS JUNIOR, 2010). O Intuito do manifesto foi servir como base para discussões na elaboração de uma política de acesso livre para o Brasil, em favor da comunicação científica baseada no modelo da Iniciativa de Arquivos Abertos (KURAMOTO, 2006).

A iniciativa de acesso livre a informação científica contribuiu fortemente para questões fundamentais como o acesso, a disseminação, a divulgação e a preservação da produção científica. Segundo Björk (2004) há 4 tipos de canais muito importantes hoje para o acesso aberto, os quais são listados abaixo:

- a) os periódicos científicos eletrônicos, que sejam devidamente avaliados pelos pares;
- b) os servidores de arquivo específico da área de pesquisa (*e-print*) – repositórios de assunto específico;
- c) os repositórios institucionais de universidades;
- d) o auto-arquivamento em *homepages* dos próprios autores.

Nos próximos tópicos abordaremos questões relativas aos repositórios, partindo do princípio de que há vários tipos de repositórios digitais, enfatizando o repositório

institucional, para então apresentar o repositório institucional da Universidade Federal do Ceará, que é objeto de estudo dessa pesquisa.

3.2 Repositórios digitais

Para dar início ao diálogo sobre repositórios digitais faz-se necessário compreender um conceito mais abrangente sobre o tema e para tal nos baseamos na seguinte definição apresentada por Leite (2009, p. 16), “[...] no contexto do acesso aberto, é empregado para denominar os vários tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente em vias alternativas de comunicação científica”.

De acordo com Ferreira (2008, p. 115) o primeiro repositório digital começou da seguinte forma:

Com base nas tecnologias derivadas do ambiente web e do software livre, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento começaram a se estruturar de distintas maneiras, com o intuito de sanar [...] dificuldades e transpor as barreiras existentes. Surgiram diversas experiências. Entre elas, o sistema proposto pela comunidade de físicos, lançado em agosto de 1991, para armazenamento, recuperação e disseminação de documentos eletrônicos, intitulado ArXiv (<http://arxiv.org>). Nele, os pesquisadores da área, localizados em qualquer parte do mundo, depositavam seus trabalhos concomitantes com a submissão às editoras para publicação nas revistas. Esses depósitos eram (e ainda são) feitos via interface web ou por meio de e-mails e divulgados, diretamente, aos pesquisadores cadastrados, os quais podem solicitar cópia do texto completo, caso lhes interesse. Esses sistemas nascem intitulados repositórios.

Leite (2009) explica que cada tipo de repositório digital tem funções específicas e aplicações direcionadas ao ambiente em que será implementado. Com base no *Digital Repositories Infrastructure Vision for European Research – DRIVE*, existem três tipos de repositório digital, assim classificados:

- a) **Repositório Institucional:** voltado para a produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e instituições de pesquisa;
- b) **Repositório Temático ou Disciplinar:** voltado para a produção de comunidades científicas específicas, uma vez que nestes serão colecionados materiais de áreas do conhecimento específicas;
- c) **Repositório de Teses e Dissertações:** voltado exclusivamente para a produção de teses e dissertações.

O Repositório Institucional é um tipo de repositório que foi desenvolvido para concentrar tudo o que é produzido na instituição e pelas pessoas que fazem a instituição, ou seja, são de natureza técnico-acadêmico-científica, além de possuírem atributos de interoperabilidade que seguem protocolos e padrões como o *Open Archive Initiative*. Seu intuito maior é o de favorecer a interoperabilidade, o acesso e a divulgação da produção científica, visando à difusão da ciência e a proteção à propriedade intelectual, bem como o reconhecimento do autor e a disseminação das pesquisas que estão sendo desenvolvidas nas instituições. Por isso concorda-se com Lawrence (2001 *apud* LEITE, 2009, p. 19) quando ele diz que “[...] repositórios institucionais são a manifestação visível da importância emergente da gestão do conhecimento na educação superior.”

No próximo tópico são apresentados com mais detalhes aspectos que envolvem o repositório institucional.

3.2.1 Repositório Institucional

Inicialmente faz-se importante reforçar que nesse estudo a terminologia Repositório Institucional (RI) é interpretada através da seguinte definição: uma coleção digital de produção intelectual (como artigos científicos, comunicações a conferências, teses e dissertações) dos membros de uma instituição (LEITE, 2009).

Para além de constituírem uma forma de promover o acesso livre, do ponto de vista das universidades, os RI's contribuem também para aumentar o impacto da investigação que desenvolvem, incrementando a sua visibilidade e acesso, facilitar a gestão da informação sobre a sua produção científica (reunindo num único local a literatura produzida e os metadados a ela associados) e preservar a sua memória intelectual em suporte digital.

Os documentos depositados nestes repositórios são recolhidos, indexados e podem ser pesquisados através das ferramentas “habituais” de pesquisa na *Web* (*Google, Google Scholar, Yahoo, etc.*), dessa forma não sendo necessário que o usuário “conheça” e nem que use a interface do repositório de uma instituição para que tenha acesso e recupere os documentos disponibilizados nos repositórios, no entanto é importante ressaltar que esse fato, de o documento estar disponível em um repositório digital, favorecerá ainda mais sua difusão e recuperação por meio dessas ferramentas.

Ao compreender como as políticas de livre acesso estão se formulando por todo o mundo, é possível perceber que os repositórios institucionais assumem um papel-chave para o

processo de difusão da produção científica e têm se tornado instrumento importante dentro de uma política institucional de determinada área de conhecimento ou comunidade acadêmica.

Crow (2002) define com sendo as principais propriedades que identificam um repositório institucional, as que seguem abaixo:

- a) Institucionalmente definidos;
- b) Científicos ou acadêmicos;
- c) Cumulativos e perpétuos;
- d) Acesso aberto;
- e) Interoperáveis.

Ainda segundo Crow (2002), o repositório institucional é uma ferramenta marcante na reforma do modelo de comunicação científica, bem como na retomada do controle do saber por parte da academia, reduzindo o monopólio das editoras de periódicos científicos, expandido o saber e tornando-se potencial indicador, com dados reais, que possibilitarão aferir a qualidade das universidades e conseqüentemente demonstrar a relevância científica, social e econômica das pesquisas que as instituições estão desenvolvendo, ampliando a visibilidade e o status dessas instituições.

Segundo Leite (2009), a implementação de um repositório institucional pode trazer vários benefícios tanto para a instituição, quanto para a comunidade científica. No intuito de ressaltar esse fato, ele apresenta uma lista que a Universidade de Manchester elencou com uma série desses benefícios, segmentados em categorias de públicos, aos quais os repositórios institucionais são destinados. A seguir está descrita a referida lista:

- a) Benefícios para o pesquisador:
 - aumenta a visibilidade de suas descobertas científicas, uma vez que a organização, recuperação e disseminação da produção científica é facilitada;
 - facilita o gerenciamento da produção científica muitas vezes disponível em páginas pessoais na Internet ou portal institucional;
 - oferece ambiente seguro em que os trabalhos são permanentemente armazenados, nos mais diversos formatos;
 - identifica os trabalhos científicos armazenados no repositório com um endereço eletrônico simples e persistente, permitindo que os trabalhos sejam citados ou referenciados;
 - facilita o acesso aos conteúdos de materiais anteriormente disponíveis em meio impresso, tais como teses e dissertações;

- diminui as possibilidades de plágios, pois, ao disseminar, favorece o registro da autoria;
- proporciona a disseminação de toda a literatura cinzenta;
- oferece aos pesquisadores indicadores do impacto que os resultados de suas pesquisas adquirem nas áreas do conhecimento às quais pertencem. Estimula o impacto que está mais diretamente relacionado ao mérito do trabalho, e não ao título do periódico científico no qual foi publicado;
- incentiva outros pesquisadores a disponibilizar seus trabalhos;
- para todas as áreas e especialmente para áreas em que a produção do conhecimento é mais dinâmica, permite aceleração da disseminação das descobertas científicas, favorecendo o estabelecimento de prioridades nas descobertas e o fluxo do conhecimento;
- oferece um único ponto de referência para os seus trabalhos, acessíveis 24 horas por meio de qualquer dispositivo web do trabalho, de casa ou enquanto estiver em uma conferência fora do país;
- reduz a carga de trabalho relacionada com a gestão de seu portfólio de trabalhos acadêmicos;
- melhora o entendimento sobre direitos autorais por meio da conscientização de pesquisadores e, conseqüentemente, o melhor retorno dos seus esforços;
- supre as demandas das agências de fomento em relação à disseminação de sua produção científica.

b) Benefícios para administradores acadêmicos:

- provê novas oportunidades para o arquivamento e preservação dos trabalhos em formato digital;
- provê relatórios das atividades científicas que poderão servir de termômetro para as atividades de pesquisa em uma área específica, ajudando a identificar tendências e contribuir para subsidiar gestores envolvidos no planejamento estratégico;
- facilita a pesquisa interdisciplinar à medida que organiza os documentos de acordo com o seu assunto e não somente por afiliação dos autores;
- reduz a duplicação de registros e inconsistências em múltiplas instâncias do mesmo trabalho;

- reduz algumas das atividades típicas da gestão de coleções digitais à medida que automatiza tarefas e a coleta de metadados por outras fontes.

c) Benefícios para universidades:

- favorece o uso e reuso de informações produzidas;
- provê um ponto de referência para os trabalhos acadêmicos que podem ser interoperáveis com outros sistemas e maximiza a eficiência entre eles e o compartilhamento de informações;
- aumenta a visibilidade, reputação e prestígio da instituição;
- melhora a precisão e completude dos registros dos documentos acadêmicos da instituição;
- facilita o gerenciamento dos direitos de propriedade intelectual da instituição;
- reduz custos de gestão da informação científica;
- provê um recurso de informação que serve como ferramenta de marketing, podendo atrair pesquisadores, estudantes e financiamentos de pesquisa;
- contribui para o processo de avaliação das atividades de pesquisa;
- oferece flexibilidade e possibilidade de integração com outros sistemas de gestão e disseminação da produção científica institucional;
- contribui para a missão e valorização da instituição no que diz respeito à transparência, à liberdade de discurso e à igualdade.

d) Benefícios para a comunidade científica:

- contribui para a colaboração na pesquisa, por meio da facilitação de troca livre de informação científica;
- contribui para o entendimento público das atividades e esforços de pesquisa;
- reduz custos (ou pelos menos direciona sua realocação) associados com assinaturas de periódicos científicos;
- favorece a colaboração em escala global na medida em que explicita resultados de pesquisa e põe autores em evidência.

Pode-se dizer que o repositório institucional é uma forma inovadora de reestruturação da comunicação científica. Leite (2009, p. 26) corrobora esse pensamento ao expressar que os “[...] processos de comunicação científica efetivos e eficientes, constituem

um dos principais objetivos a serem alcançados pela gestão da informação e do conhecimento científico, sobretudo, com o uso de repositórios institucionais”.

3.2.2 Repositório Institucional da UFC

Nesse contexto, no que concerne aos aspectos relacionados ao repositório institucional da UFC, que serão apresentados nesse tópico, faz-se necessário a priori uma breve introdução sobre a história da Universidade Federal do Ceará (UFC) e também da Biblioteca Universitárias da UFC. A primeira por ser a instituição mantenedora do RI e a segunda por ser a unidade da UFC responsável pela gestão do seu repositório institucional.

Inicialmente, é importante ressaltar que a criação da UFC deve-se bastante ao empenho e a visão empreendedora do Professor Martins Filho, que posteriormente foi nomeado o 1º. Reitor da UFC. A Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954 sancionou a criação da universidade e em 25 de junho de 1955 aconteceu a sua instalação. A situação existente naquela época, relatada por Martins, Cavalcante, Gurgel (2004, p. 2) era:

[...] existia a Faculdade de Direito (criada em 1903), Faculdade de Farmácia e Odontologia (fundada em 1916), a Escola de Agronomia (instalada em 1918), posteriormente incorporando também a Faculdade de Medicina. Algumas dessas escolas eram estaduais e outras particulares, tendo sido incorporadas e/ou agregadas à Universidade, trazendo consigo suas respectivas bibliotecas.

A Universidade Federal do Ceará contempla várias áreas de conhecimentos e de acordo com dados oficiais obtidos no portal da universidade, já conta com 105 programas de pós-graduação (64 cursos de mestrado e 41 de doutorado), além de 114 cursos de graduação. Essa universidade está no 13º. lugar no Ranking Universitário Folha⁶ de 2014.

Quanto à Biblioteca Universitária, somente em 1957 foi instalada como Biblioteca Central, subordinada à Reitoria; no entanto, foi extinta em 1969, com a criação do Serviço de Bibliografia e Documentação, momento em que todo o seu acervo bibliográfico foi distribuído entre as bibliotecas das diversas áreas. Em 1972, em decorrência da extinção de alguns institutos de pesquisa, além da Reforma Universitária, assim como a instituição de Centros, começou a unificação de bibliotecas de áreas correlatas. Outro momento marcante

⁶ O Ranking Universitário Folha, trata-se de uma avaliação anual do ensino superior no Brasil que a Folha de São Paulo vem realizando desde 2012. Os indicadores são estabelecidos por meio de dados coletados junto a bases de patentes brasileiras, de periódicos científicos, do MEC e ainda de pesquisas de opinião realizadas pelo Datafolha. Para maiores informações acessar: <http://ruf.folha.uol.com.br/2014/>.

nessa unificação foi o desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras culminando na criação das Faculdades de Educação, Ciências e Letras, nos Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia e Geociências, favorecendo a criação de novas bibliotecas. Essa unificação das bibliotecas por áreas afins perdurou até 1985. Entretanto, é importante trazer à baila que o modelo de Biblioteca Central que estava sendo adotado no Brasil também chega a UFC, sendo adotado a partir 1975, representado por um sistema de bibliotecas com centralização monolítica. No entanto, apenas alguns acervos ficaram centralizados em uma única biblioteca, denominada Biblioteca Central, que abrigava os acervos relacionados às áreas de Química, Biologia, Geociências, Engenharia e Ciências Agrárias, os quais hoje se encontram na atual Biblioteca de Ciências e Tecnologia. Uma nova junção de acervos ocorreu em 1996, quando foram incluídos os da Biblioteca de Ciências Humanas, o acervo da área de Educação e das Casas de Cultura Estrangeira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2013).

No organograma da Universidade, a Biblioteca Universitária está subordinada diretamente à Reitoria. Para uma melhor compreensão, utilizando o software CmapTools, abaixo é apresentado como a Biblioteca Universitária está estruturada:

Figura 2 – Estrutura da Biblioteca Universitária



Fonte: Biblioteca Universitária (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2013).

Para atender a um universo tão abrangente de necessidades de informação que a universidade demanda à Biblioteca Universitária, esta disponibiliza para a comunidade acadêmica 17 bibliotecas setoriais: 12 na capital e 5 no interior (QUADRO 1).

Quadro 1 – Bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFC

| SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFC | |
|--|----------------------------------|
| CAPITAL | INTERIOR |
| Biblioteca de Ciências da Saúde | Biblioteca do Campus de Quixadá |
| Biblioteca de Ciências e Tecnologia | Biblioteca do Campus de Sobral |
| Biblioteca de Ciências Humanas/Casas de Cultura Estrangeira | Biblioteca de Medicina de Sobral |
| Biblioteca do Curso de Arquitetura | Biblioteca do Campus de Crateús |
| Biblioteca do Curso de Física | Biblioteca do Campus de Russas |
| Biblioteca do Curso de Matemática | |
| Biblioteca da Faculdade de Direito | |
| Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. | |
| Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar | |
| Biblioteca de Pós-Graduação em Economia | |
| Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola | |
| Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia | |

Fonte: Biblioteca Universitária (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2013).

O Sistema de Bibliotecas conta com um acervo de 171.585 títulos e 591.424 exemplares de livros, teses, dissertações, folhetos, periódicos, gravações de vídeo, monografias de especialização, monografias de graduação, artigos de periódicos. Ela oferece serviços informatizados para atender às demandas da comunidade acadêmica tanto dos cursos dos campi de Fortaleza quanto dos do interior, disponibilizando: empréstimo domiciliar; catálogo público do acervo acessível via Internet; renovação e reserva on-line; consulta de material pendente, histórico de empréstimo e débitos. Oferece computadores para acesso à Internet, e o próprio serviço de Internet sem fio. Também oferece consulta livre ao acervo; capacitação de usuários e orientação para o uso da biblioteca e do acervo; apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos; comutação bibliográfica; elaboração de fichas catalográficas; levantamentos bibliográficos e serviços para pessoas com deficiência visual (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2013).

Também estão entre os serviços prestados à comunidade acadêmica:

- a) Portal de Periódicos da CAPES, que é uma biblioteca virtual com um acervo de mais de 34 mil títulos de periódicos, com texto completo disponível, 150 mil livros digitais, 135 bases de dados referenciais, 11 bases de patentes, além de enciclopédias, obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O acesso é livre nos Campi da UFC e fora da Universidade ele é

restrito à comunidade acadêmica por meio do CAFe⁷ (Comunidade Acadêmica Federada) que solicita login e senha dos usuários;

- b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFC (<http://www.theses.ufc.br/>) - Mais de 7.000 títulos. Livre acesso;
- c) Livros digitais (<http://ufc.dotlib.com.br/>), através deste site é disponibilizado acesso a um total de 8.352 livros eletrônicos, em texto completo, em língua portuguesa e estrangeira. Acesso livre nos Campi da UFC e fora da Universidade o acesso é restrito a comunidade acadêmica por meio de um servidor Proxy da UFC que solicita login e senha dos usuários;
- d) ABNT Coleção (<http://www.abntcolegao.com.br/ufc/>), fornece as Normas Técnicas Brasileiras e Normas Técnicas do Mercosul em texto completo via *Web*. A assinatura da ABNT Coleção permite à comunidade acadêmica da UFC consultar mais de 9.000 normas, atualizadas automaticamente e disponíveis 24 horas por dia. Acesso livre nos Campi da UFC e fora da Universidade o acesso é restrito a comunidade acadêmica por meio de um servidor Proxy da UFC que solicita login e senha dos usuários;
- e) Outro serviço disponibilizado a comunidade acadêmica é o Repositório Institucional da UFC, objeto de estudo dessa pesquisa, que foi implantado em 2011, após a Universidade Federal do Ceará, representada pela Biblioteca Universitária, participar do edital FINEP/PCAL/XBDB nº. 003/2009 do IBICT, no intuito de adquirir o kit tecnológico, conforme citado anteriormente.

As instituições que tiveram seus projetos aprovados receberam esse *kit*, que foi cedido pelo IBICT em regime de comodato. Em novembro de 2010 a UFC/Biblioteca Universitária, foi comunicada que havia sido contemplada para receber o referido kit, firmando compromisso institucional com o IBICT, a primeira se comprometendo em estabelecer uma política institucional de informação no intuito de garantir a alimentação do RI por parte de seus pesquisadores, a qual foi instituída através da resolução n. 02/CONSUNI, de 29 de abril de 2011 e pode ser consultada no endereço:

http://www.repositorio.ufc.br:8080/ri/sobre/Resolucao02_Consuni_2011.pdf, bem como no Anexo A desse trabalho.

⁷ Trata-se do acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da Capes disponível para as instituições participantes por meio do site do portal. Para utilizar a identificação por meio da CAFe, a instituição deve aderir a esse serviço provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Para a implantação do RI/UFC, houve a consultoria de uma bibliotecária e de um técnico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com experiência na implantação de RI. O contato com a equipe da UFRN ocorreu no IBICT, em Brasília, no segundo semestre de 2010 quando o Diretor do Sistema de Biblioteca da UFC participou de um treinamento sobre repositórios. Nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2011 o RI/UFC foi implantado e houve um treinamento inicial para os Bibliotecários do Sistema de Bibliotecas sobre a utilização do *Dspace*, para assim começar o povoamento do Repositório Institucional da UFC.

O *Dspace* é uma das principais iniciativas desenvolvidas no intuito de promover a criação de repositórios digitais com funções de captura, distribuição e preservação da produção intelectual. O sistema, desde seu início, apresenta características de fácil adaptação a qualquer instituição, além de permitir o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua preservação e acessibilidade ao longo do tempo.

A estrutura do repositório institucional da UFC segue a mesma estrutura da maioria dos repositórios, ou seja, comunidades, subcomunidades e coleções. As comunidades são estruturas formadas obedecendo à hierarquia da universidade: Centros, Institutos, Faculdades, Pró-Reitorias e dentro das comunidades existe a possibilidade da criação das subcomunidades, tais como departamentos e programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, quando necessário. A partir das comunidades e subcomunidades foram estabelecidas as coleções (tipos) de documentos digitais a serem disponibilizados.

Assim, com o treinamento inicial foram criadas as comunidades, as subcomunidades e as coleções no RI/UFC, bem como foram estabelecidos os tipos de grupos e os tipos de permissões que seriam dadas às pessoas que trabalhariam no RI.

A comunidade do Instituto de Ciências do Mar, conhecida como Labomar foi estabelecida como o protótipo para inclusão dos primeiros documentos no RI, pois a Biblioteca que atende a referida comunidade já contava com diversos artigos da Revista Ciências do Mar, em versão digital, autorizados pelo editor do periódico para serem disponibilizados no RI. Portanto, dessa forma as atividades de povoamento do RI tiveram início em abril de 2011. Posteriormente, em junho do mesmo ano, houve novo treinamento ministrado por bibliotecárias da UFC que estavam como administradoras do RI/UFC e encarregadas de treinar os demais bibliotecários do Sistema, de como utilizar o *Dspace*, pois havia uma meta a ser atingida de pelo menos 50 documentos depositados no RI, até julho de 2011, exigência do IBICT. Desde então, uma equipe de bibliotecários tem coletado

documentos, junto a professores e programas de pós-graduação, editoras de periódicos da UFC para depositar no RI.

No caso do RI/UFC, a priori foram definidas, conforme política de informação estabelecida para o RI, as seguintes coleções: artigos publicados em revistas científicas, capítulos de livros e livros, dissertações defendidas na UFC e fora da UFC, teses defendidas na UFC e fora da UFC e trabalhos publicados em eventos. Até novembro de 2014, já constavam mais de 8800 documentos inseridos no RI, os quais estão disponíveis em livre acesso para todos que tiverem interesse, podendo ser consultados e baixados em texto completo no endereço <http://www.repositorio.ufc.br>.

Por questões de infraestrutura tecnológica e visando à segurança e confiabilidade do documento eletrônico, o RI da UFC foi oficialmente divulgado para a comunidade acadêmica, em março de 2013. Entretanto, já vinha sendo alimentado desde 2011 pelos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas, por isso consta um número bastante considerável de documentos disponibilizados no RI/UFC, conforme mencionado anteriormente.

A seguir, considerando o fato de o estudo ter como objetivo principal avaliar o RI/UFC, são apresentadas algumas considerações sobre avaliação em âmbito geral, bem como as principais iniciativas de avaliação institucional estabelecidas no Brasil; logo em seguida aspectos relativos a avaliação de repositórios, com enfoque no *OpenDOAR* e no *Ranking Web of Repositories*.

4 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

O ato de avaliar é algo inerente ao ser humano, mas nem por isso é algo simples de se realizar. Isso tem sido um dos fatores que tem gerado o interesse de muitos estudiosos nessa temática, como por exemplo, Luckesi (2002, p. 83), que estuda o assunto numa perspectiva mais educacional e ressalta que avaliar consiste no “ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva.” Dessa forma, percebe-se que a função da avaliação está na busca pela qualidade, seja na esfera das organizações ou do ensino. Por meio da avaliação é possível perceber se o que está sendo avaliado necessita de melhorias, caso seja positivo, propor um caminho a percorrer para atingir a qualidade desejada.

Vianna (2000, p. 22) acrescenta que a avaliação tornou-se “[...] uma atividade complexa, fundamentada no pensamento descritivo, analítico e crítico”, e por isso cada vez mais integrada a questão da qualidade.

No contexto da avaliação da educação superior, Dias Sobrinho (2008), um dos principais estudiosos dessa vertente, diz que a partir de 1990 a maioria dos países criaram organismos e deram início a vários mecanismos de avaliação, todos tendo como principal objetivo garantir a qualidade da educação superior, o que se tornou algo fundamental e de grande importância para as transformações que ocorreram na educação superior e nas políticas públicas. A avaliação tornou-se o grande vetor impulsionador das reformas educacionais e das demais transformações fundamentais para a consolidação de uma sociedade melhor.

Dessa forma os governos incrementaram os sistemas de controles de suas agências ou organismos estabelecendo indicadores de desempenho e metodologias globais que garantissem a qualidade da educação superior. Assim, uma instituição ou um curso seriam avaliados pelo que fossem capazes de cumprir em relação aos requisitos, padrões ou critérios estabelecidos por essas agências ou organismos (DIAS SOBRINHO, 2008).

De acordo com Dias Sobrinho (2008), a esse processo dá-se o nome de “acreditação”, que consiste em um documento oficial que certifica a qualidade de determinadas instituições, reconhecendo a legitimidade de seus atos e garantindo oficialmente a validade das suas titulações acadêmicas e habilitações profissionais, tanto a nível nacional quanto internacional.

A acreditação tem como base a avaliação institucional e de cursos (autoavaliação, avaliação externa, pares acadêmicos, estatísticas sobre ensino e pesquisa etc.), no entanto, ela se limita aos aspectos quantitativos. Na realidade a avaliação e a acreditação se completam, têm características distintas, mas fazem parte do mesmo interesse, que é a qualidade da educação superior, pois a primeira contempla o viés mais interno, enquanto a segunda está mais ligada aos aspectos externos.

Assim, diante da compreensão sobre a importância da avaliação para a qualidade da educação superior, bem como dos mecanismos adotados para garantir essa qualidade, como a avaliação e a acreditação, considera-se oportuno apresentar, de forma resumida, as principais iniciativas de avaliação institucional implementadas no Brasil, uma vez que o objeto de estudo dessa pesquisa, o Repositório Institucional, futuramente pode ser um aliado no processo de avaliação da produção das instituições de ensino superior, aspecto este bastante importante e de grande peso para a avaliação institucional.

4.1 Principais iniciativas de avaliação institucional no Brasil

A avaliação institucional tem sido um dos temas de maior interesse e motivo de discussão no âmbito da educação superior, pois está muito além das questões puramente pedagógicas, de qualidade ou mesmo de gestão. O crescente interesse pela avaliação institucional está relacionado à sua grande força enquanto instrumento de mudança, mas principalmente pelo seu significado e peso político, que impacta diretamente nas transformações da educação superior (DIAS SOBRINHO, 1998).

A primeira avaliação institucional no Brasil ocorreu na pós-graduação, em 1976, contemplando a todos os programas de mestrado e de doutorado do país, públicos e privados. O órgão responsável foi a CAPES. A metodologia utilizada foi a do julgamento pelos pares, que utilizam as informações fornecidas pelos próprios programas de pós-graduação, coletadas pela CAPES. A partir dessa primeira iniciativa, surgiram outras, incluindo os cursos de graduação (CUNHA, 2000).

No entanto, a priori é importante mencionar algumas discussões que antecederam essas iniciativas, como as da Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES) desencadeada a partir de 1982, bem como a experiência desenvolvida pela Universidade de São Paulo (USP), que ficou conhecida por lista dos professores improdutivos da Universidade de São Paulo, e ainda a experiência desenvolvida pela Universidade de Campinas (UNICAMP), na década de 90, que buscou promover a participação dos membros

da comunidade universitária, utilizando uma abordagem qualitativa, cujo objetivo era o de melhorar a qualidade da instituição (ANDRIOLA, 2008).

O Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), foi reconhecido como a primeira iniciativa, a nível governamental, idealizada para avaliar as IES brasileiras. O PARU foi concebido e realizado pela CAPES e teve início em 1983, no governo militar do General João Figueiredo, estendendo-se até 1986, no governo civil de José Sarney, motivado pelo crescente número de matrículas no Sistema de Educação Superior que se observou a partir da década de 1980, causando preocupação do Estado com a qualidade do ensino ofertado. O PARU ocasionou que setores da comunidade acadêmica reconhecessem a importância da avaliação institucional e suscitou outras discussões, dando origem ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) (ANDRIOLA, 2008).

Nesse contexto, em uma perspectiva histórica a seguir são apresentadas algumas iniciativas voltadas para a avaliação das instituições de Ensino Superior no Brasil:

- a) Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB);
- b) Exame Nacional de Cursos (ENC); e
- c) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O PAIUB foi lançado pelo MEC em 1992; ele “[...] consistia na provisão de recursos para que as instituições que aderissem ao programa realizassem sua própria avaliação” (CUNHA, 2000, p. 190). Em 1996, 94 universidades tinham aderido ao programa, 38 federais e 22 estaduais. Esse programa previa a descentralização e a diminuição do Estado, o qual se enquadrou no modelo de Estado avaliador, centrado na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pelas universidades, sem, com isso, atrelá-los a uma concepção financeira ligada à premiação e/ou punição. De acordo com a reflexão de Ristoff (1996), o PAIUB buscava uma linguagem comum para as universidades brasileiras e também proporcionava condições para que as universidades pudessem se opor a avaliações simplistas, que muitas vezes devido a dados falsos denegriam injustamente as universidades brasileiras. Nesse intuito é que seu objetivo geral consistia em identificar mecanismos de aperfeiçoamento da qualidade acadêmica das IES, e ainda desfazer a imagem negativa da avaliação institucional, bem como difundir e consolidar a cultura da Avaliação Institucional dentre as IES brasileiras.

Um aspecto importante sobre o PAIUB é que esse programa trouxe à baila a necessidade das comunidades internas das Instituições de Ensino Superior (IES) engajarem-se no processo, enquanto protagonistas e legítimas representantes institucionais.

Ristoff (1996) ressalta que o cerne da concepção do PAIUB residia nos seguintes princípios: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não-premiação ou punição, adesão voluntária, legitimidade e continuidade. Mas esse modelo não atendia ao interesse do Estado, que pretendia impor maior controle às IES e assim, por meio da lei 9.193, de 24 de novembro de 1995, instituiu o Exame Nacional de Cursos (ENC) e estabeleceu que era de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) promover a avaliação de qualidade do sistema federal de ensino superior, sendo assim desativado o PAIUB.

Durante os oito anos dos dois governos do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), foram ditadas novas regras para o processo de avaliação dos cursos e das IES, e subdivididas em cinco modalidades:

- a) Exame Nacional de Cursos – ENC;
- b) Comissões de Especialistas;
- c) Autoavaliação Interna, concretizada pelo Programa Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB);
- d) Avaliação dos Dados Cadastrais pela Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Avaliação Educacional (SEDAI); e
- e) Avaliação da Pós-Graduação através da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior – CAPES.

No entanto, embora tenha sido mantido o PAIUB, este ficou somente no papel. A elaboração do Exame Nacional de Cursos (ENC), implementada em 1996, também conhecido por Provão, não teve a participação de representantes das IES e se caracterizou como política contrária aos princípios defendidos pelas IES no PAIUB, visto que procurou extinguir o poder decisório da comunidade universitária. Entretanto, esse exame suscitou a discussão acerca da relevância dos processos educacionais que dão origem a certos produtos educacionais (o aprendizado discente), a partir de um paradoxo: a referida proposta avaliativa enfatizava, unicamente, “o que” e “o quanto” os universitários aprendiam, desconsiderando “o como” aprendiam (ou seja, o processo).

Todavia, Dias Sobrinho (2010) considera que foi graças ao Provão que a temática da avaliação encontrou lugar na agenda da educação superior e inclusive no contexto social brasileiro. Mas ele também ressalta importantes equívocos conceituais e até mesmo técnicos, e políticos, bem com deficiências sugeridas pela proposta do provão, conforme descrito a seguir:

[...] restringir o fenômeno da avaliação a alguns instrumentos de medição; reduzir a aprendizagem a desempenho e educação a ensino; restringir os fins de formação integral, crítica e reflexiva à capacitação técnico-profissional; confundir desempenho de estudante com qualidade de curso; não construir um sistema integrado nem estabelecer os critérios de qualidade; não respeitar a autonomia didático-pedagógica; desconsiderar elementos importantes de valor e de mérito das instituições, para além do desempenho estudantil em uma prova; não oferecer elementos seguros para os atos decisórios das instâncias administrativas centrais e tampouco oferecer informações confiáveis à sociedade; abafar a auto avaliação nas instituições; favorecer a expansão privada e o enfraquecimento dos sentidos públicos e sociais da educação; ser um instrumento autoritário, imposto de cima para baixo sem discussão na sociedade e participação da comunidade acadêmico-científica. (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 204).

Nesse período foi instituída a Gratificação de Estímulo à Docência (GED), centrada na quantidade de horas aula que os professores ministravam, assim demonstrando um claro incentivo ao ensino, em detrimento da pesquisa e da extensão. A lógica passou a ser a neoliberal, pois o ENC tinha uma abordagem quantitativa e adotou princípios baseados na produtividade, além de reduzir toda a avaliação a uma prova aplicada aos alunos, ou seja, a responsabilidade pela qualidade da instituição era atribuída com base nos resultados obtidos pelos alunos nesse provão (ANDRIOLA, 2008).

Em 2003, com o início do primeiro governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (LULA) foi criada uma Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que ficou responsável pela elaboração de uma nova proposta de avaliação para o ensino superior, dando origem à lei 10.861 de 2004, que implantou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2011).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o SINAES foi o primeiro programa de avaliação de instituições que foi apreciado e votado pelo Congresso Nacional, passando, assim, de política de governo à política de Estado. Ele tem como objetivo avaliar todos os aspectos que permeiam as universidades, tais como: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações, dentre outros.

Ainda em conformidade que as informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2011) o SINAES é formado por três macros procedimentos:

- a) Avaliação Institucional (interna e externa);

- b) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG); e
- c) Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

No que tange à Avaliação Institucional, esta visa primordialmente:

- a) Melhor a qualidade da educação superior;
- b) Orientar a expansão de sua oferta em todo o país;
- c) Aumentar de forma permanente a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- d) Aprofundar os compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O SINAES reforça que para o processo da autoavaliação funcionar é necessário a composição de uma equipe de coordenadores, a participação dos integrantes da instituição, o compromisso explícito dos dirigentes da IES, a validade e confiabilidade das informações e o uso efetivo dos resultados.

A autoavaliação se divide em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Na preparação é constituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que deve ter representantes de toda a comunidade acadêmica e coordenar os trabalhos de autoavaliação da IES. A etapa do desenvolvimento se traduz na concretização das atividades junto à comunidade acadêmica, e a consolidação se dá quando a CPA faz o “fechamento” das atividades desenvolvidas, ficando sob sua responsabilidade elaborar, divulgar e analisar o relatório final que garantirá a continuidade do processo; desta forma, a avaliação nunca é concluída, mas realizada permanentemente (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2011).

Por fim, o SINAES traz à tona a necessidade das IES desempenharem papel mais ativo na busca do aprimoramento do Sistema de Educação Superior do Brasil, com ações que visem a acentuar sua responsabilidade social.

Diante do exposto, em virtude da adequação às exigências dos órgãos de controle e regulação da educação superior, a avaliação institucional passa a fazer parte de uma agenda internacional, por meio da qual tem ocupado um espaço de grande importância no campo das políticas públicas oficiais estabelecidas pelas instituições educacionais de ensino superior, por governos e organismos internacionais de financiamento, para a educação superior, influenciado de forma direta a sociedade com um todo (DIAS SOBRINHO, 1998).

O sistema atual de avaliação da IES perpassa por diversas questões, dentre as quais estão à produção dos docentes e dos discentes dos programas de pós-graduação, e por isso é possível considerar que o Repositório Institucional é uma ferramenta capaz de favorecer a coleta e a avaliação dessas produções, tendo em vista que seu objetivo é reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da instituição, favorecendo assim essa avaliação.

Assim, nesse contexto são apresentados nos tópicos seguintes alguns aspectos sobre a avaliação de repositórios institucionais, e ainda dois sites desenvolvidos no intuito de fornecer dados para acompanhamento e avaliação dos repositórios: o *OpenDOAR* e o *Ranking Web of Repositories*.

4.2 Avaliação de repositórios institucionais

Embora a concretização dos repositórios seja algo recente, ainda assim, já existem trabalhos de avaliação sobre a sua atuação, estudos estes que têm adotado metodologias bastante atuais, como os indicadores de desempenho, por exemplo, utilizado por Rodrigues e Rodrigues (2012) e os estudos métricos que Santos e Cardoso (2013) utilizaram em suas pesquisas buscando avaliar tanto o desenvolvimento, a evolução, quanto os conteúdos dos repositórios.

Nesta linha Vanti (2002, p. 152) também ressalta que:

[...] a avaliação, dentro de um determinado ramo do conhecimento, permite dignificar o saber quando métodos confiáveis e sistemáticos são utilizados para mostrar à sociedade como tal saber vem-se desenvolvendo e de que forma tem contribuído para resolver os problemas que se apresentam dentro de sua área de abrangência.

Com o uso das mais modernas tecnologias esses estudos estão sendo realizados cada vez mais de forma precisa, eficaz e eficiente. Desse modo, torna-se possível fazer um mapeamento da produção científica a partir de indicadores que avaliam a produtividade dos autores, das instituições e das áreas do conhecimento, por meio dos mais diversos canais de comunicação científica.

Um indicador pode ser interpretado como ferramenta de medição, de mensuração, utilizada para levantar dados quantitativos e também qualitativos de um determinado fenômeno, com a intenção de avaliar esse fenômeno e assim obter subsídios para a tomada de decisão.

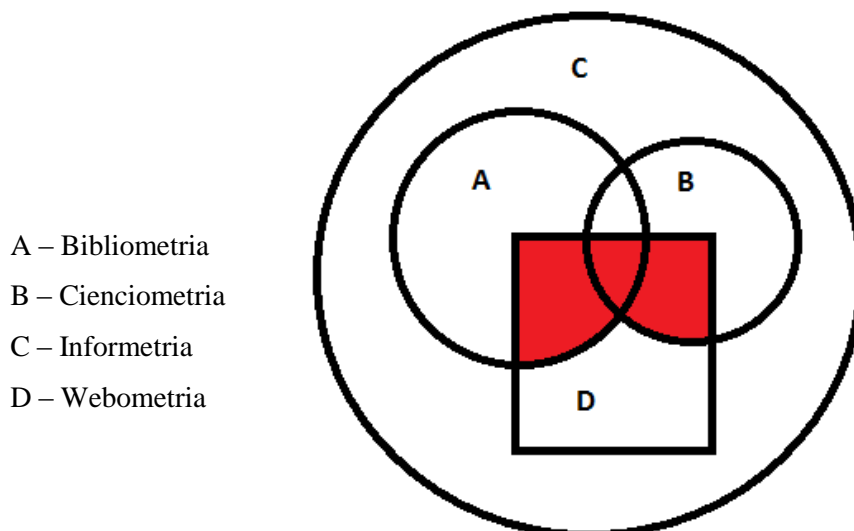
Segundo Aguado-Lopéz, Rogel-Salazar e Becerril-García (2010, p. 217) os indicadores estão divididos em dois blocos: “[...] aqueles que analisam as atividades em si e aqueles que identificam as relações.” No primeiro caso, indicam o volume e o impacto das atividades de pesquisa e, no segundo, estudam as ligações e interações entre pesquisadores e campos de estudo. Os indicadores permitem a identificação de vários aspectos a partir das medições.

No intuito de se obter uma análise estatística da comunicação científica, em ambientes *Web*, surge a webometria, que, segundo Santos e Cardoso (2013) pode ser considerada como uma evolução de métricas informacionais, consagradas na biblioteconomia e na ciência da informação, como a bibliometria, a cienciometria e a informetria.

Macias-Chapula (1998 p. 134-135) apresenta a bibliometria como “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”, que auxilia na elaboração de previsões e nas tomadas de decisão. Já a cienciometria, como “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica” podendo ser aplicada no desenvolvimento de políticas científicas, assim se sobrepondo à bibliometria. Por fim, define a informetria como o “[...] estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato”, e relacionada a qualquer grupo social, não se limitando aos cientistas. Com isso, pode-se dizer que a informetria é a ampliação dos estudos de avaliação da informação e a webometria a aplicação da informetria ao ambiente web.

Para uma melhor compreensão sobre como se dá essa relação entre esses subcampos da ciência da informação, a seguir é apresentado o diagrama desenvolvido por Vanti (2002).

Figura 3 – Diagrama da inter-relação entre os quatro subcampos da Ciência da Informação



Fonte: Vanti (2002, p. 161).

Diante do diagrama acima é possível perceber que o campo da Informetria é o mais abrangente dentre os demais, no entanto todos apresentam uma relação entre si.

De acordo com seus precursores Almind e Ingwersen (1997), a webometria consiste em um conjunto de métodos quantitativos para aplicação na *Web*, tanto no que se refere a sua formação, quanto à forma como se dá o uso das informações nela disponíveis. Esse método surge no intuito de proporcionar meios mais consistentes de coleta de dados da *Web* e os principais aspectos buscados estão relacionados a como as informações estão organizadas, como se dá o gerenciamento, o uso, a produção e a disseminação dessas informações (ALMIND; INGWERSEN, 1997).

Nesse contexto, é importante ressaltar que uma das funções dos RI é disseminar a produção acadêmica institucional e a função dos indicadores é avaliar as características e resultados dessa disseminação, favorecendo assim a visibilidade dos trabalhos disponibilizados nos RI's (ARMBRUSTER, 2008). Mediante esses indicadores é possível verificar o tamanho do site, a visibilidade, a popularidade e o fator de impacto *Web*, o que torna os indicadores webométricos adequados para estudos que buscam avaliar os repositórios institucionais.

Os aspectos anteriormente mencionados, segundo Shintaku, Robredo e Baptista (2011) podem ser interpretados da seguinte forma:

- a) o tamanho do *site* está relacionado com o tamanho do acervo do repositório.
Ou seja, o tamanho do *site* é diretamente proporcional ao tamanho do acervo.
- b) a visibilidade é um aspecto de importância maior, pois se refere a citação, pois cada recurso disponível no repositório possui uma URL, que pode ser citada;
- c) a popularidade indica o quanto o repositório é acessado, no entanto vale salientar que um indicativo melhor é a quantidade de vezes que um documento é baixado (*download*). Os acessos vistos pela popularidade representam interesse nos documentos, mas a quantidade de *downloads* possui maior representatividade de possível uso do documento;
- d) o fator de impacto *Web* representa a união da visibilidade com os relacionamentos internos de *inlinks* - *links* presentes em outros sites que direcionam seus visitantes para o seu site e de *outlinks* - *links* que apontam para outras páginas da *Web*. No entanto é importante dizer que os documentos dos acervos dos repositórios, geralmente, não possuem grandes quantidades de *outlinks*, exceto nos casos de repositórios referenciais.

Assim fica evidente a importância e a necessidade de se avaliar os repositórios, adotando alguns indicadores webométricos já definidos, ou mesmo estabelecendo outros indicadores que possam evidenciar características peculiares dos repositórios institucionais, pois dessa forma é possível identificar e implementar melhorias em relação aos aspectos identificados como deficientes e também verificar os principais pontos fortes que favoreçam o sucesso do repositório.

Vale salientar que existem várias propostas, documentos e serviços de avaliação de repositórios, que podem ser utilizados para definir e identificar indicadores de qualidade e também como uma forma de padronização dos sistemas. Leite *et al.* (2012) sugere, os documentos abaixo listados:

- a) Certificado DINI: *Servicio de documentación y publicaciones*. 2007. Disponível em: <http://edoc.hu-berlin.de/series/dini-schriften/2008-3/PDF/3.pdf>.
- b) Diretrizes DRIVER 2.0: Diretrizes para fornecedores de conteúdo – Exposição de recursos textuais com o protocolo OAI-PMH. 2008. Disponível em: http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER_Guidelines_v2_Final__PT.pdf.
- c) *Guia para la evaluación de repositorios institucionales científicos*. 2010. Disponível em: <http://www.recolecta.net/buscador/documentos/GuiaEvaluacionRecolectav1.0-1.pdf>.
- d) *Criterios de Evaluación: Premio al Mejor Repositorio Digital*. RENATA. 2011. Disponível em: <http://www.renata.edu.co/index.php/convocatorias/2452-premio-al-mejor-repositorio-digital-renata.html>.

No entanto, para esse estudo, a avaliação do RI/UFC foi realizada na etapa 1 mediante a consulta aos dados estatísticos gerados pelo próprio repositório, pelo *OpenDOAR* e pelos indicadores webométricos disponibilizados no *Ranking Web of Repositories*. A seguir são apresentados com maiores detalhes esses dois serviços.

4.2.1 OpenDOAR

De acordo com Chalhub (2012) o *Directory of Open Access Repositories – OpenDOAR*,⁸ foi a primeira iniciativa com o intuito de ampliar a visibilidade de repositórios de diversos países e por isso se tornou um diretório oficial de repositórios acadêmicos de

⁸ O endereço para acesso ao diretório é <http://www.opendoar.org/>.

acesso aberto. Trata-se de um dos serviços do *Securing a Hybrid Environment for Research Preservation and Access* (SHERPA) que foi criado em 2006 e atualmente é dirigido pelo Centro para Pesquisa e Comunicações (CRC) da Universidade de Nottingham e financiado pelo Joint Information Systems Committee (JISC) – Instituição do Reino Unido que promove e defende o uso das tecnologias digitais na educação e na pesquisa.

Importante explicar que o SHERPA é um projeto constituído por meio do consórcio de 33 instituições britânicas, que em sua maioria são universidades, e tem como objetivo principal proporcionar um ambiente adequada para realizar experimentos e testar ideias que possam contribuir para o desenvolvimento de repositórios de acesso aberto (CHALHUB, 2012)

Nesse contexto, fica explícito que para proporcionar maior disseminação e visibilidade dos conteúdos armazenados nos repositórios institucionais é importante que eles estejam registrados em diretórios especializados, tais como o *OpenDOAR*, pois muitos buscadores, desde os mais especializados até os multidisciplinares, recorrem aos cadastros desses diretórios para identificar repositórios que sejam de seu interesse (LEITE *et al.*, 2012).

Outro aspecto bastante relevante é que cada repositório que consta no *OpenDOAR* foi visitado pela equipe do projeto para verificar a legitimidade das informações cadastradas quando do registro do repositório na base *OpenDOAR*, apresentando assim um maior controle de qualidade quanto às informações que são disponibilizadas em sua base.

Também através do *OpenDOAR* é possível encontrar dados estatísticos e gráficos relativos aos repositórios nele cadastrados, favorecendo assim o acompanhamento do desenvolvimento desses repositórios.

4.2.2 Ranking Web of Repositories

O *Ranking Web of Repositories*⁹ é um portal *Web* que teve início em 2008 e de acordo com informações retiradas do próprio site, é uma iniciativa do Laboratório *Cybermetrics*, um grupo de pesquisa pertencente ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), o maior organismo público de investigação da Espanha. O portal é composto por três tipos diferentes de ranking: um que inclui somente repositórios institucionais, outro que engloba repositórios institucionais e temáticos e, por fim, um de

⁹ O endereço para acesso ao Ranking é: <http://www.repositories.webometrics.info/>.

Portais, denominados assim por se tratar de um conjunto de repositórios difíceis de serem classificados junto aos demais (RANKING..., 2014).

Para esta pesquisa o ranking utilizado foi o de repositórios institucionais, pois por meio deste tem-se uma lista de repositórios, voltados para a pesquisa organizada, classificando-os de acordo com um índice que verifica a presença na *Web* e o impacto na *Web* (visibilidade do *link*) de seus conteúdos. Os dados são obtidos a partir dos principais motores de busca comerciais e para fazer parte do *ranking* são necessárias as seguintes condições: ter um domínio *Web* autônomo ou subdomínio; e os conteúdos devem ser principalmente de documentos científicos.

Assim como o *OpenDOAR*, o *Ranking Web of Repositories* também tem como objetivo melhorar a visibilidade dos repositórios digitais. No entanto, não há necessidade de cadastrar nenhum repositório no *Ranking Web of Repositories*, pois o próprio serviço, ele mesmo, faz a varredura; se as duas condições anteriormente explicitas forem atendidas os dados serão coletados e farão parte do ranking dos repositórios.

Semestralmente o *Ranking Web of Repositories* publica uma nova edição com dados atualizados dos repositórios, coletados pelos principais motores de busca com base nos seguintes indicadores quantitativos *Web* e seus respectivos pesos:

Quadro 2 – Indicadores adotados pelo *Ranking Web of Repositories*

| Indicador | Descrição | Peso |
|-------------------------------------|--|-------------|
| Tamanho (<i>Size</i>) | Número de páginas recuperadas pelo <i>Google</i> , excluindo os denominados de arquivos ricos | 10% |
| Visibilidade (<i>Visibility</i>) | O número total de links externos recebidos, (<i>backlinks</i>) pelo número de domínios para tais ligações obtidos a partir dos bancos de dados <i>MajesticSEO</i> e <i>ahrefs</i> ; Sendo esse aspecto o mais relevante para o ranqueamento dos repositórios | 50% |
| Arquivos ricos (<i>File Rich</i>) | Os arquivos em formatos como (Pdf), (doc, docx), (ppt, pptx) e (Ps & . Eps) extraído do <i>Google</i> ; | 10% |
| <i>Scholar</i> (SC) | contabiliza a quantidade de documentos indexados no banco de dados do <i>Google</i> acadêmico, num prazo de 5 anos. No entanto, quatro variáveis obtidas a partir do <i>Google</i> acadêmico são combinadas: número de itens, itens publicados em um período definido (2009-2013), arquivos pdf (com sufixo apropriado) e arquivos pdf datado (entre 2009-2013); | 30% |

Fonte: Ranking... (2014).

De acordo com informações fornecidas no site do próprio serviço, com base nesses pesos, são estabelecidos valores absolutos para cada um desses itens, e quanto menor for o valor obtido pelo repositório em cada um dos itens, melhor será o seu posicionamento, tanto no ranking geral dos repositórios, quanto em cada indicador. Ou seja, trata-se de uma lógica inversa, quanto menor melhor. Assim, quanto menor a pontuação obtida pelo repositório, melhor será sua avaliação e conseqüentemente sua posição no ranking (RANKING..., 2014).

5 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo são apresentados os resultados referentes aos dados coletados tanto na primeira quanto na segunda etapa da pesquisa. A primeira etapa consistiu na avaliação da visibilidade externa do Repositório Institucional da UFC e foi realizada por meio de consulta ao *OpenDOAR*, ao *Ranking Web of Repositories*, além, das informações estatísticas de acesso fornecidas pelo próprio RI. Essa etapa visou atender três (3) dos objetivos específicos propostos que posteriormente serão discorridos individualmente, sendo que para o tratamento dos dados e discussão dos resultados, foram definidas as seguintes categorias de análises: **número de documentos disponibilizados por comunidade e por tipo de documento; quantidade de visitas/acessos ao repositório da UFC, por comunidade e áreas de conhecimentos e a localização geográfica das visitas e status quo do RI/UFC em relação aos demais RI's da Região Nordeste, do Brasil e do Mundo.**

Na segunda etapa foi avaliada a visibilidade interna do RI/UFC por meio da percepção da comunidade dos cursos de pós-graduação da UFC, atendendo assim ao 4º. e último objetivo específico desse estudo, tendo por base o questionário que foi aplicado. Nessa análise definiram-se as seguintes categorias: **caracterização dos pesquisados; conhecimento, uso, acesso e grau de satisfação dos pesquisados em relação ao RI/UFC e contribuição e importância do repositório na divulgação científica.**

Para nortear as análises referentes à primeira etapa, os achados foram tratados individualmente de acordo com as categorias pré-definidas conforme a saber:

a) Número de documentos disponibilizados por comunidade e por tipo de documento

Embora já indicado na metodologia o período do estudo empírico dessa etapa, é importante ressaltar que os achados aqui apresentados foram coletados do RI/UFC entre os dias 07 e 08 de novembro de 2014. Assim, ficou evidente que o Repositório Institucional da UFC é composto por 18 comunidades, que representam os Centros, as Faculdades, os Institutos, e as Pró-reitorias da Universidade, e essas por sua vez são compostas por 61 subcomunidades, que correspondem aos departamentos e alguns programas de pós-graduação, com suas respectivas coleções de documentos digitais, perfazendo um total de 8826 documentos disponibilizados, até a data da coleta. Na Tabela 1 a seguir estão descritas as comunidades e a quantidade de documentos disponibilizados em cada uma delas.

Tabela 1 – Comunidades com suas respectivas quantidades de documentos disponibilizados

| Comunidades | Subcomunidades | Total de documentos disponibilizados |
|--|--|--------------------------------------|
| <u>CH – Centro de Humanidades</u> | CCE- Casas de Cultura Estrangeira | <u>1430</u> |
| | DCI - Departamento de Ciências da Informação | |
| | DCSO - Departamento de Ciências Sociais | |
| | DHIS - Departamento de História | |
| | DLE - Departamento de Letras Estrangeiras | |
| | DLIT - Departamento de Literatura | |
| | DLV - Departamento de Letras Vernáculas | |
| | DPSI - Departamento de Psicologia | |
| FAMED – Faculdade de Medicina | DCIR - Depto de Cirurgia | 1370 |
| | DFIFA - Depto de Fisiologia e Farmacologia | |
| | DMC - Departamento de Medicina Clínica | |
| | DPML - Depto de Patologia e Medicina Legal | |
| | DSC - Depto de Saúde Comunitária | |
| | DSMI - Depto de Saúde Materno-Infantil | |
| FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem | DACT - Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas | 1097 |
| | DCOD - Departamento de Clínica Odontológica | |
| | DENF - Departamento de Enfermagem | |
| | DFAR - Departamento de Farmácia | |
| | DORE - Departamento de Odontologia Restauradora | |
| CT – Centro de Tecnologia | DAU - Departamento de Arquitetura e Urbanismo | 1010 |
| | DECC - Departamento Estrutural e Construção Civil | |
| | DEEL - Departamento de Engenharia Elétrica | |
| | DEHA - Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental | |
| | DEME - Departamento de Engenharia Mecânica e de Produção | |
| | DEMM - Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais | |
| | DEQ - Departamento de Engenharia Química | |
| | DET - Departamento de Engenharia de Transporte | |
| | DETE - Departamento de Engenharia de Teleinformática | |

| Comunidades | Subcomunidades | Total de documentos disponibilizados |
|---|--|---|
| FACED – Faculdade de Educação | DEE - Departamento de Estudos Especializados | 863 |
| | DFE - Departamento de Fundamentos da Educação | |
| | DTPE - Departamento de Teoria e Prática do Ensino | |
| | MAPP - Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas | |
| | PPGEB - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira | |
| FEAACS - Faculdade de Economia, Administração, Atuária Contabilidade e Secretariado | CAEN - Pós-graduação em Economia | 855 |
| | FEAACS - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado | |
| | PPAC - Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria | |
| CCA - Centro de Ciências Agrárias | DCS - Departamento de Ciências do Solo | 694 |
| | DEA - Departamento de Economia Agrícola | |
| | DENA - Departamento de Engenharia Agrícola | |
| | DENP - Departamento de Engenharia de Pesca | |
| | DFIT - Departamento de Fitotecnia | |
| | DTA - Departamento de Tecnologia de Alimentos | |
| | DZO - Departamento de Zootecnia | |
| CC - Centro de Ciências | DBBM – Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular | 554 |
| | DBIO – Departamento de Biologia | |
| | DCOMP – Departamento de computação | |
| | DEMA - Departamento de Estatística e Matemática Aplicada | |
| | DFI - Departamento de Física | |
| | GL - Departamento de Geologia | |
| | DGR - Departamento de Geografia | |
| | DMAT - Departamento de Matemática | |
| | DQAFQ - Departamento de Química Analítica e Físico-Química | |
| | DQOI - Departamento de Química Orgânica e Inorgânica | |
| | ENCIMA - Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática | |
| | PROFMAT- Mestrado Nacional em Matemática em Rede Nacional | |
| LABOMAR - Instituto de Ciências do Mar | Não possui subcomunidades | 514 |

| Comunidades | Subcomunidades | Total de documentos disponibilizados |
|--|---|---|
| ICA - Instituto de Cultura e Arte | Não possui subcomunidades | 239 |
| PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas | POLEDUC - Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior | 103 |
| PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | GESLOG - Programa de Mestrado em Logística e Pesquisa Operacional | 56 |
| | PGTICEAD - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação de EAD | |
| BU - Biblioteca Universitária | Não possui subcomunidades | 25 |
| CCARIRI - Campus Cariri | Não possui subcomunidades | 9 |
| CQUIXADA – Campus Quixadá | Não possui subcomunidades | 5 |
| FMC - Faculdade de Medicina do Cariri | Não possui subcomunidades | 1 |
| FADIR – Faculdade de Direito | DDPRI - Departamento de Direito Privado | 1 |
| | DDPRO - Departamento de Direito Processual | |
| | DDPUB - Departamento de Direito Público | |
| CSOBRAL – Campus Sobral | Não possui subcomunidades | 0 |
| TOTAL | | 8826 |

Fonte: Universidade Federal Do Ceará (2014).

Conforme pode ser observado na tabela 1 a comunidade que mais se destaca em quantitativo de documentos disponibilizados é a do CH - Centro de Humanidades (1430). Vale ressaltar que essa comunidade é a 4ª em quantitativo de sub comunidades, pois é composta por 7 departamentos, fato esse que deve ter contribuído para o elevado número de documentos disponibilizados. Outro fator que pode ter influenciado esses resultado é a atuação dos responsáveis pela inserção dos documentos nessa comunidade, que no caso tem sido uma equipe da Biblioteca de Ciências Humanas e esta tem realizado um trabalho muito próximo às coordenações, treinando os secretários dos cursos, inclusive com a aquiescência da coordenação do RI/UFC.

A comunidade da FAMED – Faculdade de Medicina, com 6 subcomunidades, e a da FFOE – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, com 5 subcomunidades, aparecem na tabela em 2º. e 3º. lugar respectivamente, porém, juntas cobrem toda a área de saúde da universidade, contando com um total de 2467 documentos disponibilizados.

Certamente que estão com uma boa representatividade e isso talvez decorra do fato de ser uma área na qual o desenvolvimento de estudos e de pesquisas é algo constante e necessário, pois faz parte da cultura dessa área, portanto, já está implícito nas ações de seus membros. De igual modo como ocorre com a Comunidade de Ciências Humanas, esse resultado também se deve ao envolvimento da equipe da biblioteca de Ciências da Saúde, que é a unidade responsável por buscar maneiras para o povoamento das referidas comunidades.

Quanto à comunidade do CT – Centro de Tecnologia, com 1010 documentos disponibilizados, composta por 9 subcomunidades, está timidamente povoado, tendo em vista que o referido centro conta com 9 programas de pós-graduação e é referência regional e nacional em ciência aplicada ao desenvolvimento econômico e social. Em consequência de seu status acredita-se que há uma grande produção científica por parte dessa comunidade, inclusive com vários periódicos já reconhecidos. Talvez, fosse interessante que os responsáveis pela inserção dos documentos no RI promovessem ações que viessem contribuir positivamente para a captação e disponibilização dessa produção no RI. Além do mais, esse trabalho deve favorecer para que a própria comunidade do CT se interesse em disponibilizar seus documentos no RI, e também para que a equipe da Biblioteca de Ciências e Tecnologia, que é a unidade responsável por essa comunidade, elabore estratégias para a obtenção e disponibilização dessa produção no repositório.

Sobre a comunidade da FACED – Faculdade de Educação, composta por 5 subcomunidades (sendo 2 referente a programas de pós-graduação), aparece na tabela em 5º. lugar, o que pode ser interpretado como uma boa posição. Porém, essa comunidade tem plenas condições de crescimento, pois a Faculdade de Educação é reconhecida como o centro de irradiação cultural da Universidade, até por que conta com um dos mestrados mais antigos da UFC, o mestrado em educação criado em 1977, de acordo com documentação obtida na Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação. É importante ressaltar também, que nesses programas de pós-graduação há pessoal treinado pela equipe da BCH para submeter os documentos dos programas e assim serem disponibilizados no RI.

A comunidade da FEAACS – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade e Secretariado aparece em 6º. Lugar. Ela é composta por 4 subcomunidades, sendo 3 referente a programas de pós-graduação, merecendo destaque para a subcomunidade que representa o CAEN (Centro de Aperfeiçoamento dos Economistas do Nordeste), pois esse centro mantém o programa de pós-graduação em economia da UFC, cujo mestrado em economia foi criado em 1972, o doutorado em economia e o mestrado profissional, em 2000,

de acordo com documentação obtida na Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação. Também foi uma das primeiras subcomunidades do RI a ser povoada pela equipe da Biblioteca do CAEN.

A comunidade do CCA – Centro de Ciências Agrárias, composto por 7 subcomunidades, conta com apenas 694 documentos, o que nos surpreendeu, pois trata-se do segundo maior centro da universidade, no qual há 8 programas de pós-graduação com ênfase para o fato de ter o curso mais antigo da universidade – Agronomia, bem como um dos primeiros mestrados da UFC – mestrado em Agronomia, que foi criado em 1972. Outro fator muito importante é que também são pioneiros na publicação de revista científica na universidade, pois desde 1971, a Revista de Ciência Agrônômica (RCA) é publicada pelo CCA. Essa revista é indexada em várias bases nacionais e internacionais e na CAPES apresenta qualis B1. Diante desses fatos comprova-se que certamente o CCA tem um grande volume de produção científica, até porque é uma área que trabalha bastante com experimentos, desenvolvimento de produtos e inovações, no entanto há a necessidade de um acompanhamento e de ações mais direcionadas a divulgação do RI junto aos professores e alunos, para que se interessem e se envolvam no povoamento do RI com suas produções, pois certamente não há mais ninguém além do pessoal da Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola, que conta com um número pequeno de funcionários e da Biblioteca de Ciência e Tecnologias que também está como responsável por essa e por outras comunidades do CT e do CC, povoando essa comunidade.

Quanto à comunidade do CC – Centro de Ciências, composta por 12 subcomunidades, representa o maior centro da UFC, conta com 8 programas de pós-graduação e também surpreende aparecendo na tabela em 8º. lugar, com apenas 554 documentos disponibilizados no RI. Tendo em vista que o Centro de Ciências tem entre os aspectos que regem sua missão, e de acordo com seu *sitio* “visa gerar, difundir e divulgar o conhecimento em ciências, tecnologia e inovação”, com certeza esse quantitativo está distante da realidade da produção científica do CC. No entanto, é a comunidade com maior potencial de crescimento, até porque é a que apresenta o maior número de subcomunidades e o centro que contem a 2ª. maior quantidade de programas de pós-graduação da UFC, inclusive com o primeiro mestrado implantado na UFC- Mestrado em Matemática, 1965, um destaque nacional com nota 6. Esses resultados sugerem a necessidade de melhor acompanhamento e ações de sensibilização junto a essa comunidade, incentivando para que haja maior disponibilização de sua produção no RI. Sabe-se que justamente pela sua consolidação talvez a comunidade não se preocupe com o alcance dessa produção. Porém, em termos de

repercussão da instituição, o aumento de sua disponibilização elevaria a visibilidade dos pesquisadores e conseqüentemente o reconhecimento da UFC nesse âmbito.

No que concerne a comunidade do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) (514) que tem a Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, com mestrado e doutorado e a do ICA - Instituto de Cultura e Arte (239), ressalta-se que elas não têm subcomunidades e que seus programas de pós-graduação não são muito antigos, aspectos esses que favorecem para que se possa dizer que têm boa representatividade de documentos no RI, principalmente se comparamos com outras comunidades, como por exemplo, com a do CC (554). Outro aspecto que merece destaque é que a comunidade do LABOMAR foi a primeira a disponibilizar sua produção no RI, por meio da equipe da Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar.

Sobre as comunidades da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), ambas são compostas por subcomunidades referentes a programas de pós-graduação que estão vinculados diretamente às pró-reitorias. Importante ressaltar que esses cursos são estratégias de qualificação dos servidores da universidade desenvolvidas por essas pró-reitorias com total apoio da direção geral, ou seja, da reitoria. No entanto, como também são cursos razoavelmente novos, justifica-se, de certa forma a quantidade reduzida de documentos disponibilizados; no entanto, é certo que também necessita de maior divulgação e incentivo para que professores e docentes desses programas tenham interesse em disponibilizar sua produção no RI.

A comunidade da Biblioteca Universitária (BU), também não apresenta nenhuma subcomunidade e como representa um grupo menor, ou seja, dos servidores da Biblioteca Universitária (em torno de 125 pessoas). Ela disponibiliza a produção de seus servidores, desenvolvidas tanto no âmbito das pós-graduações cursadas como também das pesquisas elaboradas visando à melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos a seus usuários. Essa comunidade conta com 25 documentos disponibilizados no RI. Assim pode se considerar que essa comunidade está com uma boa representatividade de documentos, principalmente se compararmos com a comunidade da Faculdade de Direito que tem programas de pós-graduação.

Por outro lado, a comunidade da FADIR – Faculdade de Direito, que é composta por 3 subcomunidades, e que embora a faculdade conte com cursos de mestrado e doutorado, disponibiliza somente 1 documento no RI. Acredita-se que isso se deve a falta de conhecimento por parte dos docentes e discentes da faculdade de direito sobre o RI, bem como a necessidade de um trabalho de divulgação e incentivo por parte da mesma e,

particularmente, da Biblioteca. Outra explicação pode ser a consequência da própria cultura da área que aparentemente ainda não tem como hábito se preocupar com a divulgação de seus trabalhos. Talvez isso seja devido à pertinência dessa área, que tem por base de pesquisa o ordenamento jurídico e, não necessariamente, o desenvolvimento de invenções e inovações.

Importante destacar as comunidades do Campus Cariri (CCARIRI) e da Faculdade de Medicina do Cariri (FMC), pois estas, quando o RI foi implantando em 2011, representavam o campus da UFC no Cariri. No entanto, em 2012 foi criada a Universidade Federal do Cariri (UFCA), dessa forma passando as referida unidades a pertencerem a esta nova universidade e não mais a UFC. Porém, como a UFCA ainda não tem seu repositório, estão sendo mantidas essas comunidade no RI da UFC, embora, pela quantidade de documentos disponibilizados, notadamente não estão sendo povoadas, nem mesmo pelo pessoal das Bibliotecas.

Outras comunidades que requerem esclarecimentos são as dos Campi do interior: Campus Quixadá (CQUIXADÁ) e Campus Sobral (CSOBRAL), pois também não têm sido povoadas, acredita-se que isso se deva ao fato de serem unidades ainda recentes, principalmente no que diz respeito à oferta de cursos de pós-graduação e também por falta de pessoal nas Bibliotecas para se dedicar mais ao povoamento das comunidades.

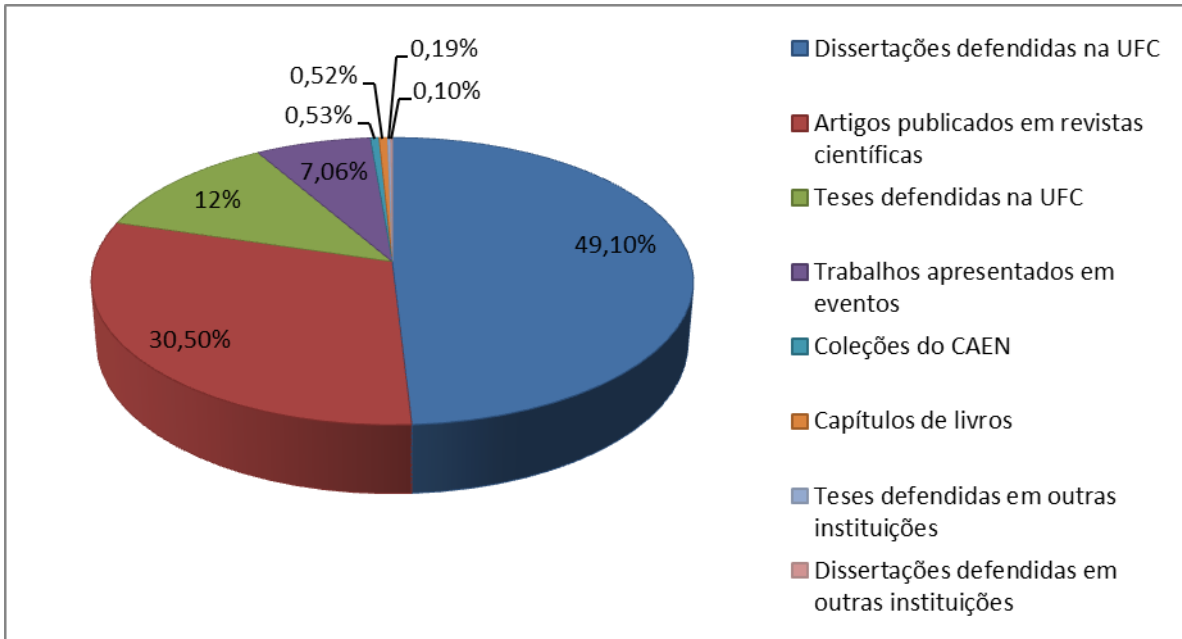
Concluindo as análises sobre os quantitativos de documentos disponibilizados nas comunidades do RI/UFC, foi possível observar que no concernente aos tipos de documentos disponibilizados, destacam-se as dissertações e artigos científicos publicados, veja-se a Tabela 2 e o Gráfico 1.

Tabela 2 – Quantidade de documento disponibilizado no RI/UFC por tipo de documento

| Tipo de Documento | Quantidade | Percentual |
|--|--------------------|----------------------|
| <u>Dissertações defendidas na UFC</u> | <u>4332</u> | <u>49,10%</u> |
| Artigos publicados em revistas científicas | 2692 | 30,50% |
| Teses defendidas na UFC | 1060 | 12% |
| Trabalhos apresentados em eventos | 623 | 7,06% |
| Coleções do CAEN | 47 | 0,53% |
| Capítulos de livros | 46 | 0,52% |
| Teses defendidas em outras instituições | 17 | 0,19% |
| Dissertações defendidas em outras instituições | 9 | 0,10% |
| Total | 8826 | 100% |

Fonte: Universidade Federal Do Ceará (2014).

Gráfico 1 – Percentual por tipo de documento disponibilizado no RI/UFC



Fonte: Universidade Federal Do Ceará (2014).

Diante dos dados apresentados na tabela 2 e ressaltados no gráfico 1, percebe-se que o tipo de documento mais disponibilizado é a dissertação defendida na UFC, com mais de 49% do total de documentos. Acredita-se que tal fato é consequência da pré-existência e a obrigatoriedade do depósito das teses e dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFC (BDTD/UFC), favorecendo assim a obtenção desse tipo de documento e consequentemente sua disponibilização também no RI/UFC. Por essa mesma razão, embora aparecendo em 3º lugar, também as teses defendidas na UFC tem uma considerável representatividade no RI. Essa colocação acredita-se que seja em consequência do número de cursos de doutorado e de defesas de teses serem menores do que os cursos mestrado e defesas de dissertação, no entanto se ambos forem somados perfazem mais de 60% do total de documentos disponibilizados. Outro fator que também deve ser considerado e que certamente contribuiu para esse quantitativo de teses e dissertações foi que nos últimos anos, principalmente a partir do governo Lula, houve o incentivo do governo federal em favor do aumento da qualificação nas instituições federais e a UFC, como não podia ser diferente, aderiu e implementou programas de qualificação, contemplando alunos, professores e servidores de um modo geral, favorecendo assim o aumento desse tipo de produção na universidade.

Já no quantitativo de artigos publicados em revistas científicas, embora apareçam em 2º lugar e representem 30% dos documentos disponibilizados no RI/UFC, pode-se

considerar que esse quantitativo certamente está muito aquém da realidade, uma vez que a UFC está em 11º. lugar no ranking das universidades brasileira 2014, publicado pela Folha de São Paulo, no quesito pesquisa acadêmica, para o qual é contabilizado o quantitativo de artigos científicos publicado pela comunidade universitária.

Diante do exposto é possível dizer que há uma tendência de crescimento referente à inserção de mais artigos de periódicos no RI, pois já está comprovado que a universidade tem bastante produção desse tipo de documento e outro fato é que eles são publicados em um espaço de tempo muito menor do que as dissertações e as teses. O que pode estar dificultando esse crescimento é o fato de que boa parte desses artigos esteja sob embargo de alguns periódicos científicos ou ainda devido a falta de divulgação do RI e incentivo junto aos professores e alunos para que disponibilizem sua produção acadêmica no repositório.

No tocante aos trabalhos apresentados (publicados) em eventos e aos capítulos de livros que constam no RI, pode-se dizer também que não retratam a realidade e que também se devem ao mesmo fato citado anteriormente: falta de divulgação e incentivo. Quanto aos capítulos de livros, talvez fosse uma solução ter uma política da Universidade que determine a publicação no RI, dos livros que já foram encaminhados para a imprensa e a editora universitárias e que já tenham o *International Standard Book Number* (ISBN).

b) Quantidade de visitas/ acessos ao repositório da UFC, por comunidade, áreas de conhecimentos e localização geográfica das visitas

Nosso interesse nessa categoria advém do fato de acreditarmos que, por meio da quantidade de visitas, por comunidade e por área de conhecimento, além de identificar geograficamente de onde as visitas são oriundas, é possível perceber o alcance e a visibilidade externa do RI/UFC, e conseqüentemente da produção científica dessa universidade.

Conforme os achados da pesquisa, o destaque da quantidade de visitas ao RI/UFC, por área de conhecimentos é a Área de Ciências Humanas, com 42% do total. Com relação à comunidade mais visitada tem-se a da FEAACS que obteve 20% do total de visitas, conforme demonstrado da Tabela 3.

Tabela 3 – Quantidade de visitas às comunidades por área de conhecimento

| Comunidade | Áreas do conhecimento | Visitas por comunidade | |
|--|-------------------------|------------------------|----------------------|
| | | Quant. | % |
| CH – Centro de Humanidades | Ciências Humanas | 27775 | 7% |
| FACED – Faculdade de Educação | Ciências Humanas | 18490 | 5% |
| <u>FEAACS - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado</u> | <u>Ciências Humanas</u> | <u>77726</u> | <u>20%</u> |
| ICA - Instituto de Cultura e Arte | Ciências Humanas | 20705 | 5% |
| BU - Biblioteca Universitária | Ciências Humanas | 15352 | 4% |
| FADIR – Faculdade de Direito | Ciências Humanas | 7765 | 2% |
| Total de visitas da área de Ciências Humanas | | <u>167813</u> | <u>42%</u> |
| CT – Centro de Tecnologia | Ciência e Tecnologia | 25246 | 6% |
| CCA - Centro de Ciências Agrárias | Ciência e Tecnologia | 29096 | 7% |
| CC - Centro de Ciências | Ciência e Tecnologia | 20275 | 5% |
| LABOMAR - Instituto de Ciências do Mar | Ciência e Tecnologia | 23950 | 6% |
| Total de visitas área de Ciência e Tecnologia | | <u>98567</u> | <u>24,84%</u> |
| FAMED – Faculdade de Medicina | Ciências da Saúde | 35304 | 9% |
| FEOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem | Ciências da Saúde | 27352 | 7% |
| FMC - Faculdade de Medicina do Cariri | Ciências da Saúde | 5230 | 1% |
| Total de visitas da área de Ciências da Saúde | | <u>67886</u> | <u>17%</u> |
| PROGEP – Pró-reitora de Gestão de Pessoas | Multidisciplinar | 26459 | 6,7% |
| PRPPG - Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação | Multidisciplinar | 11485 | 3% |
| CCARIRI - Campus Cariri | Multidisciplinar | 9558 | 2% |
| CQUIXADA – Campus Quixadá | Multidisciplinar | 13517 | 3% |
| CSOBRAL – Campus Sobral | Multidisciplinar | 1578 | 0,4% |
| Total de visitas das áreas Multidisciplinares | | <u>62597</u> | <u>16%</u> |
| TOTAL | | <u>396863</u> | <u>100%</u> |

Fonte: Universidade Federal Do Ceará (2014).

Também foi possível observar que a área de Ciências Humanas no RI/UFC é composta por 6 comunidades; a de Ciências e Tecnologia, por 4 comunidades; a de Ciências

da Saúde por 3 comunidades; e a área multidisciplinar por 5 comunidades. Certamente, esse quantitativo de comunidade por área influenciou diretamente no resultado, pois, pela lógica, quanto mais comunidades de um repositório estiverem relacionadas a um determinado assunto ou área do conhecimento, mais estas poderão ter um quantitativo elevado de documentos disponibilizados e conseqüentemente terão mais visibilidade, como aconteceu no RI/UFC, com relação à área de Ciências Humanas. No entanto, no caso do RI/UFC é necessário fazer uma ressalva para a área multidisciplinar, que embora conte com 5 comunidades, 2 são de campi do Interior que praticamente não têm documentos disponibilizados, por questões já expostas anteriormente, comprometendo assim a visibilidade das áreas. Ainda é possível observar na Tabela 3, a área de Ciências da Saúde, mesmo sendo composta por menor número de comunidades (3), apesar disso, tem maior representatividade do que a multidisciplinar.

Outro aspecto observado é que entre as comunidades que compõem a área de Ciências Humanas estão aquelas que mais se destacaram, a saber: a do Centro de Humanidades(CH), por ter o maior quantitativo de documentos disponibilizado (1430) e da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado (FEAACS), por ter o maior número de acessos/visitas, correspondendo a 20% do total de visitas. O fato da comunidade da FEAACS ter sido a que obteve o maior número de visitas certamente está relacionado à produção do CAEN que está disponibilizada no RI, pois além dos aspectos citados anteriormente, as pesquisas desenvolvidas no CAEN são referência e em sua maioria visam buscar melhorias para as questões da política economia nacional, atraindo assim interesse.

No intuito de demonstrar como o RI/UFC tem proporcionado a visibilidade externa da produção acadêmica da universidade, na Figura 4, como exemplo, é apresentado o relatório estatístico de visitas e acesso da comunidade da FEAACS.

Figura 4 – Estatística de visitas/ acessos a comunidade da FEAACS do RI/UFC



Fonte: Universidade Federal Do Ceará (2014).

Com base na Figura 4, verifica-se de forma detalhada como o RI/UFC apresenta suas estatísticas de acesso/visitas. Primeiramente apresenta o total de visitas/acessos que a comunidade obteve até a data da coleta (7 nov.), depois mostra a quantidade de visitas que a comunidade obteve por mês, relacionando os últimos 7 meses e por último apresenta de onde são oriundas as visitas/acessos com as respectivas quantidades, identificando o país e a cidade. Vale salientar que esse relatório estatístico também pode ser obtido para cada um dos documentos disponibilizado no RI, sendo assim possível que o próprio autor acompanhe como está a visibilidade da sua produção.

Ao consultar cada comunidade percebeu-se que em todas elas as visitas/acessos são oriundas principalmente dos seguintes países: Estados Unidos, China, Brasil e Alemanha; e das seguintes cidades: Beverly Hills, Beijing, Fortaleza, Rio de Janeiro e Kiez, variando

tanto a ordem dos países quanto das cidades de acordo com cada comunidade, embora o Brasil não tenha aparecido em primeiro em nenhuma delas. O real motivo para isso não se sabe ao certo, mas uma suposição é que isso talvez aconteça devido aos sistemas de informação que os outros países têm e utilizam para identificar, rastrear todo tipo de informação que entra na Internet. Outro fator, pode estar relacionado com as questões econômicas de investimentos no Brasil, principalmente no caso da China e Estados Unidos, posto que já é de conhecimento os interesses dessas nações em investir em Países em ascensão como o Brasil.

Para obter mais subsídios sobre como está à visibilidade da produção acadêmica da UFC disponível no repositório, foram identificados os 10 documentos mais acessados e dentre eles o que obteve o maior número de visitas e de downloads, sendo assim possível fazer algumas considerações sobre as áreas as quais estes documentos pertencem, bem como sobre a questão do possível uso desses documentos. Dessa forma foi identificado que o documento **Linfoma não-Hodgkin difuso de grandes células B : características clínicas, tratamento e prognóstico com os esquemas quimioterápicos CHOP e CHOP-Bleo**, cuja autoria é de Sandra Mara Brasileiro Mota foi o mais visitado/acessado (6997), e o documento com maior número de download foi **Caracterização de diagnósticos de enfermagem em crianças com cardiopatias congênitas: estudo num hospital especializado em doenças cardiopulmonares**, de autoria de Viviane Martins da Silva. Vale salientar que são documentos distintos. Ambos pertencem à área de Ciências da Saúde, fato esse que contraria o favoritismo da área de Ciências Humanas, pois como já observado anteriormente é a área que contem a comunidade mais visitada e a com maior número de documentos disponíveis, fazendo assim com que se esperasse que os documentos mais visitados e feito downloads também correspondessem a essa área, mas não foi bem assim. Vide outros resultados na Tabela 4.

Tabela 4 – 10 Documentos mais visitados/acessados e suas respectivas quantidades de downloads

| Título | Autoria | Nº de visitas | Nº de downloads | Tipologia/ Ano | Comunidade/ Subcomunidade |
|--|-------------------------------------|---------------|-----------------|--|---|
| <u>Linfoma não-Hodgkin difuso de grandes células B : características clínicas, tratamento e prognóstico com os esquemas quimioterápicos CHOP e CHOP-Bleo</u> | <u>MOTA, Sandra Mara Brasileiro</u> | <u>6997</u> | <u>1035</u> | <u>Dissertação defendida na UFC/2006</u> | <u>FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem /DFAR - Departamento de Farmácia</u> |
| Avaliação do uso de Rheumazin®, uma associação do piroxicam, dexametasona, cianocobalamina e orfenadrina na exodontia do terceiro molar | BARROSO, Antonio Botelho | 6642 | 615 | Dissertação defendida na UFC/2006 | FAMED - Faculdade de Medicina /DFIFA - Depto de Fisiologia e Farmacologia |
| Análise da área desmatada municipal na Amazônia brasileira no período 2000-2004: uma abordagem com modelos não lineares | CASTELA R, I. et al. | 3342 | 153 | Artigos publicados em revistas científicas/ 2010 | FEAACS - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado/CAEN - Pós-graduação em Economia |
| Estudo de toxicologia clínica da tintura de Jalapa na constipação intestinal | SANTOS, Luciana Kelly Ximenes dos | 3170 | 399 | Dissertação defendida na UFC/2009 | FAMED - Faculdade de Medicina/DFIFA - Depto de Fisiologia e Farmacologia |
| A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: análise das políticas públicas em Teresina | MELO, Simonelly Valéria dos Santos | 2651 | 118 | Dissertação defendida na UFC/2008 | FEAACS - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado/CAEN - Pós-graduação em Economia |
| Gastos públicos e desenvolvimento sócio-econômico: o caso dos Municípios Do Piauí | ARAÚJO, Valmir Barbosa de | 2641 | 57 | Dissertação defendida na UFC/2008 | FEAACS - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado/CAEN - Pós-graduação em Economia |
| Aplicação de equações mincerianas em economias com distintos estágios de desenvolvimento usando uma medida alternativa de capital humano | BARROS, Sarah Jane de Araújo | 2624 | 58 | Dissertação defendida na UFC/2008 | FEAACS - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado/CAEN - Pós-graduação em Economia |

Continuação

| Título | Autoria | Nº de visitas | Nº downloads | Tipologia/ Ano | Comunidade/ Subcomunidade |
|--|----------------------------------|---------------|--------------|--|---|
| Os Brasís de Euclides da Cunha e Lima Barreto | GERMANO, Idilva Maria Pires | 2345 | 192 | Artigos publicados em revistas científicas/ 1995 | CH - Centro de Humanidades/DLV - Departamento de Letras Vernáculas |
| Análise do líquido ejaculatório e sua relação com a eficácia do coito interrompido | EVANGELI STA, Danielle Rosa | 1933 | 646 | Tese defendida na UFC/2012 | FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem/DENF - Departamento de enfermagem |
| <u>Caracterização de diagnósticos de enfermagem em crianças com cardiopatias congênitas: estudo num hospital especializado em doenças cardiopulmonares</u> | <u>SILVA, Viviane Martins da</u> | <u>1602</u> | <u>1859</u> | <u>Dissertação defendida na UFC/2005</u> | <u>FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem/DENF - Departamento de enfermagem</u> |

Fonte: Universidade Federal Do Ceará (2014).

Talvez o fato dos cursos de pós-graduação de enfermagem e de farmácia da UFC, dos quais são oriundos os dois documentos (mais visitado e com mais downloads), terem respectivamente o conceito 5 e 6 na CAPES tenha influenciado nesse resultado, pois supõe-se que para se chegar a esses conceitos, é fundamental um volume de pesquisa elevado e uma produção intensa de seus docentes e discentes.

Outro aspecto que chama nossa atenção na tabela 4 é que o documento mais visitado não foi o que obteve mais downloads e, por sua vez, o que teve maior número de downloads, foi o menos visitado entre os 10 mais. Talvez isso seja em consequência de que quando a pesquisa está sendo feita e por uma razão o documento não tenha sido salvo, o pesquisador para salvar o arquivo, faz novamente o download do mesmo documento, ocasionando vários downloads a partir de um único acesso/visita.

No entanto analisando os 10 documentos acima listados, 4 são da comunidade da FEAACS, 3 da FFOE, 2 da FAMED e 1 da CH. A priori o fato de ter 4 entre os 10 documentos mais visitados reforça a questão da FEAACS ser a mais visitada. Quanto a FAMED e à FFOE, juntas representam 5 dos 10 documentos mais visitados e, embora enquanto área apareçam em 3º. lugar em número de visita, estão em 2º. e 3º. lugar (entre 18 comunidades) em quantidade de documentos disponibilizados, o que certamente contribuiu para esse resultado. A pequena representatividade do CH entre os 10 pode ser interpretada

como sendo a surpresa desse resultado, conforme já mencionado anteriormente; afinal, pelo fato de ter mais documentos disponibilizados esperava-se maior visibilidade em visitas e downloads.

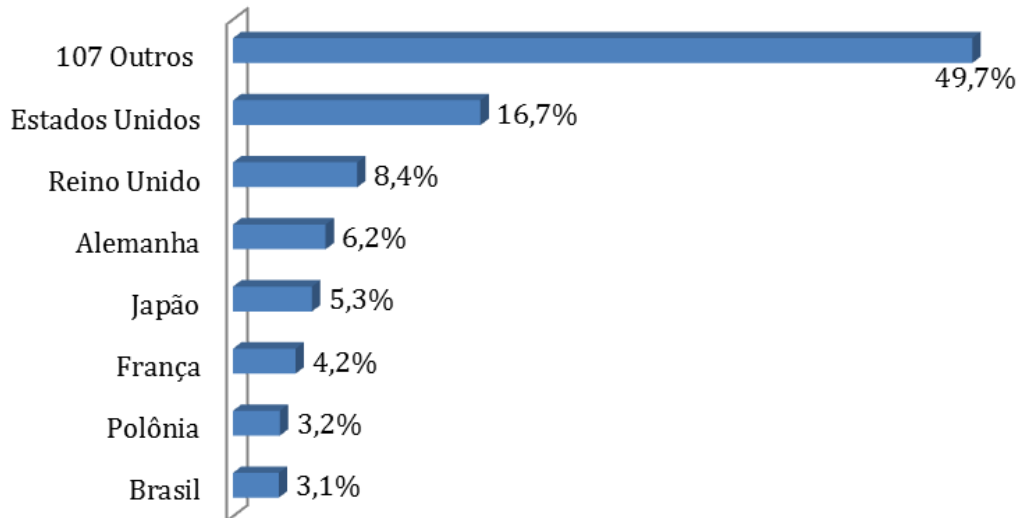
Ainda analisando os dados da Tabela 4, foi possível verificar que 70% são dissertações, 20% são artigos publicados em revistas científicas e 10% corresponde a teses, o que de certa forma era algo previsível tendo em vista que a grande maioria dos documentos disponibilizados no RI/UFC são dissertações, seguidas pelos artigos e depois pelas teses.

Quanto ao documento com mais downloads, este reforça a visibilidade da comunidade da FFOE e demonstra que para se ter uma melhor percepção sobre a visibilidade dos documentos disponibilizados no RI/UFC é importante verificar tanto a quantidade de visitas quanto a de downloads que determinado documento tem, até por que por meio da quantidade de downloads pode se supor um maior interesse e/ou uso real do documento.

c) *Status quo* do RI/UFC em relação aos demais RI's da Região Nordeste, do Brasil e do Mundo

O interesse nessa categoria foi de obter subsídios para identificar como está a visibilidade externa do RI/UFC por meio de serviços internacionais de avaliação de repositórios como o *OpenDOAR* e o *Ranking Web of Repositories*, afinal, é muito gratificante saber se o esforço de um trabalho da envergadura do RI tem surtido efeitos positivos para quem está disponibilizando sua produção, para a UFC de um modo geral e ainda para quem está coordenando as ações do RI.

Para se ter melhor compreensão de como está a difusão dos repositórios no mundo, buscou-se no *OpenDOAR*, por meio dos 2726 repositórios que estão cadastrados nele, como estes estão distribuídos em termos de país, conforme está posto no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantidade de repositórios cadastrados no *OpenDOAR* por país

Fonte: OpenDOAR (2014).

Primeiramente é importante ressaltar que estão cadastrados no *OpenDOAR* repositórios de todos os continentes e dos mais diversos países. O Brasil tem 84 repositórios cadastrados, que de acordo com o Gráfico 2, representa 3,1% do total de repositórios no referido diretório. Assim, para se obter informações mais relacionadas ao RI/UFC, foi feita uma consulta na seção de estatísticas de repositórios do *OpenDOAR* com as seguintes especificações: repositórios do tipo institucional e multidisciplinares do Brasil e que usam o *software Dspace*. Para essa busca o resultado foi de 37 repositórios, ou seja, em torno de 44% do total de repositórios brasileiros cadastrados. Na Tabela 5 a seguir estão listados os 20 primeiros repositórios resultantes dessa consulta.

Tabela 5 – Lista com os 20 primeiros Repositórios Institucionais do Brasil cadastrados no *OpenDOAR*

| Nome do Repositório | Número de documentos | Software | Área de Conhecimento |
|--|-----------------------------|-----------------|-----------------------------|
| Lume - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul | 102453 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional UNESP | 71930 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional UFSC | 48462 | Dspace | Multidisciplinar |
| Acervo Digital da UNESP | 46422 | Dspace | Multidisciplinar |
| Dspace at UFPR | 16406 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional da Universidade de Brasília | 15176 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia | 14695 | Dspace | Multidisciplinar |
| <u>Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará</u> | <u>8729</u> | <u>Dspace</u> | <u>Multidisciplinar</u> |
| Biblioteca Digital de Monografias | 8549 | Dspace | Multidisciplinar |
| Institutional Repository of Fiocruz | 6157 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional da PUCRS | 6135 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte | 5530 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande | 3828 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará | 3664 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório de Outras Coleções Abertas (ROCA) | 2442 | Dspace | Multidisciplinar |
| Roca | 24422 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional UFMS | 1818 | Dspace | Multidisciplinar |
| Livre Saber - Repositorio Digital de Materiais Didaticos | 1362 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe | 878 | Dspace | Multidisciplinar |
| Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná | 859 | Dspace | Multidisciplinar |

Fonte: OpenDOAR (2014).

Essas especificações se referem às características do RI/UFC, para que os resultados apresentados correspondam a RI's com essas mesmas características, evitando dessa forma interpretações equivocadas entre repositórios com características e objetivos distintos.

Assim, observando a Tabela 5, conforme destacado, o RI/UFC está em 8º. lugar em relação a quantidade de itens disponibilizados, que na ocasião da consulta contabilizava um total de 8729 documentos.

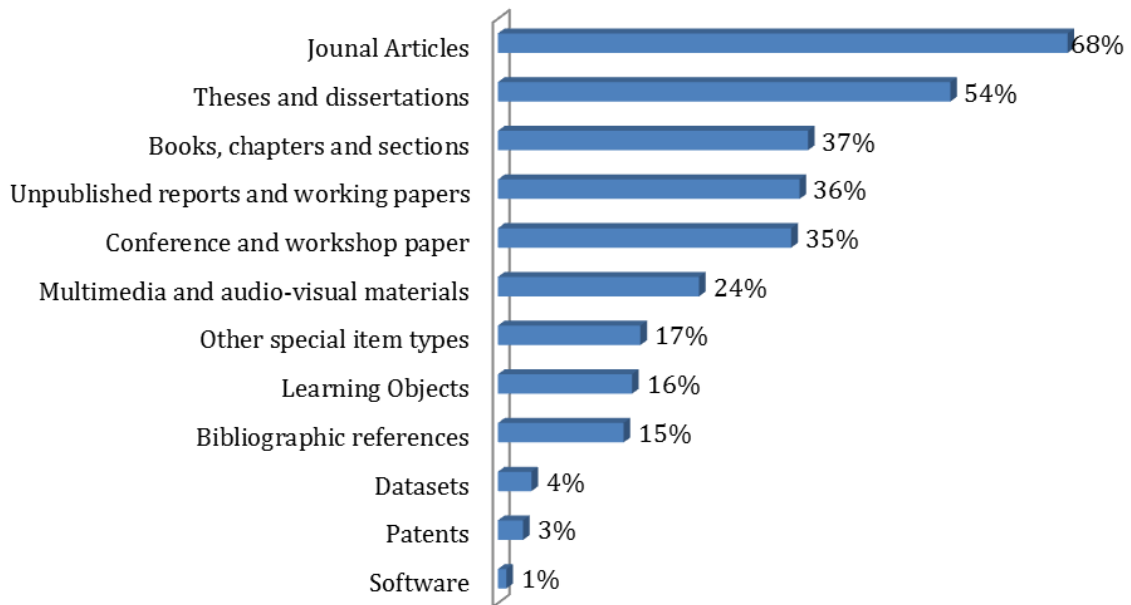
Também é possível observar que entre os repositórios listados, que existem no Nordeste do Brasil, somente o da Universidade Federal da Bahia – UFBA aparece antes do RI/UFC em 7º. lugar, demonstrando assim que o RI/UFC ocupa o segundo lugar entre os RI's do Nordeste, em quantidade de documentos disponibilizados cadastrados no *OpenDOAR*.

No entanto, para verificar mais amplamente qual a posição do RI/UFC entre todos os repositórios institucionais do Brasil cadastrados no *OpenDOAR*, foi realizada uma nova consulta com essa especificação e o resultado foi uma lista com 66 repositórios entre os quais o RI/UFC ocupa a 17ª. posição. Importante reforçar que todas as posições do RI/UFC no *OpenDOAR* são em relação ao quantitativo de documentos disponibilizados.

Por último, foram realizadas mais duas consultas: uma especificando que fossem listados todos os repositórios do Brasil cadastrados no diretório, cujo resultado foi de 84 repositórios, dentre os quais o RI/UFC ocupa a 24ª. posição. A outra consulta foi para que fossem listados todos os repositórios cadastrados no *OpenDOAR*, para assim identificar a posição do RI/UFC mundialmente, segundo os critérios do diretório. O resultado foi que o repositório da UFC ocupa a posição 866 entre todos os repositórios cadastrados no *OpenDOAR*.

Embora em termos mundiais ainda esteja muito distante de uma colocação representativa, até porque tem pouco mais de 3 anos de implantação e a produção da universidade é bastante elevada, estando ainda muito incipiente na disponibilização dessa produção. Quanto às demais posições no âmbito nacional pode-se dizer que são bastante expressivas, e demonstram que o RI/UFC está com uma boa visibilidade externa e em constante crescimento.

Outro aspecto também analisado por meio do *OpenDOAR* foi quanto aos tipos de documento mais encontrados nos repositórios, conforme pode ser observado no Gráfico 3 abaixo retirado do *OpenDoar*.

Gráfico 3 – Percentual de repositórios no *OpenDOAR* por tipo de documentos

Fonte: OpenDOAR (2014).

Diante dos dados apresentados no Gráfico 2, é possível verificar que a grande maioria dos repositórios cadastrados no *OpenDOAR* é composta principalmente por documentos dos tipos: artigos, teses, dissertações, livros, capítulos de livros e também por *papers* apresentados em eventos. Esses dados reforçam o fato de que as coleções que o RI/UFC disponibiliza está em conformidade com a tendência mundial dos repositórios, uma vez que são exatamente esses os tipos de documentos por ele disponibilizados.

Em resumo, sobre os dados coletados no *OpenDOAR* é possível dizer que o RI/UFC apresenta uma boa visibilidade externa, principalmente no Brasil, tendo em vista que se posiciona em 2º. lugar do Nordeste e entre os 10 primeiros com maior número de documentos disponibilizados, que apresentam características específicas e ainda entre os 30 primeiros de todos os repositórios do Brasil, mantendo-se dentro dos padrões mundiais quanto aos tipos de coleções que disponibiliza, embora estando em uma posição mundial ainda muito longe da desejável, mas que certamente servirá de estímulo para que se busque ampliação do povoamento do RI/UFC.

Dando continuidade à proposta de identificar a visibilidade externa do RI/UFC, também foram coletados dados do *Ranking Web of Repositories*, sobre os quais é importante ressaltar que são referentes à edição do Ranking de Janeiro de 2015 e que foram divulgados no início de fevereiro do referido ano.

Como o Ranking é estabelecido seguindo seus indicadores webométricos, considerou-se oportuno apresentar os 20 primeiros repositórios que aparecem no ranking

brasileiro. No entanto, também estão descritas as posições que estes apresentam no ranking mundial e suas pontuações em cada indicador, conforme descrito na Tabela 6.

Tabela 6 – 20 primeiros repositórios no *Ranking Web of Repositories* – Brasil

| Ranking Brasil | Ranking Mundial | Instituição/ repositório | Tamanho | Visibilidade | Arquivos Ricos | Google acadêmico |
|----------------|-----------------|--|------------|--------------|----------------|------------------|
| 1 | 11 | Repositório Digital Universidade Federal do Rio Grande do Sul LUME | 5 | 23 | 8 | 11 |
| 2 | 13 | Universidade de São Paulo Biblioteca Digital de Teses e Dissertações | 138 | 22 | 17 | 7 |
| 3 | 69 | Universidade Federal do Paraná Biblioteca Digital de Teses e Dissertações | 11 | 184 | 41 | 84 |
| 4 | 89 | Repositório Institucional Universidade Federal de Santa Catarina | 134 | 289 | 50 | 25 |
| 5 | 162 | Universidade Federal da Bahia Repositório Institucional | 130 | 260 | 230 | 261 |
| 6 | 193 | Universidade de Brasília Repository | 188 | 498 | 154 | 61 |
| 7 | 207 | Alice Repository Open Access to Scientific Information Embrapa | 61 | 539 | 354 | 55 |
| 8 | 432 | Repositório Institucional UNESP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho | 81 | 1104 | 49 | 46 |
| 9 | 515 | Repositório Institucional Universidade Federal do Ceará | 695 | 890 | 306 | 194 |
| 10 | 571 | Acervo Digital da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho | 196 | 662 | 858 | 779 |
| 11 | 591 | Repositório Institucional Fundação Oswaldo Cruz | 330 | 888 | 524 | 455 |
| 12 | 618 | Repositório Institucional Universidade Federal do Rio Grande | 56 | 908 | 743 | 597 |
| 13 | 700 | Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo | 246 | 666 | 183 | 1366 |
| 14 | 710 | Repositório Institucional Universidade Federal do Rio Grande do Norte | 895 | 1062 | 1071 | 232 |
| 15 | 719 | Repositório Institucional Universidade Federal do Pará | 793 | 1073 | 595 | 435 |
| 16 | 771 | Repositório Institucional Centro Universitário de Brasília | 884 | 1132 | 412 | 520 |
| 17 | 797 | Maxwell Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro | 1902 | 432 | 1779 | 828 |
| 18 | 798 | Repositório Institucional Universidade Federal de Lavras | 831 | 1285 | 440 | 340 |
| 19 | 832 | Repositório Institucional Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul | 614 | 1345 | 427 | 372 |
| 20 | 936 | Repositório Institucional Universidade Federal de Goiás | 279 | 1523 | 568 | 382 |

Fonte: Ranking...(2015).

Observando a Tabela 6, verifica-se que embora no Ranking Mundial o RI/UFC ocupe a 515^a. posição, se comparada a posição que foi identificada no *OpenDOAR* (866), pois a diferença entre os dois é 341 posições, a posição que ocupada no ranking é muito mais significativa, não só por que é menor, mas, primeiro pelo fato do repositório da UFC ter pouco mais de 3 anos de existência, e segundo por que o ranking leva em conta outros aspectos além da quantidade de documentos que o RI disponibiliza, considerando também aspectos qualitativos dos documentos que o RI disponibiliza.

No que diz respeito ao posicionamento do RI/UFC no *ranking* Brasil, em que ocupa a 9^a. posição, certamente é uma posição muito relevante e significativa, demonstrando que o RI está tendo uma boa visibilidade externa e também significando que o trabalho que tem sido realizado junto ao RI/UFC está no caminho certo. Algo que pode corroborar essa interpretação é que o RI/UFC subiu 2 posições no ranking geral do Brasil, nessa edição de janeiro de 2015, em relação ao ranking anterior (julho de 2014).

Outro aspecto observado foi que entre os 20 repositórios brasileiros listados acima, somente 3 pertencente a região Nordeste do Brasil, sendo possível identificar que o RI/UFC é o segundo da região, pois o repositório da Bahia que no geral está em 5^o. lugar, na região Nordeste é o primeiro. E o da UFRN aparecendo em terceiro. Vale salientar que o RI da Bahia foi um dos primeiros do país a ser implantado, fato este que certamente tem contribuído para o bom posicionamento desse RI. No entanto, algo que chamou a atenção foi o fato do RI da UFRN estar em uma posição abaixo do RI/UFC, tanto no ranking geral quanto entre os repositórios do Nordeste, pois o RI/UFC foi implantado depois que o da UFRN, e como já mencionado anteriormente a UFC recebeu consultoria da UFRN para implantar seu RI. Porém, também não se deve esquecer que essa universidade é bem mais nova do que a UFC e tem menos representatividade em termos de tamanho e de cursos de pós-graduação.

Também foi verificado que em termos de America Latina o RI/UFC ocupa a 29^o. Posição, o que pode ser considerada uma posição muito significativa, principalmente por que isso indica uma forte representatividade e visibilidade da produção disponível no RI/UFC, no contexto internacional.

De certa forma, esses posicionamentos do RI/UFC, em termos gerais e regionais, também demonstram que embora com pouco tempo de existência, ele está tendo mais visibilidade do que outros que existem há mais tempo e isso certamente é em decorrência do bom acompanhamento, gestão e povoamento que as equipes das Bibliotecas da UFC têm realizado junto ao RI/UFC, pois estas são as principais responsáveis pelo volume de produção que diariamente é acrescido a ele. Ressalta-se ainda que tanto por meio do *Ranking Web of*

Repositories, quanto pelo *OpenDOAR* o RI/UFC aparece em segundo lugar na região Nordeste.

Diante dos achados foi possível perceber que o *Ranking Web of Repositories* apresenta uma pontuação específica para cada indicador. Então foi identificado que os indicadores em que o RI/UFC apresentou a melhor posição, foram: Arquivos ricos e Google Acadêmico. Para os indicadores referente ao tamanho e a visibilidade, o RI/UFC obteve pontuações maiores e por isso ficaram com colocações mais distantes, conforme pode ser visto na Tabela 7.

Tabela 7 – Posição do RI/UFC de acordo com o tipo de indicador webométrico

| Ranking Brasil | Tamanho | Visibilidade | Arquivos ricos | Google Acadêmico |
|---|----------------|---------------------|-----------------------|-------------------------|
| Posição do Repositório Institucional da UFC | 18 | 15 | 9 | 9 |
| Pontuação | 695 | 890 | 306 | 194 |

Fonte: Ranking... (2015).

De acordo com o site *do Ranking Wen of Repositories* quanto menor a pontuação em cada indicador melhor a colocação do respositório no ranking geral, e em cada indicador.

Analisando a posição do RI/UFC em cada indicador, é possível fazer algumas considerações, conforme descrito abaixo:

- a) Para o indicador “Tamanho” - o RI/UFC ocupa a 18^a. posição, e mesmo tendo descido uma posição em relação ao ranking anterior, essa colocação representa que o Google tem indexado uma quantidade razoável de documentos disponibilizados no RI e a isso é possível atribuir o fato do RI ser diariamente alimentado com novos documentos.
- b) Quanto ao indicador “Visibilidade”- o RI/UFC, ocupa a posição 15, essa colocação pode ser considerada relevante, principalmente por que esse indicador representa a metade de todos os aspectos que são avaliados, ou seja, a visibilidade é o mais importante aspecto avaliado, ressaltando que em relação ao ranking anterior, o RI/UFC subiu duas posições, pois estava em 17^o. e agora está em 15^o. Assim, conclui-se que os documentos nele disponibilizados estão tendo maior visualização e cobertura por intermedio de ligações entre links externos e seus domínios *Web* e conseqüentemente pelos coletores desse tipo de dado. Acredita-se que isso seja também em consequencia do RI ter único

domínio *Web*, evitando distorções, ou dispersão dos conteúdos e facilitando a coleta e a visibilidade dos mesmos.

- c) Em relação ao indicador “Rich Files” (arquivos ricos) - o RI/UFC ocupa a 9ª. posição, esse indicador trata da questão do formato dos documentos disponibilizados, o que pode ser considerado como uma forma de avaliação da qualidade e da segurança desses documentos. Também importante ressaltar que em relação ao ranking anterior, o RI/UFC subiu 3 posições, ou seja estava em 12º e agora em 9º. Isso reforça a manutenção da qualidade e que essa colocação bastante expressiva, certamente pode ser atribuída ao fato da adoção do formato PDF para todos os documentos que disponibiliza.
- d) Por último, tem o indicador que se refere à cobertura pelo “Google acadêmico - o segundo aspecto mais importante no contexto do ranking e para o qual o RI/UFC manteve a posição do 9º lugar, embora tenha descido duas posições em relação ao ranking anterior, a posição atual ainda pode ser interpretado como uma posição muito boa, demonstrando que o RI/UFC tem realmente promovido a visibilidade externa dos documentos que disponibiliza. Talvez tenha contribuído para esse resultado o fato do RI/UFC ter sido implantando em 2011, favorecendo a contabilização dos documentos indexados pelo google acadêmico, pois certamente a partir desse ano já havia um bom quantitativo de documentos do RI indexados e como desde sua implantação é alimentado diariamente e todos os documentos disponibilizados são em formato PDF, isso certamente contribuiu para esse resultado e conseqüentemente para a sua visibilidade externa.

Dessa forma são incerradas as análises referente a visibilidade externa do RI/UFC e iniciadas as análises dos resultados referente a segunda etapa dessa pesquisa, que consistiu na coleta, por meio de questionário, de impressões da comunidade acadêmica dos cursos de pós-graduação (docentes e discentes) da UFC sobre o RI, para o que foi possível fazer considerações sobre a visibilidade internet do RI/UFC;

As análises dos resultados do estudo empírico da segunda etapa, conforme já explicado no início desse capítulo, seguiram as categorias pré-definidas e estão apresentadas individualmente a seguir.

a) Caracterização dos pesquisados

O total de questionários respondidos foi de 119, representando a amostra prevista na metodologia. Desse total, 18% correspondendo a docentes e 82% a estudantes, no entanto os estudantes se subdividem em três níveis: especialização (3%), mestrado (53%) e doutorado (26%).

Importante ressaltar que na intenção de manter o sigilo quanto à identidade dos pesquisados adotou-se o uso da letra P – quando for feito referência a professor e E – quando a referência for a um estudante. Em ambos os casos as letras serão seguidas por números (P1, E2).

No tocante aos discentes que responderam ao questionário, observou-se que as principais representações são de estudantes dos cursos de mestrado e doutorado em História Social, que somados perfazem 16,3 % do total de estudantes, estando logo em seguida os do POLEDUC com 13,3%, depois os do Mestrado em Saúde Pública com 9,2%, e também os do Mestrado em Ciências Médicas com 5%. Os demais cursos obtiveram uma representatividade menor, ressaltando que 4% não informou o curso. Vide Tabela 8.

Tabela 8 – Cursos dos estudantes que responderam ao questionário

| Nome do Curso | Quantidade | % |
|--|-------------------|----------|
| Doutorado em Ciência da Computação | 1 | 1,0% |
| Doutorado em Ciências Médicas | 1 | 1,0% |
| Doutorado em Direito | 2 | 2,0% |
| Doutorado em Economia | 1 | 1,0% |
| Doutorado em Educação Brasileira | 2 | 2,0% |
| Doutorado em Enfermagem | 1 | 1,0% |
| Doutorado em Engenharia Civil - Saneamento Ambiental | 1 | 1,0% |
| Doutorado em Engenharia de Teleinformática | 1 | 1,0% |
| Doutorado em Engenharia Elétrica | 3 | 3,1% |
| Doutorado em Engenharia Química | 1 | 1,0% |
| Doutorado em Geografia | 1 | 1,0% |
| Doutorado em História Social | 7 | 7,1% |
| Doutorado em Linguística | 2 | 2,0% |
| Doutorado em Matemática | 2 | 2,0% |
| Doutorado em Zootecnia | 2 | 2,0% |
| Especialização em Cidadania, Direitos Humano e Segurança Pública | 1 | 1,0% |
| Especialização em Psicomotricidade Clínica | 1 | 1,0% |

| Nome do Curso | Quantidade | % |
|---|-------------------|---------------|
| Especialização em Recursos Humanos | 2 | 2,0% |
| Mestrado em Logística e Pesquisa Operacional. | 1 | 1,0% |
| Mestrado em Ciências Médicas | 5 | 5,0% |
| Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente | 1 | 1,0% |
| Mestrado em Economia | 2 | 2,2% |
| Mestrado em Economia Agrícola | 1 | 1,0% |
| Mestrado em Economia Rural | 1 | 1,0% |
| Mestrado em Educação Brasileira | 2 | 2,0% |
| Mestrado em Engenharia Agrícola | 1 | 1,0% |
| Mestrado em Engenharia Civil | 3 | 3,1% |
| Mestrado em Engenharia e Ciência de Materiais | 1 | 1,0% |
| Mestrado em História Social | 9 | 9,2% |
| Mestrado em Infraestrutura de Transportes | 1 | 1,0% |
| Mestrado em Letras - Literatura Comparada | 3 | 3,1% |
| Mestrado em Matemática | 2 | 2,0% |
| Mestrado em Microbiologia Médica | 1 | 1,0% |
| Mestrado em Psicologia | 2 | 2,0% |
| Mestrado em Saúde Pública | 9 | 9,2% |
| Mestrado em Zootecnia | 3 | 3,1% |
| Mestrado Profissional em Administração e Controladoria | 1 | 1,0% |
| Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - POLEDUC | 13 | 13,3% |
| Não informou o curso | 4 | 4,0% |
| TOTAL | 98 | 100,0% |

Fonte: dados da pesquisa empírica.

Considera-se que houve uma representatividade bastante heterogênea, o que pode ser percebido como algo positivo para este estudo. Isso favorece para que se tenha uma compreensão melhor sobre como está a visibilidade interna do RI por meio de representantes de uma diversidade relevante de cursos que abrangem todas as áreas de atuação da UFC.

Quanto aos professores que responderam ao questionário, esses são das seguintes áreas: Instituto UFC Virtual (4), Matemática (2), Economia Doméstica (1), Arquitetura e Urbanismo (1), Tecnologia de Alimentos (1), Centro de Tecnologia (ciclo básico) (1), Labomar (1), Enfermagem(1), Clínica Médica (1), Patologia e Medicina Legal (1), Engenharia de Transportes(1), Engenharia Civil(1). Ressaltando que 5 professores não informaram suas áreas. Nesse caso, constata-se que a heterogeneidade foi bem menor. Ademais a representatividade foi basicamente de professores das áreas de Ciências e Tecnologias e Ciências da Saúde, não tendo nenhum representante da área de Ciências

Humanas, situação contrária a dos estudantes que são representados majoritariamente como pertencentes a cursos dessa área.

b) Conhecimento, uso, acesso e grau de satisfação dos pesquisados em relação ao RI/UFC

Com a implantação do repositório institucional da UFC em 2011, e seu povoamento sendo feito desde o início, principalmente pela equipe de Bibliotecários da UFC, embora venha sendo divulgado no portal da universidade, na página da Biblioteca, com e-mails enviados para a comunidade acadêmica sobre o RI, tinha-se a impressão de que essa não sabia nem mesmo do que se tratava um repositório institucional e muito menos da existência do RI/UFC. Assim, oportunamente, por meio deste estudo, com questões direcionadas a identificar esses aspectos, apresentam-se os resultados.

Foi solicitado que dissessem com suas palavras, o que eles entendiam por repositório institucional. Para tal solicitação, 97 respostas, ou seja, mais de 80% dos pesquisados apresentou uma definição coerente, demonstrando algum conhecimento sobre o assunto e contrariando o pensamento de que não eles sabiam o que é um RI, conforme pode ser verificado pelas respostas a seguir:

São sistemas de informação que servem para armazenar, preservar, organizar e disseminar os resultados de pesquisas de instituições de ensino e de pesquisa, utilizando um software. (E1)

Um repositório onde toda produção intelectual de uma instituição, seja técnica, científica ou cultural, deve ser depositada e licenciada para acesso pelo público daquela instituição. No caso de uma universidade pública, deve ser licenciada para acesso público. (E25)

Repositório: Local onde são depositados "dados" ou informações. Logo, repositório institucional seria o local de depósitos de informações atreladas à determinada instituição. (P33)

Um Repositório Institucional consiste num sistema de informação que tem a finalidade de armazenar, preservar, organizar e disseminar os resultados de pesquisa de uma instituição de ensino e pesquisa, utilizando um software. (E35)

O repositório deve servir para concentrar a produção intelectual daqueles que compõem a instituição. Deve ter por objetivo também tornar estes documentos acessíveis a todos aqueles que desejem. (E52)

Local online onde são inseridas as produções acadêmicas da UFC para acesso gratuito de toda a população. (E95)

Importante ressaltar que mais de 16% dos pesquisados disseram não saber do que se tratava e 2% não responderam, talvez por que também não sabiam sobre assunto. Eis

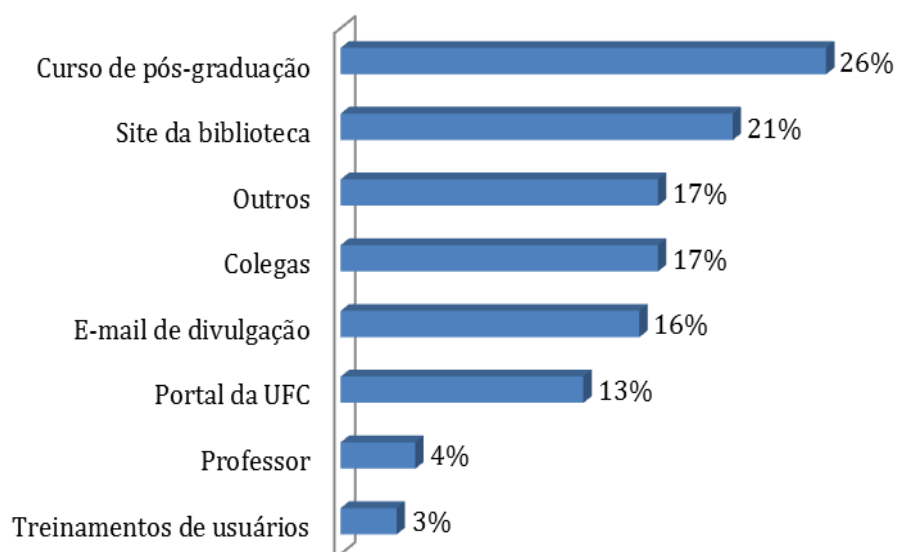
algumas falas: “Não sei.” (E97), “Desconheço”. (E90). Responsável pelo armazenamento, preservação e publicação da produção científica da UFC. (P18)

Esses resultados causam estranheza, pois, sabe-se que o repositório já está consolidado no âmbito da pesquisa e da academia, de modo geral. Então, era de se esperar que esses pesquisados tivessem um mínimo de conhecimento sobre o assunto, até porque, acredita-se que seja do interesse de um pesquisador querer que sua produção seja divulgada e sirva como fonte de referência para outros estudos. Então o repositório seria uma grande fonte nesse sentido.

Também foi perguntado se tinham conhecimento sobre a existência do RI da UFC. Nessa questão informamos aos pesquisados que poderiam marcar mais de uma opção. Os resultados evidenciam que 70% do total de participantes da pesquisa, responderam que sim, sabem que a UFC tem um RI. Diante desse dado é possível supor que pelo menos uma parte considerável da comunidade acadêmica de pós-graduação da UFC sabe que a UFC tem um repositório. Entretanto, percebe-se que esse serviço necessita ainda ser mais divulgado e de se insistir mais na disponibilização da produção dos docentes e discentes da pós-graduação.

Diante da possibilidade de conhecerem o RI/UFC, foram elencadas algumas opções sobre os meios pelos quais ficaram sabendo e então solicitou-se que marcassem as opções que achassem conveniente, e o resultado pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Meios pelos quais os pesquisados souberam sobre o RI/UFC

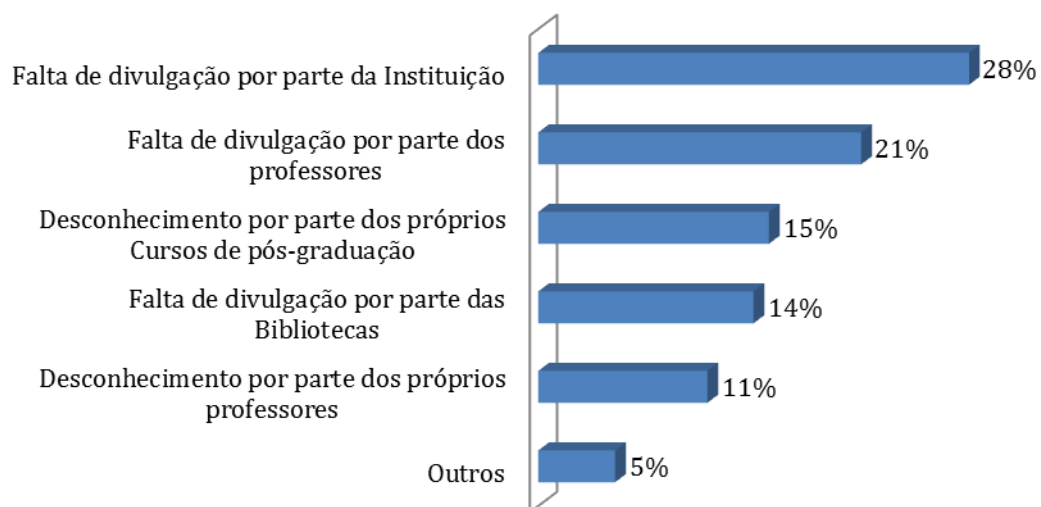


Fonte: dados da pesquisa empírica.

Entre os meios que foram sugeridos o que teve maior indicação foi o curso de pós-graduação (26%), o que talvez seja devido ao fato das coleções que o RI disponibiliza, em sua maioria, serem oriundas das produções dos cursos de pós-graduação. Em segundo lugar está o site da biblioteca (21%), o que também é algo bastante coerente tendo em vista que esta é a principal responsável pela divulgação, gerenciamento e inclusão de documentos no repositório. Em terceiro, aparece estão os colegas (17%) e a opção Outros (17%), o que pode ser interpretado como sendo os diversos outros meios que não estão entre os que foram listados, e embora tivesse espaço para tal, nenhum dos pesquisados citou de forma específica que outro meio seria esse. Em quarto está o e-mail de divulgação (16%), em quinto o portal da UFC (13%), em **sexto o professor** (4%) e por último o treinamento de usuários (3%), sendo esse último representado por um percentual muito pequeno, tendo em vista que semestralmente são realizados eventos de treinamentos de usuários para toda a comunidade acadêmica, quando são apresentados vários produtos e serviços que a Biblioteca disponibiliza, estando entre eles o RI/UFC. Merece atenção o percentual reduzido referente ao professor enquanto divulgador do RI. Entende-se que ele deveria ser o mediador do RI junto aos seus estudantes, pois, já ficou comprovado que o RI é uma ferramenta de visibilidade de suas pesquisas e produções. Então, era de se esperar que eles fossem os primeiros a incentivar os estudantes a colocarem suas produções no repositório.

Para os que não tinham conhecimento sobre o RI, foi solicitado que marcassem os motivos que atribuíam a esse desconhecimento e o resultado está no Gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5 – Motivos de desconhecimento sobre o RI/UFC



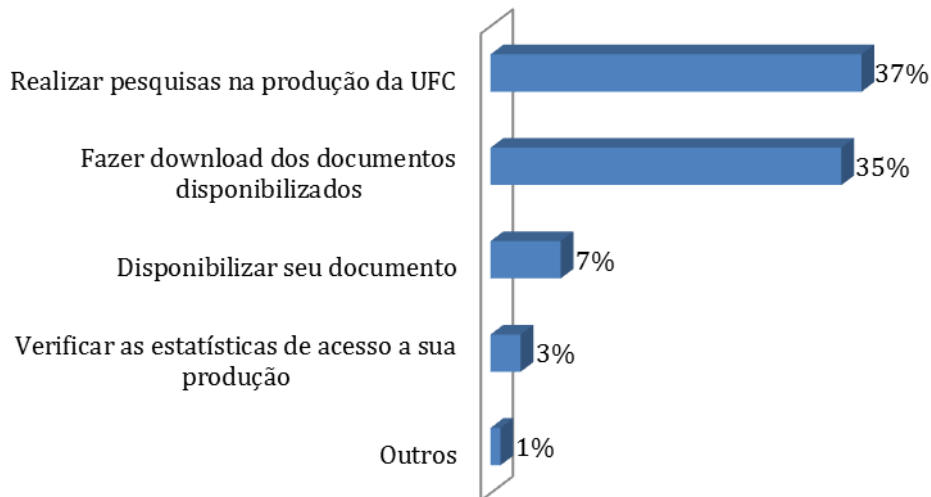
Fonte: dados da pesquisa empírica.

Conforme expresso no Gráfico 5, o principal motivo de desconhecimento sobre o RI, alegado pelos pesquisados foi à **falta de divulgação por parte da Instituição**. No entanto, tendo em vista a quantidade expressiva de pesquisados que disseram não saber que UFC tem um RI (30%), todos os motivos acima listados com seus respectivos percentuais servem de base para se repensar uma melhor forma de divulgação do RI junto a cada um deles. Ressalta-se também que a soma dos percentuais do Gráfico 6 ultrapassam os 100% devido ter sido dito aos pesquisados que poderiam marcar mais de uma opção.

Quando os pesquisados foram inquiridos se costumavam acessar o RI, 57% responderam que não. Isso pode estar relacionado a dois aspectos: primeiramente, porque eles podem utilizar a BDTD-UFC onde estão depositadas as teses e dissertações. Segundo, talvez não tenham o hábito de consultar essa fonte, posto que sabem onde estão divulgado seus artigos. Terceiro porque para ter acesso ao que está disponibilizado no RI, não é necessário acessar diretamente o RI, pois conforme já mencionado anteriormente, os grandes sites de busca indexam e fazem a varredura de tudo que há nos repositórios, facilitando assim para o pesquisador/usuário o acesso a esses documentos.

Aos que costumam acessar o RI (41%), foi solicitado que indicassem em uma lista, para qual finalidade acessam e no Gráfico 6 está o resultado.

Gráfico 6 – Finalidades para as quais os pesquisados acessam o RI/UFC



Fonte: dados da pesquisa empírica.

Os principais motivos de acesso expresso pelos pesquisados que disseram acessar o RI/UFC, foram: para “**realizar pesquisas na produção da UFC**” com 37%, seguido pela

ação de “**fazer download dos documentos disponibilizados**” (35%). Somando, os dois ultrapassam os 70%, o que pode ser compreendido como o fato de os pesquisados que realmente acessam o RI reconhecerem basicamente essas duas finalidades, pois disponibilizar seu documento (7%) e verificar as estatísticas de acesso a sua produção (3%) tiveram menções mínimas, acredita-se que por falta de conhecimento sobre estas.

Para comprovar ou não esse desconhecimento, foram feitas as seguintes indagações: tinham recebido algum tipo de treinamento para disponibilizar seus documentos no RI – conforme previsto a grande maioria, 96% respondeu que não; Se sabiam como proceder para disponibilizar seus documentos no RI – também a grande maioria, 89%, respondeu que não; e por fim se indagou se a produção deles estava disponível no RI, caso positivo, informassem pelo menos um título e caso negativo informassem o motivo – para o que 81% também respondeu que não, desses 42% alegaram desconhecimento, 29,5% disseram que ainda não têm produção, pois estão concluindo seus trabalhos, 20,5% apresentaram motivos variados, dos quais são apresentados alguns a seguir e 6% disseram não saber responder.

Alguns artigos publicados em periódicos internacionais tem um termo de cedimento de direitos autorais. Não sei se isso inviabiliza sua disponibilização em outro repositório que não seja da editora. (E12)

Por não ter me atentado a coloca-las lá. (P18)

Com a acessibilidade da internet e do pubmed, pra que? (P45)

Outro se manifestou argumentando que é “Por falta de maior incentivo, divulgação e treinamento pra uso do sistema”. (E54). Ainda obtiveram-se respostas argumentando o seguinte aspecto: “Nunca me pediram, já que tem os dados nas Plataformas Lattes e Montenegro” (P55). É interessante observar que nem no Lattes e muito menos na Plataforma Montenegro constam os documentos na íntegra, embora que em alguns casos, são disponibilizados os endereços do documento eletrônico, que supostamente poderia ser acessado.

Um estudante alegou não saber se poderia disponibilizar outro tipo de documento: “Não sei se posso disponibilizar algum outro texto que não seja a dissertação ou a tese”. (E104). Mais uma vez fica evidente a necessidade de maior divulgação do RI.

Dos 19% que responderam sim, foram citados 16 trabalhos, dos quais 12 estão realmente disponíveis no RI, sendo 5 de autoria de professores e 7 de autoria de estudantes, os

4 restantes não foram localizados. Vide na Tabela 9 a lista com os trabalhos citados e localizados no RI/UFC.

Tabela 9 – Documentos citados pelos pesquisados como seus, que estão no RI/UFC

| Título | Tipo de documento | Comunidade |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Avaliação institucional: desempenho docente na educação superior | Dissertação | FACED |
| Imagem, reflexão e ação para promoção da saúde dos adolescentes no contexto rural | Dissertação | FFOE |
| Marias e Madalenas entre a violência e a lei: crimes contra mulheres pobres na Vila da Fortaleza e seu termo (1790-1830) | Dissertação | CH |
| Nos caminhos da memória, nas águas do Jaguaribe: memória das enchentes em Jaguaruana-Ce (1960, 1974, 1985). | Dissertação | CH |
| O teorema de Lictnerovicz para aplicações holomorfas entre variedades Kaller | Dissertação | CC |
| Respondent driven sampling (RDS) aplicado à população de homens que fazem sexo com homens no Brasil | Tese | FAMED |
| Construção de um teste de raciocínio concreto (TRC) – estudo avaliativo | Tese | FACED |
| Estudo da ampliação da escala na produção de néctar de Bacuri (<i>Platonia insignis</i> Martius) com aplicação de preparações enzimáticas comerciais | Tese | CT |
| Ensaio sobre Microcrédito: trajetória de crescimento, renovação e inadimplência dos beneficiários | Tese | LABOMAR |
| Tecnologia educativa no ensino de enfermagem em contracepção | Tese | FFOE |
| Potencialidade da mamona como fonte de produção do biodiesel. | Trabalho apresentado em evento | CCA |
| Gestão participativa: O caso das comissões especializadas de estudo da Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará UFC | Trabalho apresentado em evento | BU |

Fonte: dados da pesquisa empírica.

Diante dos resultados é possível perceber que, embora a maioria saiba o que é o RI e que ele existe na UFC, estes de fato não o utilizam, tanto que somente 10% deles de fato citaram documentos seus que estão disponibilizados nesse repositório.

Para identificar se haviam recebido algum auxílio das bibliotecas da UFC para disponibilizar seus documentos no RI, indagou-se se haviam solicitado a alguma das bibliotecas que disponibilizassem seus documentos no repositório. Em caso positivo solicitou-se que informassem qual a biblioteca e em caso negativo informassem o motivo. O resultado foi que 93% dos pesquisados, disse não ter feito essa solicitação junto a nenhuma biblioteca e os motivos alegados foram: 30% por desconhecimento da possibilidade, 20% por ainda não terem produção para disponibilizar no RI, 25% não apresentou nenhum motivo, 12% apresentaram motivos diversos, dos quais alguns estão elencados a seguir, 8% alegou desconhecimento sobre o repositório e por último 5% disse não ter interesse.

Por acreditar que todas as produções faziam parte do repositório, automaticamente, e não havia necessidade de solicitar disponibilização. (E24)

Meu orientador até hoje batalha por isso e minha tese continua engavetada (E30)
Porque minhas produções já se encontram no Repositório Institucional. (E35)

Não sei, acho que ninguém vai procurar lá. No entanto, mandei uma cópia da monografia, eles devem ter feito isso. (E82)

Não atentei para a importância de disponibilizar uma produção minha nesse repositório. Publiquei em algumas revistas de outras instituições. Vejo como descuido meu mesmo. (E96)

Dos 7% que disseram sim, já haviam solicitado a biblioteca para disponibilizar seus documentos no RI/UFC, foram citadas as seguintes bibliotecas: Ciências Humanas – BCH (2), Ciências da Saúde – BCS (2), Ciências e Tecnologia – BCT (1), Pós-graduação em Engenharia – BPGE (1), e LABOMAR – BICM (1).

Esse resultado reforça o fato de que somente uma pequena parcela dos pesquisados realmente utiliza o RI/UFC para disponibilizar sua produção e que as bibliotecas citadas são realmente destaques e as principais responsáveis pelo desenvolvimento do RI/UFC, confirmando o que já foi dito anteriormente sobre o trabalho que as bibliotecas da UFC têm desenvolvido junto às áreas que atendem no intuito de ampliar o povoamento do RI/UFC e promover a difusão e o acesso a produção científica da universidade.

Prosseguindo com a intenção de identificar a questão do uso do RI/UFC, foi perguntado aos participantes da pesquisa se eles sabiam que o RI/UFC disponibiliza estatísticas de acesso aos documentos nele depositados (tanto de visitas, quanto de downloads), e para tal indagação o resultado foi o seguinte: 82% respondeu que não sabia, ou seja, somente 18% dos pesquisados tem conhecimento sobre as estatísticas do RI. Esse resultado mais uma vez corrobora a questão do pouco uso que os pesquisados fazem do

RI/UFC, pois, se não usam, como vão saber dos serviços agregados. Talvez, diante dessas várias comprovações, a partir de um pequeno grupo de pesquisados, seja possível dizer que essa é a realidade para toda a comunidade acadêmica da UFC e esse certamente é um quadro que deve ser trabalhado e amplamente modificado.

Também nessa mesma vertente foi perguntado se conheciam a política de informação do RI/UFC, que foi aprovado pelo Conselho Universitário em abril de 2011, e em caso negativo indicassem a que fatores atribuíam o desconhecimento, assim o resultado foi que 96% dos pesquisados não conhece essa política, e os fatores atribuídos foram: 45% falta de divulgação, 14% elencaram fatores diversos, dos quais alguns estão listados abaixo, 17% alegaram não saber da existência da política, 10% não apresentaram nenhum fator, 9% alegaram falta de interesse e 4% disseram não saber responder.

Sinceramente, sei que as atas das reuniões estão disponíveis. Mas quem lê aquilo?
(E12)

Só sabia da existência, mas nunca tive interesse (até presente momento) de conhecer a real importância. (P33)

Falta de leitura de tal política. (E35)

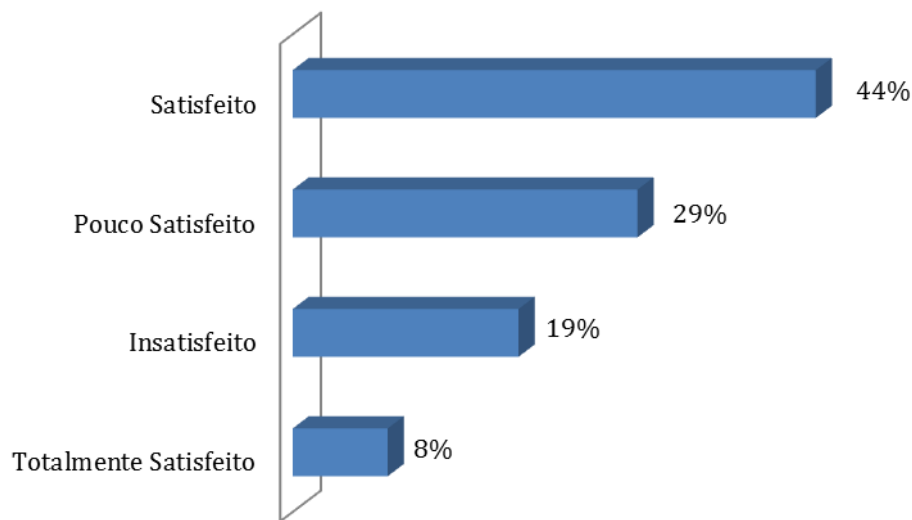
Falta integração entre os serviços oferecidos através do repositório e o departamento de pós graduação. Todas as informações sobre o assunto, busquei sozinha ou com a ajuda de amigos. (E59)

Embora acesse o repositório, nunca me veio em mente buscar esta informação.
(E70)

Conforme os dados acima, o principal fator foi à questão da falta de divulgação, aspecto esse que tem sido percebido, em várias análises no decorrer dessa pesquisa e ainda mais agora com os dados sobre a percepção da comunidade de pós-graduação sobre o RI/UFC. Acredita-se que há necessidade de um forte engajamento de toda a instituição, das bibliotecas, dos programas de pós-graduação, para que seja elaborado e desenvolvido um plano de marketing para divulgar de forma adequada o RI/UFC e tudo que está relacionado a ele, de forma mais incisiva junto à comunidade acadêmica. O fato da grande maioria dos pesquisados não conhecer a política de informação do RI/UFC reflete diretamente na questão do povoamento do RI, já que não sabem como o RI funciona, o que pode ser disponibilizado nele, quem pode disponibilizar documentos nele e outros aspectos que estão descritos na referida política, acarreta que as bibliotecas acabam assumindo a responsabilidade de buscar e disponibilizar esses documentos no RI/UFC, como tem realmente acontecido.

Os pesquisados também foram indagados sobre o seu grau de satisfação com o RI/UFC e para medir esse grau foram listadas 4 atributos: totalmente satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito e insatisfeito, para que o pesquisado escolhesse uma das opções e depois justificasse sua escolha. No entanto, somente 10% dos pesquisados apresentaram justificativa; ressalte-se que essas foram apresentadas somente por estudantes. A média da avaliação para o grau de satisfação foi 3, indicando que a maioria dos pesquisados está “**satisfeita**” com o RI/UFC. A seguir são apresentados os percentuais obtidos em cada atributo. Vide Gráfico 7.

Gráfico 7 – grau de satisfação dos pesquisados com o RI/UFC



Fonte: dados da pesquisa empírica.

Assim, diante dos resultados, embora os pesquisados tenham demonstrado que sabem pouco e fizeram pouco uso dele, 44% se diz satisfeito com a RI/UFC, corroborando a média das avaliações. No entanto, as poucas justificativas que foram apresentadas para essa classe demonstram algumas ressalvas, como pode ser verificado pelos depoimentos abaixo:

Penso que a divulgao precisa melhorar. (E3)

No percebo muita ênfase na divulgao do repositrio e inclusive deveria ser fortalecido atravs dos cursos de ps. (E5)

Falta divulgao em todos os setores de maneira mais direta. (E7)

Em segundo lugar 29% dos participantes disseram estar “pouco satisfeito” com o RI/UFC, e pelas justificativas apresentadas demonstram que a pouca satisfao  oriunda da falta de conhecimento sobre o assunto, ao pouco uso e a divulgao incipiente sobre a importncia e as funcionalidades do RI, aspectos estes que corroboram as recorrentes

impressões que vêm sendo apresentadas durante as análises, conforme pode ser observado nos comentários listados abaixo.

Até o presente momento tive poucas e superficiais informações sobre o repositório, acredito que muitas pessoas não sabem da existência do repositório. (E2)

Eu mesma não sabia que essas informações são disponibilizadas lá fora ou no google acadêmico. Acredito que deve-se buscar uma forma de publicizar melhor a sua importância. (E6)

Há dificuldade em saber como usar e quais as funcionalidades o repositório oferece. (E9)

Como 19% se disse “insatisfeito” com o RI/UFC, embora somente um deles tenha justificado sua insatisfação, a interpretação para tal resultado foi de que na realidade não é bem uma insatisfação mais sim uma forma de dizer que não têm como avaliar o grau de satisfação sobre algo do qual não têm muito conhecimento e nem usam. Veja-se a fala de E1 “Até poucos meses, não tinha conhecimento da existência do repositório.”

Uma observação importante quanto aos 8% que se dizem “totalmente satisfeitos”, é que se tinha a impressão de que esse percentual correspondesse a parcela dos pesquisados que têm um certo conhecimento sobre o RI e que costumam utilizá-lo. Entretanto, dois (2) pesquisados justificaram a escolha pela classe totalmente satisfeitos por não terem parâmetros, ou informações sobre o RI/UFC que pudessem auxiliá-los nessa avaliação de satisfação. Vide justificativas abaixo:

Na verdade, não consulto muito o site ou outros meios de comunicação da UFC, dessa forma, não posso opinar sobre esta questão. (deixaria em branco ou não responderia, se fosse possível) (E100)

Não tive acesso a divulgação do repositório, mesmo sendo aluna da universidade. (E101)

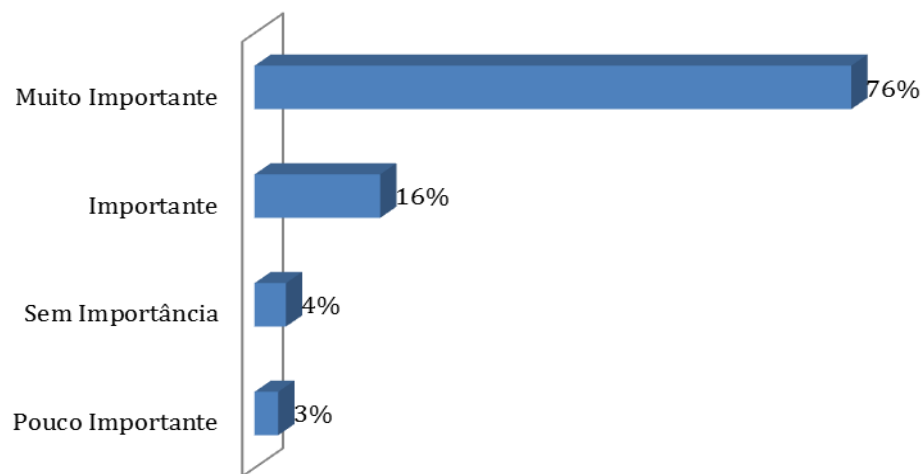
Isso certamente não representa a maioria dos que se dizem totalmente satisfeitos. No entanto, pode ser interpretado que, pelo fato de não conhecerem e não utilizarem, também não têm por que se dizerem pouco satisfeitos ou mesmo insatisfeitos. Importante ressaltar que não tiveram outras justificativas para essa classe.

c) Contribuição e importância do repositório na divulgação científica

Com essa categoria a pretensão é identificar se os pesquisados consideram o RI/UFC algo importante e qual a compreensão deles sobre a contribuição e o alcance do repositório para a divulgação da produção científica da UFC.

Assim, a priori foi solicitado que indicassem o grau de importância do RI para uma IES como a UFC por meio dos 4 atributos: Muito importante; Importante; Pouco Importante e Sem importância, justificando sua escolha. A média da avaliação para esse grau de importância foi 4, dessa forma indicando que a maioria dos pesquisados considera “**Muito Importante**” um RI para uma IES como a UFC. A seguir são apresentados os percentuais obtidos em cada atributo. Vide Gráfico 8.

Gráfico 8 – Grau de importância do RI para a UFC, segundo os pesquisados



Fonte: dados da pesquisa empírica.

Diante do exposto, tem-se que a maioria (76%), considera “muito importante” um RI para uma IES como a UFC, corroborando o resultado da média das avaliações e tornando possível a interpretação de que eles têm uma impressão bastante significativa sobre a importância de um repositório institucional. Essa impressão pode ser observada nas justificativas apresentadas a seguir.

A disponibilização da produção científica permite que outros pesquisadores estabeleçam o estado da arte em uma pesquisa, seja ela de que natureza for. Para alunos de pós-graduação, principalmente, o valor é inestimável na medida em que ele pode conhecer as linhas de pesquisa já estabelecidas e não "chover no molhado", mas sim realizar as melhorias incrementais preenchendo lacunas do conhecimento. (E1)

Uma instituição com uma alta produtividade científica como a UFC, é de muita importância o Repositório Institucional, pois faz-se necessário armazenar, organizar e disponibilizar a sua produção científica para que venha servir de fonte de pesquisa para novas produções. (E9)

Muitos arquivos de alto valor acadêmico são produzidos na universidade e um repositório facilita o acesso aos mesmos. Confio no potencial das produções acadêmicas da universidade, além de valorizar os pesquisadores da terra. Então, encontrar suas produções em um único lugar é valioso. (P13)

A disponibilização de informação ao estudante e ao professor, na área acadêmica, é sempre necessário e relevante. (P16)

Uma instituição com referência mundial na pesquisa tem que usar deste artifício. (P27)

Porque democratiza o acesso a informação e possibilita a divulgação de pesquisas financiadas pelo poder público. É também um modo de retorno a sociedade, que por meio dos seus impostos, estimula o conhecimento do social. Para o meu caso, enquanto historiadora, estou possibilitando a sociedade cearense o conhecimento do seu passado. (E71)

Quanto aos 7% que consideraram o RI algo pouco importante ou sem importância, observou-se que, embora optando por um desses atributos, quando justificaram a escolha, demonstraram perceber de forma bastante relevante tal importância, contrariando o que haviam assinalado. Vide justificativas abaixo.

Favorece a divulgação da produção da universidade. (E86)

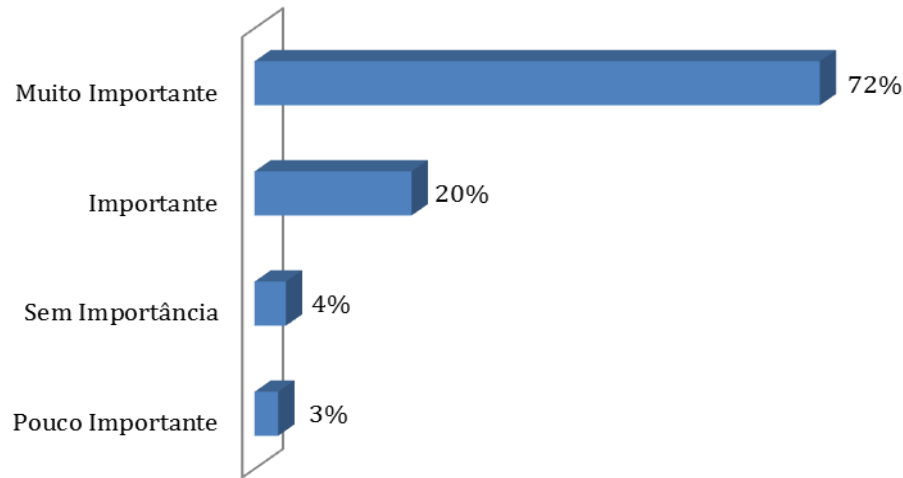
Todos os seus conteúdos são disponíveis ao público, a fim de proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição. (E68)

Diminuição da dificuldade de acesso à produção científica e possibilidade de melhorar a multidisciplinaridade (E90)

Nessa mesma perspectiva, quando foram indagados sobre o grau de importância de ter documentos seus disponibilizados em um RI, o resultado da média das avaliações também foi 4, ou seja, a maioria dos pesquisados consideram “**muito importante**” disponibilizar seus documentos no RI, embora 21% do total de pesquisados tenha afirmado que possuíam documentos no RI/UFC e desses apenas 11% indicaram títulos que foram localizados no RI.

Oportunamente no Gráfico 9 são apresentados os percentuais que cada atributo obteve. Esse resultado reafirma a mesma relevância e o mesmo grau de importância revelado no item anterior. Isso reflete de forma bastante positiva e representativa o modo como os pesquisados percebem a importância do RI/UFC, enquanto fonte de divulgação da produção da comunidade acadêmica.

Gráfico 9 – Grau de importância em disponibilizar documentos no RI/UFC



Fonte: dados da pesquisa empírica.

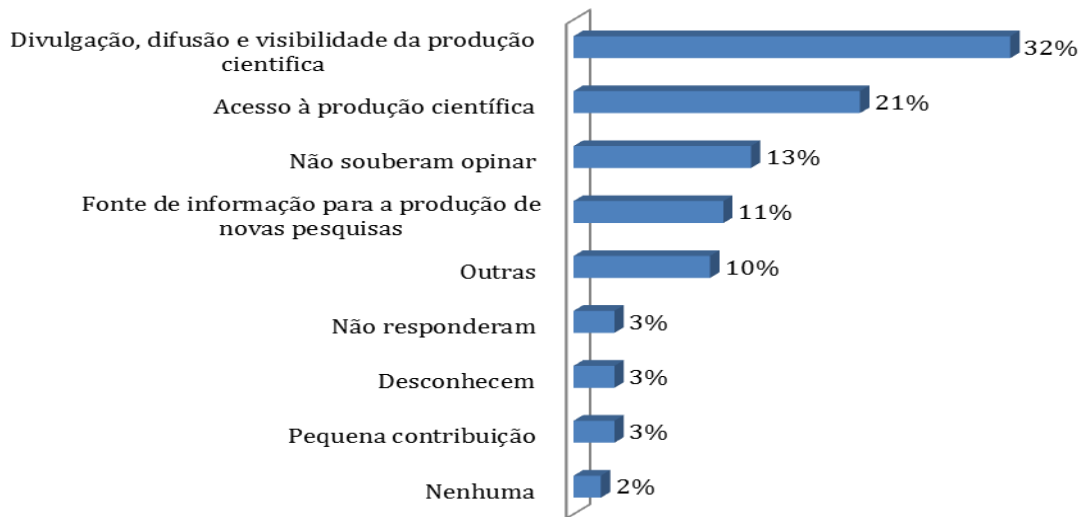
Ainda na intenção de obter mais dados sobre como os pesquisados percebem as possibilidades que o RI/UFC pode oferecer, principalmente no que diz respeito à visibilidade e à difusão da produção acadêmica da UFC, indagou-se se sabiam de dois diferenciais relacionados ao RI: primeiro, que o Google acadêmico indexa os documentos disponibilizado no RI/UFC, para o que 80% responderam que não. Segundo, se eles tinham conhecimento de que o RI/UFC dispõe de estatísticas de visitas e de *download* dos documentos nele disponibilizados, para o que 82% também responderam não. Assim, esses resultados reforçam mais uma vez que, embora considerem importante a questão da visibilidade e difusão do conhecimento que o RI proporciona, fato esse confirmado pelos depoimentos já apresentados, a grande maioria não sabe do alcance diferenciado que o RI/UFC pode proporcionar às suas produções, alcance este que está muito além do simples fato de disponibilizá-las na internet, pois isso qualquer pessoa com uma página pessoal também pode fazer, no entanto certamente não terá a mesma difusão e visibilidade de um documento disponibilizado em um RI. Veja-se a fala:

Nunca me foi importante ou necessário o acesso aos dados constantes no Repositório Institucional. A vida do docente é preencher o SIGAA, o Lattes, o Plano Departamental, todos os projetos, relatórios de projetos, resumos de congressos, artigos para publicação. Se for para digitar também toda a produção acadêmica no Repositório Institucional, só se tiver uma resolução que obrigue o docente a isto. (P55)

Nesse sentido, também indagamos os pesquisados quanto à contribuição do RI/UFC para a produção da universidade, buscando dessa forma identificar qual a percepção deles sob esse aspecto e com base nas respostas foi possível agrupar em 9 classes as que

apresentaram conteúdos semelhantes e convergiam para o mesmo sentido, conforme pode ser observado no Gráfico 10:

Gráfico 10 – Principais contribuições do RI para a produção da UFC



Fonte: dados da pesquisa empírica.

Em face desses achados, pode-se interpretar que, segundo a percepção de 64% dos inqueridos as principais contribuições do RI/UFC para a produção da UFC são: **a divulgação, a difusão, a visibilidade e o acesso à produção científica, bem como fonte de informação para novas pesquisas**. Sobre os 36% restantes, 13% não souberam opinar, 3% alegaram desconhecer, 3% preferiram não responder e ainda 3% disseram que a contribuição era pequena enquanto 2% disseram não ter nenhuma contribuição.

Esse resultado mais uma vez confirma o que já vem sendo percebido durante grande parte dos itens analisados até o momento, ou seja, a maioria dos pesquisados, que comprovadamente não têm o costume de utilizar e nem de disponibilizar suas produções no RI/UFC, tem a compreensão de como este pode contribuir para que a produção da universidade seja difundida e acessada.

Por último, porém não menos importante, foi solicitado aos sondados que fizessem sugestões de como ampliar a quantidade de documentos no RI/UFC, tendo em vista que o volume nele disponibilizado ainda está muito distante da real produção acadêmica da Universidade. Assim, identificou-se que praticamente todas as sugestões, embora também apresentem outras ideias, se referem à ampliação da divulgação sobre o RI/UFC junto à comunidade acadêmica. No entanto, considerou-se oportuno apresentar algumas dessas

sugestões, para que possam servir de norte para futuras implementações de melhorias do RI/UFC, pois certamente todas as sugestões serão direcionadas a equipe da Biblioteca Universitária, unidade da UFC responsável pelo gerenciamento e divulgação do RI para que possivelmente algumas delas sejam aplicadas. Vide sugestões.

Ampliar a divulgação. Divulgar matéria exclusivamente falando sobre o repositório na página principal do portal da UFC já é um bom começo. Não apenas divulgar, falar dos benefícios, do grau de compartilhamento, da importância do pesquisador divulgar sua produção, que aparecerá no google acadêmico e servirá para pesquisa sobre outros rankings que a UFC poderá obter. Divulgar periodicamente, quase todos os dias nas redes sociais uma pesquisa que está no RI da UFC. (E7)

Algumas ideias:

- pedir ajuda à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para incentivar o uso do repositório. Acho que uma boa parte da produção científica vem dos programas de pós-graduação.
- criar um manual de como publicar no RI
- Eu não sei se já existe uma maneira, mas seria legal se eu pudesse colocar a "caixa de pesquisa" dentro da página do meu programa e receber os resultados para publicar no mesmo local.
- Dar uma melhorada na interface. (P79)

Tornar o envio de documentos para o repositório obrigatório; Tornar as visitas ao repositório atividade prevista nas disciplinas que abordam referenciamento bibliográfico; Divulgar mais o repositório nos emails e com notas no sigaa no período de matrícula. (E87)

Ampla divulgação via E-mail, WhatsApp e Facebook para os mestrandos, doutorandos, além de conexos e correlatos, isto pois, os meios acima citados são atualmente os meios de comunicação mais eficazes para alavancar e aumentar a quantidade de documentos disponibilizados. Associado ao mesmo divulgação dos eventuais Cursos de Capacitação, Workshop e similares para os discentes acima citados pelas mesmas vias de comunicação. (E100)

Como se pode observar, essas sugestões são muito interessantes, pois sabe-se que existe certa divulgação do RI junto a comunidade acadêmica, porém é uma constatação de que ainda se pode melhorar essas ações por meio das ideias propostas pelos docentes e discentes que participaram desta pesquisa. Também merece destaque a ideia de adoção das ferramentas proporcionadas pelos dispositivos eletrônicos, como o *WhatsApp* e o *Facebook*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como postula a metodologia da pesquisa científica, nas considerações finais de um trabalho de natureza acadêmica faz-se necessário retornar às questões de partida e aos objetivos específicos. Assim, os problemas que deram origem à essa pesquisa foram: de que modo o RI da UFC está sendo avaliado pelo *OpenDOAR* e pelo *Ranking Web of Repositories*? E como a comunidade acadêmica dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) percebe o Repositório Institucional (RI) dessa Universidade?

Nesse contexto, vale ressaltar que não é a pretensão desse capítulo repetir os resultados apresentados anteriormente, no entanto considerou-se importante reforçar alguns aspectos já mencionados, subsidiando assim uma melhor compreensão de toda a trajetória percorrida para se chegar às considerações aqui apresentadas.

Portanto, no que diz respeito aos resultados da primeira etapa do estudo, que teve como pretensão verificar a visibilidade externa do RI/UFC, a seguir são apresentadas algumas considerações com base no primeiro objetivo, que foi o de mapear as estatísticas fornecidas pelo RI/UFC quanto ao número de documentos disponibilizados por comunidade e por tipo de documentos, evidenciando que a comunidade com maior quantitativo de documentos disponibilizado foi a do “Centro de Humanidades – CH”, bem como o tipo de documento mais disponibilizado foi a “Dissertação”.

No que concerne ao segundo objetivo, que visou identificar a quantidade de visitas/acessos por comunidade, por área de conhecimento e por local geográfico de onde são oriundas essas visitas/acessos, pode-se identificar que a comunidade com maior número de visitas no RI foi a da Faculdade de Economia, Administração, Atuárias, Contabilidade e Secretariado (FEAACS). Já a área de conhecimento do RI com mais visitas foi a de Ciências Humanas, e quanto à localização geográfica dessas visitas, os principais países foram: China, Estados Unidos, Brasil e Alemanha. Nessa perspectiva foram identificados os 10 documentos mais visitados do RI, destacando-se os documentos: **Linfoma não-Hodgkin difuso de grandes células B : características clínicas, tratamento e prognóstico com os esquemas quimioterápicos CHOP e CHOP-Bleo**, cuja autoria é de Sandra Mara Brasileiro Mota, como o mais visitado/acessado e **Caracterização de diagnósticos de enfermagem em crianças com cardiopatias congênitas: estudo num hospital especializado em doenças cardiopulmonares**, de autoria de Viviane Martins da Silva, o com maior número de downloads.

Ressalta-se que são ambos da área de Ciências da Saúde. Contudo, destaca-se que a maioria dos documentos visitados é da área de Ciências Humanas, reforçando a relevância do quantitativo em favor da visibilidade.

Curiosamente observou-se o seguinte: o documento com maior número de download foi o que obteve menos visitas entre os 10 mais, aspecto esse que merece destaque, para que se tenha em mente que nem sempre a visita significa uso do documento, enquanto o download já nos permite considerar que de fato aquele documento possa ser utilizado.

Esses resultados refletem o fato de que, embora a quantidade de documentos disponibilizados no RI/UFC ainda esteja bem aquém da real produção da universidade, já demonstra uma relevante visibilidade externa, com ênfase para a área de Ciências Humanas.

Atendendo ao terceiro objetivo, que visava apresentar o *status quo* do RI/UFC em relação aos demais da Região Nordeste, do Brasil e do Mundo, por meio das estatísticas fornecidas pelo *OpenDOAR* e do *Ranking Web of Repositories*. Ficou evidente que, em se tratando de Região Nordeste em ambos os serviços o RI/UFC ocupa o 2º. lugar. No contexto do Brasil, no *OpenDOAR*, é importante perceber algumas pequenas diferenças, pois para esse diretório a posição do RI/UFC entre os RI's do Brasil com suas mesmas características é a 8ª, mas, se for em relação a todos os RI's do Brasil cadastrado nesse diretório ele aparece em 17º lugar; e no contexto geral de todos os repositórios brasileiros (independentemente de serem institucionais ou não) cadastrados no *OpenDOAR* está na 24ª posição e por fim, entre todos os repositórios cadastrados, está na posição 866. Quanto ao *Ranking Web of Repositories*, foram observadas as posições que o RI/UFC ocupa em termos de Brasil (9º. lugar), de América Latina (29º. lugar) e ainda a nível mundial (515º. lugar), além das suas colocações de acordo com os indicadores webometricos. Essas colocações representam uma forma de avaliação quantitativa e qualitativa do conteúdo do RI/UFC, e no caso dos indicadores “arquivos ricos” e o “Google acadêmico” para os quais o RI/UFC apresentou sua melhor posição pode-se ressaltar que esse resultado é fruto do trabalho que vem sendo desempenhando pela equipe de Bibliotecários da UFC para o povoamento do RI. Esses resultados também demonstram que a visibilidade externa do RI/UFC está bastante relevante e significativa, de fato promovendo a divulgação, a difusão e o acesso à produção científica da UFC nele disponibilizada.

Quanto à segunda etapa da pesquisa, a qual correspondeu ao quarto e último objetivo específico proposto nesse estudo, e que consistiu na coleta de impressões da comunidade dos cursos de pós-graduação da UFC sobre o RI dessa universidade, por meio de questionários, ficaram evidentes os seguintes aspectos: mais de 80% dos participantes da pesquisa foram os estudantes de cursos representantes das diversas áreas de conhecimento que

a UFC atende. Também 80% dos pesquisados demonstraram de forma coerente algum conhecimento sobre o que é um repositório institucional, 70% deles sabem que a UFC tem seu RI e a maioria ficou sabendo de sua existência, por meio dos programas de pós-graduação, pelo site da biblioteca, pelo portal da UFC ou por colegas. Os principais motivos alegados para o desconhecimento foi à falta de divulgação por parte da instituição e o dos professores. Também ficou bastante evidente que a maioria deles não tem o costume de acessar o RI e os que têm, acessam principalmente para realizar pesquisas na produção da UFC e fazer downloads dos documentos.

Pode-se dizer que a grande maioria dos pesquisados não recebeu nenhum tipo de treinamento para uso do repositório, por isso a maioria não sabe como proceder para disponibilizar seus documentos no RI, o que reflete diretamente no pequeno quantitativo de documentos disponibilizados por seus próprios autores, ficando por conta das equipes das bibliotecas da UFC a responsabilidade por captar esses documentos para disponibilizá-los no repositório, assim ampliando a difusão e o acesso a estes. Esse fato reforça a necessidade de divulgação, treinamento e incentivo para que a própria comunidade acadêmica se interesse em disponibilizar seus documentos no RI/UF.

Notadamente há necessidade de se investir mais na divulgação interna do RI/UFC, principalmente no que diz respeito a aspectos essenciais sobre o RI, como sua Política de Informação, as estatísticas de acesso e de download que o repositório disponibiliza e o fato dos documentos que estão nele serem indexados pelo Google acadêmico, pois são praticamente desconhecidos pelos pesquisados, no entanto são agregadores de valor muito importantes e de fundamental importância que a comunidade acadêmica tenha deles conhecimento.

No entanto, mesmo diante do fato de que os investigados têm pouco conhecimento e pouco usam o RI, a maioria deles o considera “**muito importante**”, principalmente para uma instituição como a UFC e também “**muito importante**” ter a própria produção acadêmica nele disponibilizada. Consideram ainda que o RI tem uma contribuição significativa para a divulgação, a difusão, o acesso à produção científica da universidade e conseqüentemente para a produção de novas pesquisas. Nesse mesmo sentido, embora pareça um tanto quanto contraditório, a maioria se diz “**satisfeita**” com o RI/UFC.

Destarte, diante de todas as observações aqui apresentadas é possível dizer que em termos de visibilidade interna, tendo por base esse grupo de 119 pesquisados representando a pós-graduação da UFC, o RI/UFC ainda está muito invisível, necessitando, portanto, que sejam elaboradas estratégias e ações para a promoção, divulgação e difusão, desse serviço de

suma importância para a comunicação científica da universidade, junto à instituição de um modo geral, mas principalmente junto aos programas de pós-graduação e aos professores para que estes sejam incentivadores para com os estudantes, e atores fundamentais nesse processo de ampliação da disponibilização da produção científica da UFC no RI, dessa forma contribuindo para a visibilidade tanto interna quanto externa do RI, da UFC e de suas próprias produções.

É importante ainda ressaltar que as sugestões recebidas por ocasião dessa pesquisa serão levadas ao conhecimento dos gestores do RI/UFC, para que mediante análise de viabilidade sejam implementadas.

Fazendo um contra ponto entre a primeira e segunda etapa da pesquisa, pode-se dizer que o RI/UFC apresenta uma visibilidade externa melhor do que a interna, o que de certa forma não foi uma surpresa, devido ao fato de grande parte do povoamento do RI está sendo realizado nas bibliotecas da UFC, ou seja, realmente não há um engajamento de toda a comunidade acadêmica nesse processo, necessitando realmente unir forças em busca de uma maior divulgação e colaboração quanto a inclusão de documentos relativos à produção científica da UFC no RI. No entanto, vale ressaltar que esse estudo certamente não se esgota em si mesmo, porém acredita-se que ele servirá de guia para que sejam envidados esforços para mudar essa situação, bem como poderá servir de base para novas pesquisas nesse certame. Desse modo, considera-se que tanto as questões norteadoras foram respondidas, quanto os objetivos geral e específicos, pretendidos com esse estudo, foram alcançados.

Não poderia deixar de mencionar as dificuldades que se enfrentou para a concretização desta pesquisa, principalmente, quando de sua coleta de dados do estudo empírico junto a comunidade dos cursos de pós-graduação, porém, nada foi maior do que a motivação para a sua realização.

Por fim, pretende-se dar continuidade na pesquisa, produzindo artigos e outros trabalhos a serem publicados, tanto no contexto nacional como internacional

REFERÊNCIAS

AGUADO-LÓPEZ, E.; ROGEL-SALAZAR, R.; BECERRIL-GARCÍA, A. Limites e potencialidades da avaliação científica: crítica epistemológica à cobertura de bases de dados e à construção de indicadores. *In*: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 213-257.

ALMIND, T. C.; INGWERSEN, P. Informetric analyses on the world wide web: methodological approaches to webometrics. **Journal of Documentation**, Londres, v. 53, n. 4, p. 404-426, 1997.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira Andriola. Propostas estatais voltadas à avaliação do ensino superior brasileiro: breve retrospectiva histórica do período 1983-2008. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio em Educación – REICE**, Madrid, v. 6, n. 4, p.127-148, 2008. Disponível em: <<http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol6num4/art7.pdf>>. Acesso em: 4 de nov. 2013.

ARMBRUSTER, C. Access, usage, and citation metrics: what function for digital libraries and repositories in research evaluation? **Social Science Research Network**, Berlim, v.29, p. 1-27, jan. 2008. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1088453>>. Acesso em: 4 ago. 2012.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 13 -34. (Sala de aula, 5).

BJÖRK, Bo-Christer. Open access to scientific publications; an analysis of the barriers to change. **Information Research**, Suécia, v. 9, n. 2, p. 1-21, 2004. Disponível em: <<http://informationr.net/ir/9-2/paper170.html>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CHALHUB, Tania. Análise das iniciativas para implementação do acesso livre à produção científica em repositórios de países Americanos e Europeus. *In*: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.); OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de (Org.). **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos**. Brasília, DF: IBICT, 2012. p. 293-319. Disponível em: <<http://www.ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/MLTIPLASFACETASPARAINTERNET.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

CROW, Raym. **The case for institutional repositorie**: a SPARC position paper. Washington: SPARC, 2002. Disponível em: <http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1006&context=ir_research>. Acesso em: 20 mar. 2012

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e a Universidade no Brasil. *In*: Lopes, E. M. T. ET al. **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

DIAS SOBRINHO, José. Acreditação da educação superior. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2. 2008, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: CONAES-MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1075&id=15305&option=com_content&view=article>. Acesso em: jul. 2014

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao Sinaes. **Avaliação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 195-224. 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a11.pdf>>. Acesso em: ago. 2014

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação institucional da educação superior: fontes externas e internas. **Avaliação**, Campinas, v. 3, n. 4, p. 29-35, 1998.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Repositórios versus revistas científicas: convergências e convivências. *In*: FERREIRA, Sueli Mara Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Editora Senac; Cengage Learning, 2008. p.111-137.

FONTOURA, Marcelo Carneiro de. **A documentação de Paul Otlet**: uma proposta para a organização da produção intelectual do homem. Brasília, DF: UNB, 2012. 220 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. **Repositórios digitais**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/historico/>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Avaliação Institucional**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2014.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.** Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009.

LEITE, Fernando César Lima *et al.* **Repositórios institucionais**: boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília, DF: IBICT, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/703/1/Boas%20pr%C3%A1ticas%20para%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20reposit%C3%B3rios%20institucionais%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica.pdf>>. Acesso em: jan. 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos revista científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_eccos_1.pdf>
Acesso em: 12 maio 2014.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ci. Inf.** Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Ana Lúcia; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; GURGEL, Nadsa Maria Cid. Revisitando os caminhos trilhados pela Biblioteca Universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13. 2004, Recife. **Anais...** Recife: UFPB, 2004. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/images/stories/arquivos/bibliotecauniversitaria/artigo_revisitandooscaminhostrilhados.pdf>. Acesso em: 20 out. 2013.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MASSON, Silvia Mendes. Repositórios digitais no âmbito da sociedade informacional. **Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação do CETAC.MEDIA – PRISMA.COM**, Porto, p. 105-152, 2008. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/679>>. Acesso em: 31 maio 2014.

MASSUKADO-NAKATANI, M. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**: Amostragem. 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.ufpr.br/drupal5/files/Aula%2022%20-%20Amostragem.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

MEADOWS, A. J. **Comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MORAES, Carlos Mesquita. **Escala de medida, estatística descritiva e inferência estatística**. Bragança: Escola Superior de Educação: Instituto Politécnico de Bragança, 2005. 30 p. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7325/1/estdescr.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006.

OPENDOAR. **Repository statistics**. Reino Unido, 2014. Disponível: <<http://www.opendoar.org/find.php?format=charts>>. Acesso em: 30 out. 2014.

RANKING web of repositories: methodology. Madrid, 2014. Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

RANKING web of repositories: Brasil. Madrid, 2015. Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

RISTOFF, Dilvo I. Princípios do programa de avaliação educacional. **Avaliação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 47-53, 1996.

RODRIGUES, M. E. P. N.; RODRIGUES, A. M. Indicadores de desempenho – ferramentas para avaliação de repositórios institucionais. *In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS – BAD, 11., 2012, Lisboa. Anais...* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/304>>. Acesso em: 29 maio 2014.

SANTOS, Rafael Antunes dos; CARDOSO, Roberto Carlos. Avaliação de repositórios institucionais: o Brasil no ranking webometrico. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. Anais...* Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1387/1388>>. Acesso em: 2 mar. 2014.

SANTOS JUNIOR, Ernani Rufino. **Repositórios Institucionais de acesso livre no Brasil: estudo Delfos**. 2010. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SHINTAKU, M.; ROBREDO, J.; BAPTISTA, D. M. Webometria dos repositórios institucionais acadêmicos. *Ci. Inf.* Brasília, DF, v. 40, n. 2, p. 312-325, maio/ago. 2011.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Biblioteca Universitária**. Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br>>. Acesso em: 20 out. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Repositório Institucional UFC**. Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ci. Inf.* Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Laicismo**. São Paulo: Infoescola, 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/filosofia/laicismo/>>. Acesso em: 5 jan. 2015

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação educacional**. São Paulo: IBASA, 2000.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário de avaliação do Repositório Institucional da UFC

Universidade Federal do Ceará

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior

O convidamos a participar da pesquisa: “ESTUDO SOBRE O PAPEL DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NA PERSPECTIVA DA DIFUSÃO E DO ACESSO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA”.

Sua participação está sendo solicitada por que dentre os objetivos dessa pesquisa está o de avaliar o Repositório Institucional da UFC através da percepção da comunidade dos cursos de Pós-Graduação (docentes e discentes) da UFC.

O questionário online faz parte da referida pesquisa, que vem sendo desenvolvida no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, por Nirlange Pessoa de Queiroz, sob a orientação da Prof. Dra. Virginia Bentes Pinto.

Sua colaboração respondendo a este questionário online é de fundamental importância para a conclusão da pesquisa. Ressaltamos que sua identidade será preservada, que os dados obtidos serão utilizados somente no âmbito da pesquisa e mantidos em sigilo.

Agradecemos antecipadamente a atenção.

Nirlange Pessoa de Queiroz - nirlange@ufc.br

Bibliotecária

Biblioteca Universitária - UFC

Contato: 33669508

*Obrigatório

1. Dentre as categorias abaixo em qual você se enquadra? *

Professor ()

Estudante de Mestrado ()

Estudante de Doutorado ()

Estudante de Especialização ()

Caso seja estudante, por favor, informe o nome do curso.

Caso seja professor, por favor, informe o departamento a que está vinculado.

2. Para você, o que é um Repositório Institucional? *

3. É do seu conhecimento que a Universidade Federal do Ceará tem um Repositório Institucional? *

Sim ()

Não ()

4. Em caso afirmativo, por qual meio ficou sabendo do Repositório Institucional da UFC?(Pode assinalar mais de uma opção)

- E-mail de divulgação ()
 Curso de pós-graduação ()
 Professor ()
 Site da biblioteca ()
 Treinamentos de usuários ()
 Portal da UFC ()
 Colegas ()
 Outro () _____

5. Em caso negativo, a que fatores atribui esse desconhecimento? (Pode assinalar mais de uma opção)

- Falta de divulgação por parte da Instituição ()
 Desconhecimento por parte dos próprios Cursos de pós-graduação ()
 Desconhecimento por parte dos próprios professores ()
 Falta de divulgação por parte das Bibliotecas ()
 Falta de divulgação por parte dos professores ()
 Outro () _____

6. Você costuma acessar o Repositório Institucional da UFC? *

- Sim ()
 Não ()

Em caso afirmativo, para qual finalidade? (Pode assinalar mais de uma opção)

- Disponibilizar seu documento ()
 Realizar pesquisas na produção da UFC ()
 Fazer download dos documentos disponibilizados ()
 Verificar as estatísticas de acesso a sua produção ()
 Outro () _____

7. Você recebeu algum tipo de treinamento sobre o Repositório Institucional da UFC? *

- Sim ()
 Não ()

8. Sabe como proceder para disponibilizar seus documentos no Repositório Institucional da UFC? *

- Sim ()
 Não ()

9. Sua produção científica está disponibilizada no Repositório Institucional da UFC? *

- Sim ()
 Não ()

Em caso afirmativo, por favor, cite o título de um dos seus documentos.

Em caso negativo, por qual motivo?

10 Já solicitou a alguma biblioteca para disponibilizar a sua produção científica no Repositório Institucional da UFC? *

Sim ()

Não ()

Em caso afirmativo, por favor, informe qual a biblioteca.

Em caso negativo, por qual motivo?

11. Em sua opinião qual o grau de importância de um Repositório Institucional para uma Instituição de Ensino Superior como a UFC ? *

Muito Importante ()

Importante ()

Pouco Importante ()

Sem Importância ()

Por favor, justifique sua resposta. *

12. Assinale o grau de importância em disponibilizar documentos referentes a sua produção científica em um Repositório Institucional? *

Muito Importante ()

Importante ()

Pouco Importante ()

Sem Importância ()

Por favor, justifique sua resposta. *

13. Você sabia que os documentos disponibilizados no Repositório Institucional da UFC são indexados por sites como o Google Acadêmico? *

Sim ()

Não ()

14. É do seu conhecimento que o Repositório Institucional disponibiliza estatísticas de visitas e de downloads dos documentos nele disponibilizados? *

Sim ()

Não ()

15. Qual a contribuição do Repositório Institucional da UFC em relação a produção científica da universidade? *

16. Você conhece a política de informação para o Repositório Institucional da UFC, aprovada pelo Conselho Universitário em abril de 2011? *

Sim ()

Não ()

Em caso negativo, a que fatores atribui seu desconhecimento?

17. Qual o seu grau de satisfação com o Repositório Institucional da UFC? *

Totalmente Satisfeito ()

Satisfeito ()

Pouco Satisfeito ()

Insatisfeito ()

Por favor, justifique sua resposta. *

18. O Repositório Institucional da UFC conta com mais de 8 mil documentos disponibilizados. Entretanto, ainda consideramos ser um número reduzido em relação à produção da universidade. Que sugestões você daria para ampliar esse contingente de documentos? *

Questionário de avaliação do Repositório Institucional da UFC – Via formulário do Google Drive

ANEXO A – RESOLUÇÃO Nº 02/CONSUNI, DE 29 DE ABRIL DE 2011

Política Institucional de Informação da Universidade Federal do Ceará

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**RESOLUÇÃO Nº 02/CONSUNI, DE 29 DE ABRIL DE 2011.**

Estabelece normas para a Política Institucional de Informação Técnico-Científica da Universidade Federal do Ceará - UFC no que se refere ao seu Repositório Institucional (RI).

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que deliberou o Conselho de Universitário, em sua reunião de **29 de abril de 2011**, na forma do que dispõe o inciso V do artigo 53 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, combinado com os artigos 11, letra **b**, e 25, letra **s** do Estatuto em vigor, e com o artigo 18 do Regimento Geral,

CONSIDERANDO a necessidade de preservação e ampliação da produção técnico-científica da Instituição,

CONSIDERANDO a necessidade de potencializar o intercâmbio entre a UFC e outras instituições, acelerar o desenvolvimento de suas pesquisas e ampliar o acesso, visibilidade e recuperação da produção técnico-científica,

CONSIDERANDO a necessidade de otimizar a gestão de investimentos em pesquisa nesta Instituição,

CONSIDERANDO a necessidade de contribuir com a elaboração de indicadores da produção científica e tecnológica institucional e de apoiar os processos de ensino-aprendizagem por meio do acesso facilitado ao conhecimento.

RESOLVE

Art. 1º Estabelecer normas para a Política Institucional de Informação Técnico-Científica, cultural e artística na Universidade Federal do Ceará, no que se refere ao Repositório Institucional (RI) da UFC.

Art. 2º A implantação e a manutenção do repositório institucional desta Instituição, doravante, neste documento, denominado de RI, serão geridas por uma Comissão formada por:

- I – 01 (um) representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- II - 01 (um) representante da Pró-Reitoria de Graduação;
- III - 01 (um) representante da Pró-Reitoria de Extensão;
- IV - 01 (um) representante do Sistema de Bibliotecas;
- V - 01 (um) representante da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional;
- VI - 01 (um) representante da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI);
- VII - 01 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Art. 3º O depósito de informações referentes à produção técnico-científica será registrado no RI pela comunidade universitária da instituição e seu acesso será livre nos contextos nacional e internacional.

Parágrafo único. O autor deve garantir à instituição o direito de preservar e distribuir o trabalho por meio do RI mediante as condições estabelecidas no Termo de Autorização a ser assinado pelo Autor.

Art. 4º O RI deverá ter capacidade de integração com sistemas nacionais e internacionais, observando-se o uso de padrões e protocolos de integração, em especial aqueles definidos no modelo *Open Archives*.

Art. 5º São considerados autores dos conteúdos do RI os membros da comunidade científica institucional, ou seja, docentes, discentes e técnico-administrativos da UFC.
Parágrafo único. Para efeito desta resolução, produção técnico-científica é aquela constituída de resultados de pesquisa consolidados disponíveis em veículos de comunicação científica que tenham revisão por pares, bem como documentos produzidos, submetidos ou patrocinados pela Universidade Federal do Ceará ou por membros da comunidade universitária.

Art. 6º Considera-se produção técnico-científica os seguintes documentos:

- I - artigos publicados em periódicos científicos;
- II - teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da UFC;
- III - teses e dissertações defendidas extra UFC cuja autoria é de servidores desta instituição;
- IV - livros e capítulos de livros;
- V - trabalhos apresentados em eventos científicos e acadêmicos;
- VI - produção cultural oriunda de trabalhos científicos e acadêmicos.

Art. 7º Deverá adotar os padrões e protocolos proteção dos direitos autorais definidos no modelo *Creative Commons*

Art. 8º O depósito, citado no art. 3º, poderá ser realizado imediatamente após a comunicação de sua seleção para publicação na revista científica, e em caso de impossibilidade de depósito imediato, o autor ou co-autor terá um prazo máximo de 06 (seis) meses da data de publicação do referido artigo para depositá-lo no RI.

Art. 9º Ficam desobrigados de depósito no RI:

- I - os livros ou capítulos de livros que são publicados com fins comerciais ou que tenham restrições contratuais relativas a direitos autorais;
- II - os artigos publicados em revistas científicas que estabeleçam em seus contratos com os autores cláusulas que impeçam o depósito de artigos nelas publicados, em repositórios de acesso livre;
- III - os documentos cujos conteúdos integrem resultados de pesquisas passíveis de serem patenteados ou de serem publicados em livros ou capítulos de livros que serão publicados com fins comerciais.

Art. 10. Deverão ser depositados no RI todos os documentos que não se enquadrarem nos itens I, II e III do artigo anterior e que foram publicados em veículos de comunicação científica com revisão por pares ou que passaram por avaliação de uma banca de especialistas.

Art. 11. A Biblioteca Universitária poderá também efetuar o registro da produção científica, mediante autorização dos autores, seja realizando a entrada de cada documento no RI ou importando os dados já registrados em outros repositórios.

Art. 12. Para o cumprimento desta política, a UFC estabelecerá mecanismos de estímulo, assim como ações de integração, que possibilitem evitar duplicações de esforços.

Art. 13. Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, em 29 de abril de 2011.

Prof. Jesualdo Pereira Farias
Reitor